"Je vous salue Marie" de Godard passa sábado na Cinemateca

Está confirmado: o polémico filme de Jean-Luc Godard, «Je vous salue Marie» (Eu vos saúdo Maria) vai ser exibido sábado à noite, às 21 e 30, na Cinemateca Portuguesa, incluído no ciclo retrospectivo da obra deste cineasta. Uma fonte autorizada da Cinemateca afirmou esta manhã ao "DL" que as complexas diligências com vista a obter uma cópia do filme para o ciclo — onde a sua exibição esteve desde sempre prevista — foram enfim coroadas de êxito.

Pág. 28

Judiciária anuncia mais oito detenções de membros das FP-25

Oito detenções de alegados membros das FP-25 foram ontem anunciadas pela Polícia Judiciária, na sequência de «continuado desenvolvimento» das investigações sobre a organização. São ainda desconhecidas as identidades dos elementos agora detidos, não pronunciados até agora, no processo que está para julgamento.

Pág. 8

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 793 Quinta-feira, 27 de Junho de 1985 Preço 40$00

"Suspense" em torno do Governo

Mário Soares poderá manter-se em gestão

A ser mantido como chefe de Governo, Soares poderá ainda declarar «impedimento» em data posterior, para poder dedicar-se totalmente à sua campanha presidencial

Um verdadeiro «suspense» está a gerar-se em torno da comunicação do Presidente Eanes ao País. O «suspense» não diz, já, respeito à dissolução da Assembleia da República, mas ao tipo de governo que vai gerir a crise, pelo menos, até às Legislativas antecipadas. Tanto quanto o «DL» pôde apurar esta manhã, já só restam duas possibilidades de formação desse governo: ou ele é constituído a partir de um primeiro-ministro nomeado por Eanes, e mesmo «chumbando» na Assembleia se mantém em gestão, ou então o Presidente procede com Mário Soares como procedeu com Pinto Balsemão, obrigando-o a manter-se em funções. Esta solução não tem, como se sabe, a preferência do actual Primeiro-Ministro, mas ele não poderá recusá-la se o Presidente vier a escolhê-la.

O Presidente da República está a receber novamente, esta tarde, todos os partidos representados na Assembleia, mas ao fim da manhã a Presidência não tinha como certo que a prevista comunicação de Eanes ao País tenha lugar ainda hoje, através da Televisão. Só a partir das 19 e 30, hora a que, em princípio, termina a audiência com a ASDI — último partido a ser recebido — se saberá se essa comunicação terá lugar ainda hoje. O «DL» julga estar em condições de afirmar que, ao fim da manhã, nem o próprio Primeiro-Ministro sabia qual vai ser a opção do Presidente, em termos de governo.

Págs. 6 e 7

URSS disposta a retirar-se das conversações de Genebra

Pág. 14 e 15

São magníficos os prémios que temos para si

CONCURSO ANIVERSÁRIO DESCUBRA PORTUGAL

Faça a sua assinatura para período do Concurso: Boletim na Pág. 2

Compre o "Diário de Lisboa" e concorra a partir de 1 de Julho

1.º PRÉMIO
Peugeot 104 ZL

2.º PRÉMIO
Conjunto vídeo Philips

3.º PRÉMIO
Conjunto vídeo Philips

VEJA HOJE (pág. 3.4.5) A LISTA DE PRÉMIOS E O REGULAMENTO

Moçambique: dez anos de independência

Saúde: ponto de contacto com o Estado

Fernando Gonçalves AIM

A saúde em Moçambique é vista como sendo um dos resultados práticos e positivos obtidos pelo povo deste país após a conquista da independência nacional há 10 anos.
A 24 de Julho de 1975, um mês após a proclamação da independência nacional, o governo de Moçambique decretou o fim da prática da medicina privada, abrindo o sector ao acesso directo e indiscriminado das largas massas populares.

Desde então a saúde sofreu mudanças radicais, deixando mesmo de ser preocupação para famílias com escassos recursos financeiros marcar uma consulta e receber tratamentos. Isto significa que milhões de pessoas têm pelo menos garantida assistência médica rudimentar, um acontecimento inédito para o grosso da população moçambicana.

A nacionalização e socialização da medicina vieram acabar com uma política altamente discriminatória, desumana e que beneficiava sobretudo uma minoria privilegiada da população localizada nos principais centros urbanos.

No período colonial mais de dois terços do total do pessoal médico existente no país estavam concentrados na então cidade de Lourenço Marques, hoje Maputo. E muitos desses médicos abandonaram o país à altura da independência.

Dos 500 médicos que havia em 1970, apenas 80 se encontravam no país em 1976, deste grupo alguns já partiram. Com eles foram-se todos os técnicos que mantinham o equipamento montado nos hospitais e clínicas de Lourenço Marques.

Durante este período, Moçambique conseguiu desmantelar os serviços de saúde coloniais e criar um sistema nacional de saúde acessível a todos os cidadãos e que tente cubrir todo o país em extensão.

Os êxitos obtidos

Para ilustrar os êxitos obtidos no campo da saúde em Moçambique basta referir que a proporção médico/habitante baixou de 37.000 para 33.100

Num esforço para beneficiar mais as camadas populacionais mais necessitadas as autoridades reduziram também a proporção de médicos na capital, passando de 54 por cento em 1980 para 45 por cento em 1984. Enquanto isso, a porporção aumentou de 34 por cento para 37 por cento nas restantes cidades e de 11 por cento para 19 por cento nas zonas rurais, durante o mesmo período.

As autoridades estão também empenhadas em estender a rede sanitária do país tendo procedido à seguinte classificação dos diferentes estabelecimentos de saúde em ordem crescente: postos de saúde e centros de saúde (nível 1), hospitais rurais (nível 2), hospitais provinciais e hospitais psiquiátricos (nível 3), e hospitais centrais (nível 4).

Estatísticas elaboradas pelo boletim bimestral do Ministério da Saúde, «A Saúde em Moçambique», revelam que a densidade populacional das unidades sanitárias do nível 1 diminuiu de 13 170 em 1979 para 10.890 em 1982, tendo os seus raios teóricos durante o mesmo período reduzido de 16,8 para 14,8 quilómetros.

O nível 1 é considerado de extrema importância na política sanitária moçambicana, dado ser o sector que tem maior contacto com a população, o que é lógico tomando em conta que dos 13 milhões de habitantes (senso de 1980) distribuídos por uma área de 801.590 quilómetros quadrados, entre 85 por cento e 90 por cento pertencem às zonas rurais.

Num plano estabelecido pelo Ministério da Saúde visando melhorar o actual panorama sanitário em Moçambique, aquele departamento propõe-se até 1990 reduzir a taxa de mortalidade infantil, através da implementação de um número de actividades integradas, entre as quais o aumento progressivo da cobertura nacional de vacinações.

Aumentar a rede

Ao nível do programa de protecção materno-infantil, o plano prevê aumentar a rede sanitária de modo a que a cobertura actual de 30 por cento da população vá para 70-80 por cento, atingindo um raio de acção máximo de 15 quilómetros, que abranja às unidades do nível 1.

Segundo o mesmo plano, a extensão da cobertura actual de 0.6 por cento das crianças dos zero aos cinco anos pelos centros infantis dependentes do Ministério da Saúde deverá passar para 5 por cento durante o mesmo período.

Na sua estratégia santiária, Moçambique acredita muito no importante papel que desempenha a medicina preventiva, através de programas de imunização, educação sanitária e nos cuidados de saúde primários, e programas de saúde materno-infantil.

Os elevados valores de mortalidade infantil determinam a prioridade dedicada a um programa de saúde materno-infantil de modo a proteger a mãe e a criança no período pré e pós Natal.

Em termos da medicina curativa, ênfase é dado para o estabelecimento de hospitais rurais, que constituem os cuidados de saúde primários.

Há dois elementos essenciais inerentes aos cuidados de saúde primários: o uso de pessoal paramédico com formação limitada e o envolvimento de toda a comunidade.

Um outro aspecto inovador na política sanitária de Moçambique está nos medicamentos. Medicamentos básicos de primeira necessidade (aspirinas, cloroquinas, xaropes, álcool, tinturas, etc.) podem ser encontrados em postos sanitários das zonas rurais mais remotas do país, e Moçambique está a importar mais remédios do que dantes, mas está apenas a dispender a mesma quantia monetária que há uma década.

200 remédios essenciais

As autoridades adoptaram a lista de medicamentos da Organização Mundial da Saúde (OMS), banindo a importação de certos medicamentos não contidos na lista. Esta discrimina 200 medicamentos que se consideram essenciais para cobrir as necessidades sanitárias da maioria da população, apenas referidos em termos médicos.

Dadas as dificuldades económicas que enfrenta e para garantir o fornecimento regular de medicamentos, o governo está neste momento a trabalhar com a OMS e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) num programa de medicamentos essenciais, do qual Moçambique virá a beneficiar em breve com a aprovação de um financiamento oferecido pelo governo italiano à OMS, para apoiar a realização do programa.

Por outro lado, e segundo afirmou o Ministério da Saúde, Pascoal Mocumbi, esforços estão sendo feitos ao nível do departamento para reduzir ao mínimo os gastos com a burocracia de modo a prestar maior apoio aos programas sanitários, como por exemplo a compra de equipamento e o programa de salários aos técnicos.

Prioridade merece e continua a merecer também o sector da formação de pessoal paramédico de nível primário. Um documento do Ministério da Saúde revela que dos 4287 elementos formados desde a independência até 1982, apenas 173 são médicos. Durante esse mesmo período foram formados 110 técnicos de raios X, 290 técnicos de farmácia, 272 agentes de medicina, 1221 enfermeiros dos grupos A e B, 958 enfermeiros especializados, 252 parteiras, e 1011 agentes polivalentes. Estes últimos são tirados da comunidade a que pertencem, tendo como habilitações literárias a 4.ª classe do ensino primário, recebem uma breve formação sanitária e voltam a trabalhar na comunidade em primeiros-socorros.

A educação sanitária

Moçambique acredita também que um dos factores que contribuem para o sucesso da saúde no país e a educação sanitária, conduzida individual ou colectivamente. Esta trata-se, de uma discussão organizada antes, do início das consultas clínicas entre os pacientes e o agente sanitário local.

As entrevistas individuais são normalmente conduzidas no consultório entre o agente e o paciente, sobre determinadas doenças, sua prevenção, manifestações de sintomas e terapêutica.

Todos os sucessos alcançados foram-no em condições extremamente difíceis. em 1975, o país acabava de sair de uma guerra que durou 10 anos contra o colonialismo português, em 1976 foram as agressões movidas pelo regime da então Rodésia de Ian Smith quando Moçambique decidiu cumprir com as sanções mandatárias contra aquela antiga colónia britânica.

Continua na pág. 15

ASSEGURE OS EXEMPLARES DO "DL" NECESSÁRIOS PARA CONCORRER

CONCURSO ANIVERSÁRIO

Leitor amigo, não se fie no acaso; reserve o "Diário de Lisboa" no seu vendedor habitual e, se não tiver nenhum posto de venda próximo, ou se por qualquer outro motivo quiser garantir os seus cupões para o concurso, preencha com letra bem legível este talão, junte um cheque ou vale do correio de 960$00 (ou 1920$00 para as 2 séries) e envie-nos. Aproveite este preço especial que fazemos para o período do concurso e, além de poupar, terá a certeza de ficar habilitado a concorrer.

ASSINATURAS DL

(VIA NORMAL PARA O CONTINENTE E ILHAS)

Considerem-me assinante a partir do dia ______ de __________ de 1985
pelo período correspondente a ☐ 30 jornais (concurso — 1 série) — (960$00)
☐ 60 jornais (concurso — 2 séries) — (1920$00)

NOME ....

MORADA ....

Juntar cheque ou vale de correio e enviar para:
"Diário de Lisboa" Rua Luz Soriano, 44 — 1200 Lisboa

(NÃO ESQUEÇA O CÓDIGO POSTAL)

SE OS JOVENS PUDESSEM...

Carla Fernandes, 22 anos, estudante

Os imigrantes são prejudicados pela burocracia

— O que estuda?
— Estou a fazer o curso de Comunicação Social na Universidade Nova, e estou a acabar um curso de tradutoras.

— o que há de comum entre esses dois cursos?
— Para já, acho que as línguas são fundamentais para quem quer seguir Comunicação Social e, para além disso, é um curso que nos dá uma certa «bagagem» complementar, a nível de cultura geral, ao próprio curso de jornalismo.

— Pretende fazer da Comunicação Social a sua futura profissão?
— Sim, na medida do possível, mas isso depende das aberturas que tiver quando acabar o curso.

— Qual a sua opinião sobre o jornalismo português?
— Penso que há censura, embora mais subtil que antes do 25 de Abril. O nosso jornalismo está demasiado ligado às políticas governamentais e tende cada vez mais a manipular as pessoas, em vez de as informar objectivamente.

— Em que baseia a sua afirmação?
— Bem, temos o caso da televisão, onde, sempre que há mudanças governamentais, também as caras dos jornalistas mudam e isso quer dizer alguma coisa. Por outro lado, as mudanças de gerências dos órgãos informativos também são significativas, E etemos ainda o caso concreto que aconteceu recentemente quando dois deputados da Assembleia República se agrediram e a televisão estava lá e não o mostrou, o que me parece uma forma de censura. A televisão tenta esconder a tensão crescente da nossa classe política, o que é uma forma de iludir as pessoas.

— Como ocupa os seus tempos livres?
— Vou ao cinema de vez em quando, porque é muito caro; vou a certos concertos de música popular e ao teatro. Para além disso, faço parte de uma associação de intercâmbio cultural entre portugueses e franceses, porque fui imigrante em França.

— Quanto tempo lá esteve?
— 16 anos.

— Foi difícil a adaptação quando voltou?
— Não, porque não tive a pouca sorte de muitos, pois sou uma pessoa que se adapta facilmente às novas situações. O meu maior problema foi no que respeitou à obtenção das equivalências de estudos. Caí no meio da burocracia portuguesa.

— Qual a sua opinião sobre o apoio dado aos emigrantes que regressam?
— Apoio? Qual? Não são criadas estruturas para uma reinserção progressiva dos emigrantes no seu país. Muitos jovens regresssam com cursos técnicos que não têm equivalência em Portugal e nem se aproveita essa formação que não custou nada ao País e que lhe pode ser útil. Por outro lado, os emigrantes regressam para as zonas de onde são originários com determinado capital monetário para abrir pequenos negócios que poderiam ajudar a desenvolver essa região, mas falta-lhes as estruturas e ajudas por parte do Estado. Os emigrantes são prejudicados pela burocratização.

— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— Para já fazia mudanças no sistema educacional, porque é a partir dele que se constrói uma sociedade.

1.º PRÉMIO

— **PEUGEOT 104 (CO1) ZL:** com motor a gasolina de 4 cilindros em linha transversais e de 954 c.c. de cilindrada, lotação para 4 pessoas e volume para bagagem de 155 dm^3, possui 2 portas c/janelas e carroçaria monobloco em chapa de aço com tratamento anticorrosivo por «electrophorese»; a 90 km/h, em velocidade estabilizada, consome 5,7 litros; o motor é do tipo 108 (XV5), com a potência máxima (CV DIN/rpm) de 45/600; a embraiagem é de tipo diafragma com um diâmetro (mm) de 181,5 x 127; tem 4 velocidades sincronizadas sendo a caixa de tipo «BT 17», incorporada no grupo motopropulsor; a suspensão é telescópica integrada, independente às 4 rodas, com amortecedores hidráulicos, telescópicos de duplo efeito e barras estabilizadoras; os travões são de disco à frente e tambor atrás, com comando hidráulico, duplo circuito assistido («Master — Vac») com compensador de travagem; a direcção é do tipo cremalheira, com um raio de viragem de 5,07 m; com 3,366 m de comprimento e 1,3 m de largura, tem o peso bruto de 1040 kg e uma velocidade máxima de 138 km/h.

CONCURSO ANIVERSÁRIO

DIÁRIO DE LISBOA PORTUGAL

é fácil concorrer

BASTA:

1. Recortar e coleccionar os 30 cupões que serão publicados na 2.ª página do "Diário de Lisboa" a partir de 1 de JULHO.

2. Recortar e preencher, com letra bem legível, o boletim de identificação que será publicado várias vezes durante o período do concurso.

3. Enviar a colecção de cupões e o talão de identificação pelo correio, em data a anunciar, juntamente com um selo de 20$00, para a devolução (se o leitor assim o desejar) do talão-recibo numerado.

4. Pode concorrer com quantas colecções desejar, mas deverá enviar APENAS UMA EM CADA ENVELOPE, para

"DIÁRIO DE LISBOA" — CONCURSO
Rua Luz Soriano, 44
1200 LISBOA

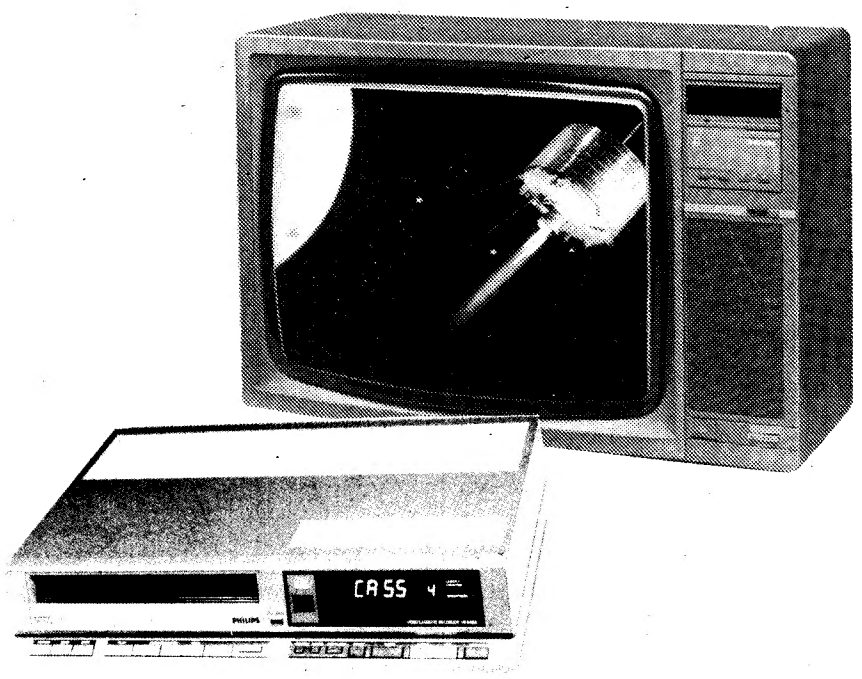
A partir de segunda-feira 1 DE JULHO

2.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILLIPS:** Um **TELERECPTOR a cores,** com écran de 51 cm, com imagem e som imediatos, **comando à distância** incluindo «tecla verde» de ajuste personalizado, com comutação instântanea de 20 programas pré-sintonizados electronicamente, adaptado a gravador vídeo «VCR» c/recepção no canal «0» e a VLP — Laservision; tomada para auscultadores; peso de 22 kg e as dimensões de 5f9,5 (larg.) X 41 (alt.) X 46 (prof.) cm. Um **GRAVADOR vídeo portátil** separado do sintonizador, transportável com correia a tiracolo, c/4,6 kg (excl. bateria e «cassette»), e as dimensões de 27,4 (larg.) X 21,9 (alt.) X 11,7 (prof.) cm, efectua gravações ininterruptas de 1 hora (duração da carga da bateria); ligada ao sintonizador constitui um completo gravador doméstico, gravando as emissões TV ou efectuando-as automaticamente, na ausência do utilizador ou ainda com imagens directas de câmara TV. Um **SINTONIZADOR/PROGRAMADOR VHF/UHF** com alimentação a corrente e bateria incorporada ou exterior, utilizando «cassettes» VCC V2000, programável para 2 gravações automáticas, com antecipação até 30 dias; sintonia para busca automática das emissões TV com memória plara 15 pré-sintonias por microprocessador. Uma **CÂMARA DE FILMAR** a cores, muito leve (1,2 kg) e compacta, fixável a tripé, c/ selector de 2 posições: interior — luz incandescente e exterior, com microfone destacável; equipado com uma lente zoom X 3 de 11 a 33 mm de distância, focal variável, 8 mm de formato de imagem e diafragma automático; pode ser ligada directamente a um gravador portátil Philips ou qualquer outro tipo de V.C.R.; tem lente com tampa e um pára-sol; o visor é electrónico com 3 indicadores luminosos coloridos «LEDS».

3.º PRÉMIO

— **CONJUNTO VÍDEO PHILIPS** — Um **TELERECEPTOR a cores,** de 51 cm, com telecomando, igual ao do 2.º Prémio deste Concurso. Um **GRAVADOR vídeo** (VR 6462), «V.H.S.», c/ajuste automático de pista, quadrante digital c/ relógio de grande precisão, conta-voltas e programações, programável para 2 emissões em 30 dias ou todos os dias consecutivamente; ITR gravação automática programável durante a recepção, receptor de comando à distância, sintonia electrónica; reprodução de imagem parada, imagem por imagem e busca rápida, para a frente e para trás; retrocesso de imagem c/o comando à distância, rebobinagem automática ao chegar ao fim da «cassette» em reprodução, porta-«cassettes» de carga frontal; 6 kg de peso e 47 (larg.) x 35 (prof.) x 10 (alt.) cm.



CONCURSO ANIVERSÁRIO

PRÉMIOS PARA OS LEITORES E VENDEDORES

1.º — Um **Automóvel PEUGEOT 104 ZL** ..... **735.000$00**
2.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS: Televisor a cores** de 51 cms (20 CT 2226) **com telecomando** + Um **Gravador Vídeo portátil** (VR 2220) + Um **Sintonizador** (VR 2120) + Uma **Câmara de filmar a cores** (VK 4101) . **325.000$00**
3.º — Um **Conjunto Vídeo PHILIPS:** Um **Televisor a cores** de 51 cm **com telecomando** (20 CT 2226) + Um **Gravador Vídeo** (VR 6462) ..... **205.000$00**
4.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) **com Extras:** Uma **Impressora** VW0010 + Um **Data Recorder** D6600 + Um **Interface** (VU0031) + Um par de **Joystick** ..... **123.500$00**
5.º — Um **Gravador Vídeo** PHILIPS (VR 6462) ..... **123.000$00**
6.º — Um **Combinado PHILIPS Frigorífico** + **Congelador Vertical** de 305 litros (ARB 484) ..... **115.000$00**
7.º — Um **Gravador Vídeo portátil PHILIPS** (VR 2220) + **Um Sintonizador PHILIPS** (VR 2120) ..... **114.500$00**
8.º — Um **Forno Doméstico Micro-ondas PHILIPS** (AVM 707/M707) ..... **104.000$00**
9.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51cm **com telecomando** (20 CT 2226) .. **81.000$00**
10.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 41 cm **com telecomando** (16 CT 2216) .. **74.000$00**
11.º — Um **Computador Pessoal PHILIPS** (VG 8020) ..... **71.500$00**
12.º — Uma **Máquina de Lavar Louça PHILIPS** (AAD012) ..... **70.500$00**
13.º — Um **Televisor a cores PHILIPS portátil** de 36cm (**s/telecomando** 14CT 2008) **59.000$00**
14.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS de 205 litros (AMB 415)** ..... **53.000$00**
15.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB 031) ..... **43.000$00**
16.º — Um **Congelador Vertical PHILIPS** de 70 litros (AFB 062) ..... **40.500$00**
17.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack (410)** ..... **37.000$00**
18.º — Um **Rádio Gravador PHILIPS** (D8 334) ..... **30.000$00**
19.º e 20.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **(cada)** .. **26.750$00**
21.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
22.º e 23.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **(cada)** .. **16.500$00**
24.º a 26.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1328) ..... **(cada)** .. **12.750$00**
27.º a 29.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1327) ..... **(cada)** .. **11.000$00**
30.º a 34.º — Uma **PHILISHAVE** (HP1605) ..... **(cada)** .. **7.800$00**
35.º a 39.º — Um **Conjunto de Beleza PHILIPS** (HP2124) ..... **(cada)** .. **7.250$00**
40.º a 44.º — Um **Ferro a Vapor PHILIPS** (HD1255) ..... **(cada)** .. **7.000$00**
45.º a 49.º — Uma **Batedeira Eléctrica PHILIPS** (HR1484) ..... **(cada)** .. **5.750$00**
50.º a 54.º — Um **Relógio Electrónico PHILIPS** (HR5273) ..... **(cada)** .. **5.200$00**
55.º a 59.º — Uma **Lady Shave PHILIPS** (HP2123) ..... **(cada)** .. **3.500$00**
60.º a 64.º — Um **Relógio Electrónico Despertador PHILIPS** (HR5593) **(cada)** .. **2.750$00**

PRÉMIOS PARA OS VENDEDORES

1.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 51 cm **com telecomando** (20CT2226) .. **81.000$00**
2.º — Um **Televisor a cores PHILIPS** de 36 cm (**sem telecomando** 14CT2008) ... **59.000$00**
3.º — Um **Minibar PHILIPS** (AGB031) ..... **43.000$00**
4.º — Um **Compacto PHILIPS** (F1040) + Um **Móvel Rack** (410) ..... **37.000$00**
5.º — Uma **Máquina de Café Espresso PHILIPS** (HD5179) ..... **26.750$00**
6.º — Uma **Máquina de Cozinha PHILIPS** (HR2684) ..... **19.500$00**
7.º — Um **Aspirador PHILIPS** (HR6263) ..... **16.500$00**
8.º — Uma **Philishave** (HP1328) ..... **12.750$00**
9.º — Uma **Philishave** (HP1327) ..... **11.000$00**
10.º — Uma **Philishave** (HP1606) ..... **8.500$00**

PRÉMIOS PARA VENDEDORES

REGULAMENTO DO CONCURSO

1.ª — O concurso destina-se aos leitores e aos vendedores e agentes do «Diário de Lisboa». Para concorrer, o leitor deverá enviar pelo correio uma ou mais colecções compostas por 30 cupões (numerados de 1 a 30), que serão publicados no «Diário de Lisboa» a partir de 1 de Julho 1985 e um boletim de identificação no qual o leitor deverá indicar o seu nome, morada e telefone (se tiver), bem como o nome, morada e telefone do vendedor ou agente (apenas um) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso. Junto ao boletim de identificação será publicado um talão recibo que deverá igualmente ser preenchido pelo concorrente com o seu nome e morada.

2.ª Cada concorrente poderá enviar quantas colecções desejar, mas sempre e apenas um conjunto em cada envelope. Serão excluídos os concorrentes que não enviem as colecções completas, com os cupões de 1 a 30 e o boletim de identificação e o talão recibo devidamente preenchidos. No caso de algum leitor enviar mais de uma colecção no mesmo envelope, elas serão numeradas com numeração seguida, ficando o envelope agrafado à colecção com o número mais baixo.

§ único — Não serão válidos os cupões que contiverem o carimbo de «oferta», «serviço» ou outro semelhante, carimbo utilizado para identificar os exemplares gratuitos, sendo eliminada qualquer colecção encontrada, durante as operações de apuramento, contendo um ou mais desses cupões. Os envelopes ficarão agrafados às colecções e deverão conter marca comprovativa do seu envio através dos CTT.

3.ª Só serão admitidas ao sorteio as colecções enviadas até ao dia 23 de Setembro de 1985. Em caso de dúvida servirá como prova a data do carimbo do correio.

4.ª O «Diário de Lisboa», à medida que for recebendo as colecções de cupões e boletim de identificação, numerará, para efeitos de sorteio, esse boletim, com numeração seguida a partir de 1.001, segundo a sua ordem de entrada na empresa. O duplicado do boletim (talão recibo), igualmente numerado, será devolvido ao concorrente por correio normal, em envelope aberto, se o concorrente assim o desejar e para o efeito juntar o selo correspondente. Este talão recibo serve unicamente para informação do concorrente, considerando-se apenas, para efeitos de sorteio e atribuição de prémios, aquele que, juntamente com a colecção de cupões, fica depositado no «Diário de Lisboa».

5.ª As colecções serão agrafadas e arrumadas por ordem de numeração, de forma a permitir ao representante do Governo Civil de Lisboa, o controlo da numeração e a verificação das colecções.

6.ª As operações de apuramento dos concorrentes far-se-ão nas dependências do «Diário de Lisboa» na Rua Luz Soriano, n.ºs. 15 a 17, em Lisboa, pelas 18 e 30 do dia 30 de Setembro de 1985.

7.ª O sorteio realizar-se-á no dia 4 de Outubro de 1985 nas dependências atrás referidas, através de esferas numeradas de zero a nove, contidas em recipiente a esse fim destinado, dele se extraindo tantas esferas quantas as necessárias para a formação dos números que indicarão os talões premiados. Assim, em cada extracção, a primeira esfera a sair representará o algarismo das unidades, o segundo o das dezenas, o terceiro o das centenas, e assim sucessivamente. A extracção dos números premiados será feita por um representante do Governo Civil de Lisboa, na presença de um representante do «Diário de Lisboa».

8.ª No caso de ao mesmo concorrente ou ao mesmo número ser atribuido mais que um prémio, só será mantida a extracção correspondente ao prémio de maior valor, sendo as restantes extracções anuladas e repetidas tantas vezes até recairem em concorrentes ou números ainda não premiados. Serão igualmente anuladas as extracções de números inferiores a 1001.

9.ª Os prémios para os leitores e os prémios para os vendedores e agentes do «Diário de Lisboa» constam da lista publicada neste jornal e deverão ser reclamados no prazo de 90 dias a contar da data do sorteio, na sede do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, n.º 44, em Lisboa, das 9 às 12 e das 14 às 16 horas, às 3.ª, 5.ª e 6.ª-feiras, e das 9 às 12 horas aos sábados.

10.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a anunciar nas suas páginas o nome e morada dos premiados, bem como o último dia do prazo em que os prémios podem ser levantados, logo após a sua determinação.

11.ª A publicidade do concurso será feita no jornal «Diário de Lisboa».

12.ª O «Diário de Lisboa» obriga-se a apresentar no Governo Civil de Lisboa, no prazo de oito dias a contar do termo final daquele a que alude a condição 9.ª, declaração dos premiados com a assinatura reconhecida notarialmente, comprovativa do recebimento dos prémios.

13.ª No caso de os prémios não serem reclamados no prazo devido, ou de não ser feita prova, nos termos e prazo referidos na condição anterior, os prémios, em espécie ou o seu valor em dinheiro, conforme for adoptado pelo Governo Civil de Lisboa, reverterão para o estabelecimento de assistência a designar pelo Exm.º Governador Civil de Lisboa no prazo de trinta dias a contar da respectiva notificação. Haverá também idêntica reversão se, iniciadas, com a participação do público, as operações do concurso, não se realizarem, por qualquer circunstância — incluindo a falta de cumprimento por parte da entidade organizadora do concurso de alguma das cláusulas estabelecidas para o mesmo — o respectivo sorteio ou não for possível atribuir os correspondentes prémios.

14.ª São da responsabilidade dos concorrentes todas as despesas relacionadas com a entrega dos prémios, nomeadamente registos de transferência de propriedade e outras despesas, tal como o selo de recibo, o reconhecimento das assinaturas, as despesas de embalagem, seguro e transporte nos casos em que a entrega não seja feita na sede do jornal, etc. Será dada publicidade desta cláusula através dos meios referidos na condição 11.ª.

15.ª Simultaneamente serão atribuídos 10 prémios (de acordo com a lista de prémios também publicada no «Diário de Lisboa») para os vendedores ou jornaleiros estabelecimentos que venderam os jornais que incluíam os cupões que prop[illegible] prémios no concurso principal. Assim:

a) No boletim de identificação do concurso principal, os concorrentes deverão indicar, se quiserem, o nome, morada e telefone (se o tiverem) do vendedor ou estabelecimento (um apenas) onde adquiriu os jornais relativos ao concurso;

b) À medida que forem extraídos os prémios do concurso principal — dos leitores — será elaborada uma lista, pela ordem de extracção, dos vendedores ou estabelecimentos que vierem indicados nos talões correspondentes aos números premiados, até perfazer um total de 10 nomes de vendedores ou estabelecimentos. O primeiro prémio do concurso dos vendedores será atribuido ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do concurso principal que obtiver o prémio mais alto, o segundo ao vendedor ou estabelecimento que vier indicado no boletim do prémio mais próximo do primeiro, e assim sucessivamente. Isto é, a atribuição de prémios aos vendedores seguirá a ordem de atribuição de prémios aos leitores, sendo por exemplo contemplado com o 1.º prémio de «Vendedores» o vendedor que, identificado no boletim com nome e morada — ou ponto de venda — apareça em primeiro lugar nos boletins dispostos por ordem decrescente dos valores dos prémios previstos para os «Leitores»;

c) Serão aplicáveis a este concurso paralelo — dos «Vendedores» — e à sua entrega de prémios, etc., todas as regras e normas que regem o concurso principal e que lhe forem aplicáveis.

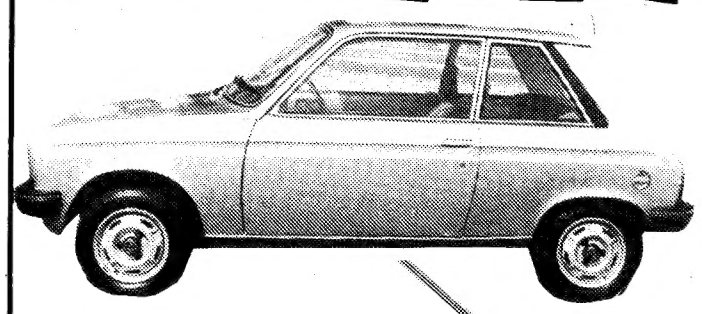
16.ª O «Diário de Lisboa» compromete-se a confirmar por escrito ao Governo Civil de Lisboa, com a antecedência de cinco dias úteis, em relação às operações respectivas, as datas destas e, bem assim, a identificação do seu representante nas mesmas operações.

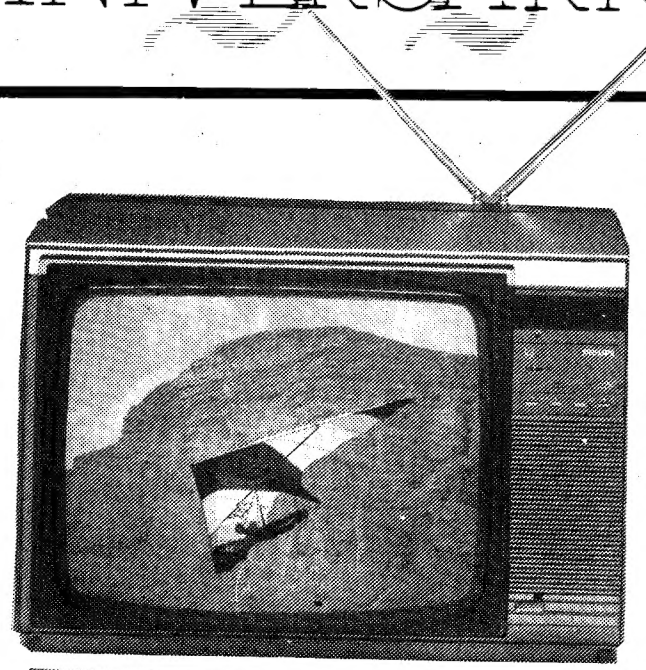
17.ª Através dos meios publicitários indicados na condição 11.ª, serão dados a conhecer ao público não só o local, dia e hora da realização das operações de determinação dos contemplados, como também as datas até às quais as colecções deverão dar entrada na sede do jornal para serem admitidas a sorteio — ou seja, até ao dia 23 de Setembro de 1985, data do carimbo do correio.

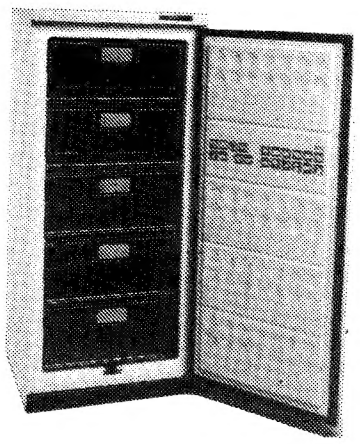
DESCUBRA PORTUGAL

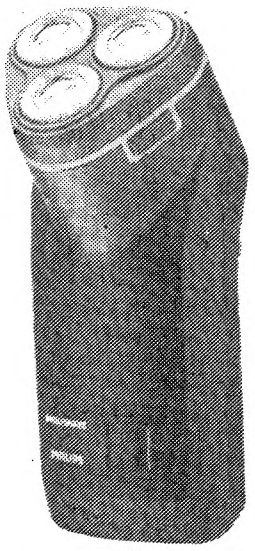
CONCURSO ANIVERSÁRIO

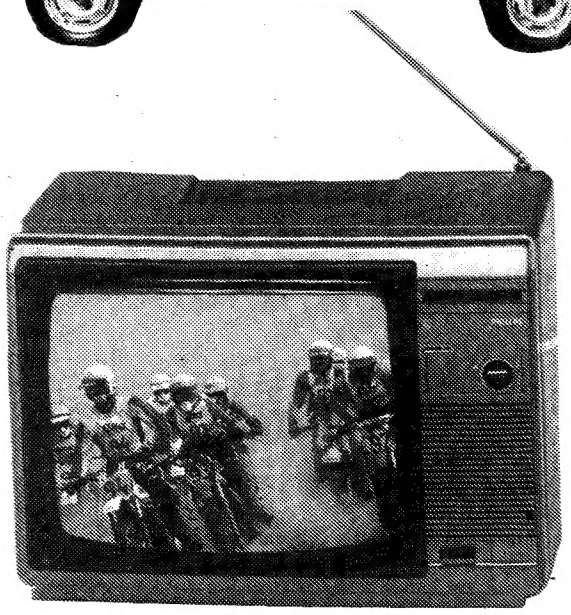
PRÉMIOS PARA OS LEITORES

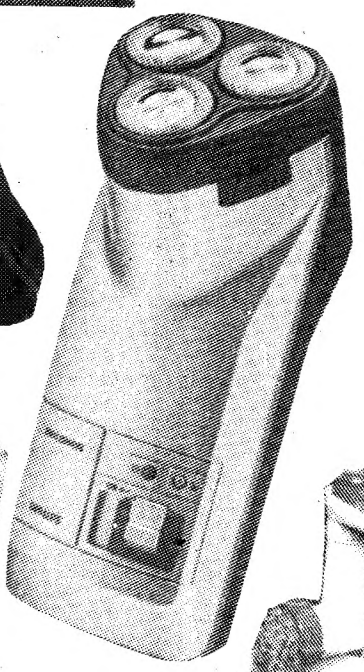


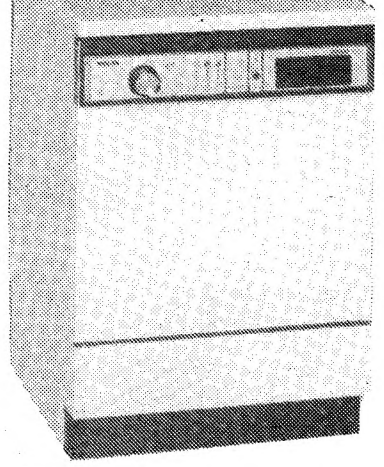


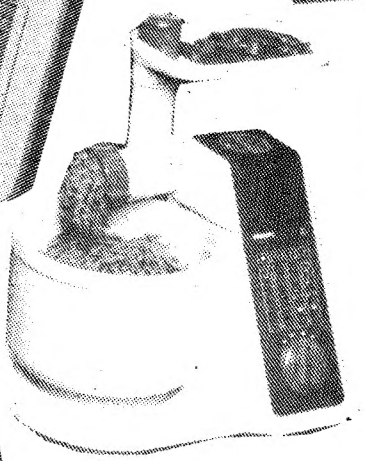


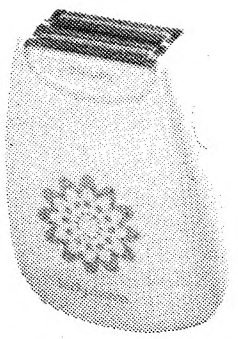


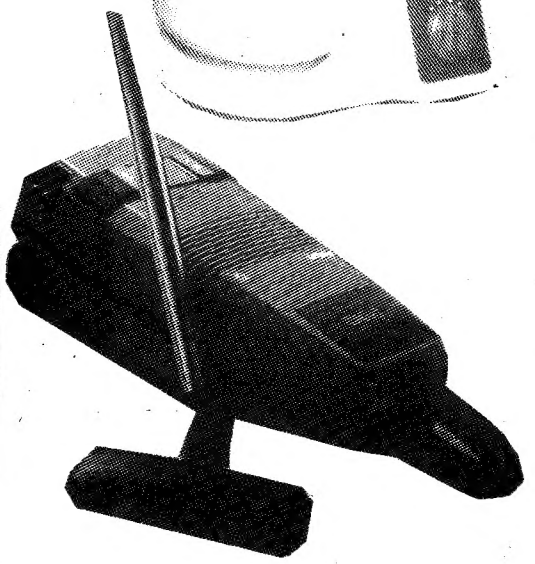


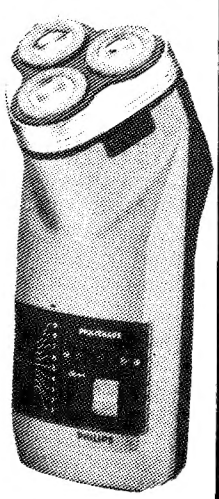


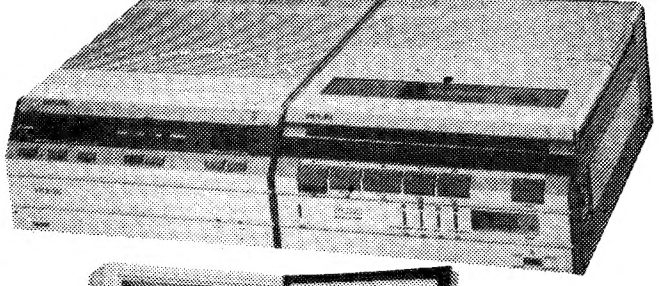


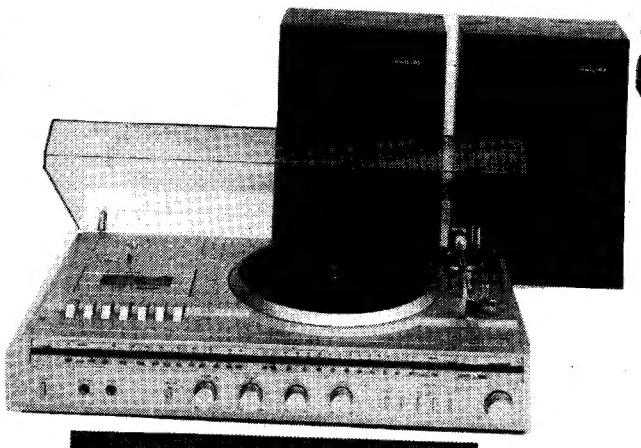


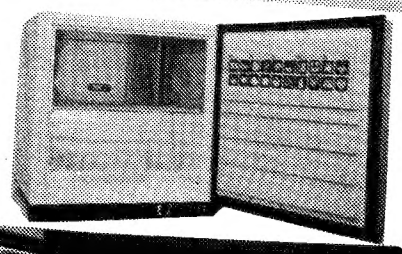


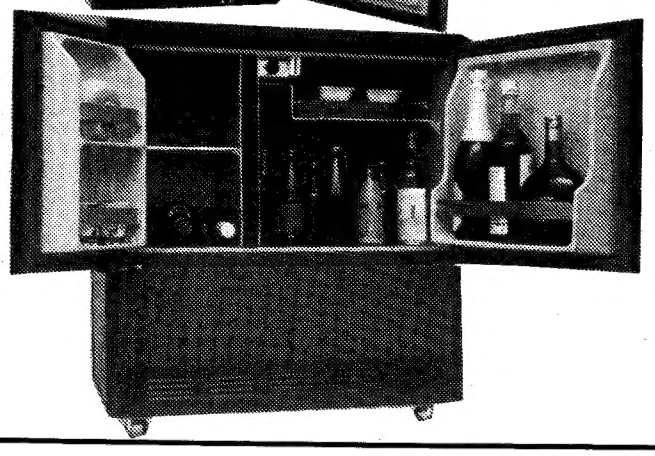


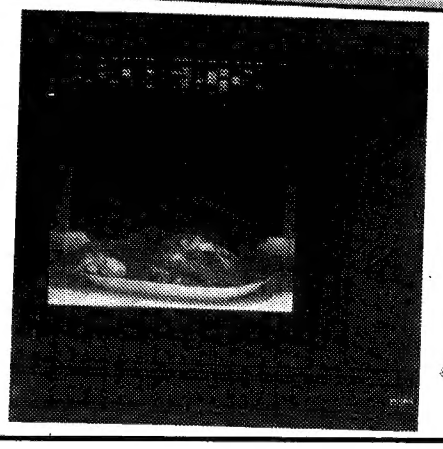


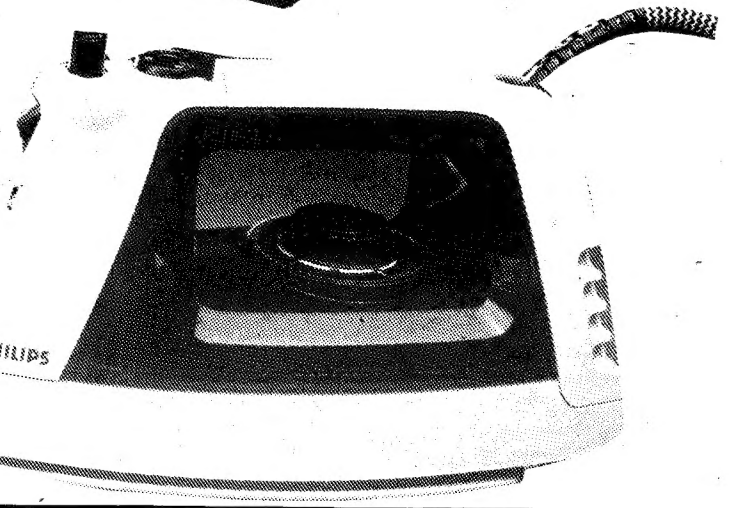






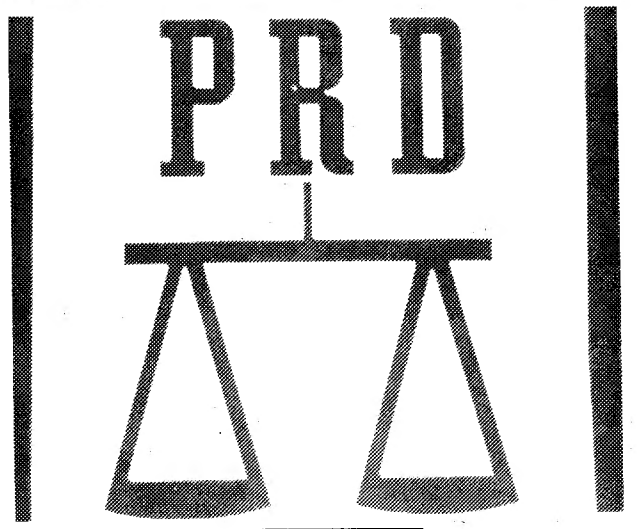






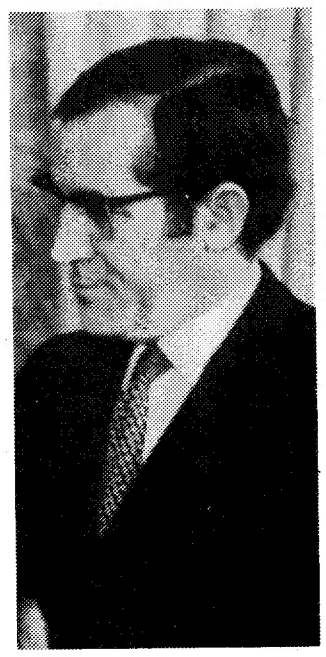
PONTO A PONTO

PRD



O Partido Renovador Democrático (PRD) nasce hoje como partido político legalmente inscrito, precisamente no dia em que passam nove anos sobre a data em que Ramalho Eanes foi eleito, pela primeira vez, Presidente da República. O processo de legalização do PRD é entregue às 16h no Tribunal Constitucional, facto que acontece, pela primeira vez. Antes da revisão constitucional, os partidos políticos portugueses estavam inscritos no Supremo Tribunal de Justiça. Constituído, tendo como pano de fundo o programa de recandidatura de Ramalho Eanes em 1980, o PRD escolheu como símbolos exteriores a balança e as cores nacionais — o verde e o vermelho. Passa a ser o 18.º partido político português com uma actividade mínima, pelo menos em época eleitoral.

O Presidente da República condecorou em Lisboa o estandarte nacional do Instituto de Altos Estudos Militares com a Medalha de Ouro de Serviços Distintos. Eanes encontrava-se acompanhado do ministro e secretário de Estado da Defesa, Chefe do Estado Maior-General das Forças Armadas, Chefe do Estado Maior do Exército e de diversas outras entidades civis e militares. A anteceder a imposição da condecoração, o director do Instituto referiu ser esta a primeira condecoração conferida ao seu estandarte nacional e, simultaneamente, a primeira vez que o Presidente da República se desloca às instalações.



O vice-almirante **António Andrade e Silva** vai ser empossado no próximo dia 29 como novo comandante-chefe da área Ibero-Atlântica de Oeiras. À cerimónia preside o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa e assiste o comandante supremo aliado do Atlântico, almirante W. McDonald, os embaixadores dos países membros da NATO, o chefe de Estado- Maior-General das Forças Armadas e outras entidades civis e militares. As infra-estruturas NATO, em território Português, incluem ainda depósitos de munições e de combustíveis na margem Sul do Tejo, facilidades no Aeródromo de Ovar e instalações próprias na Base Aérea do Montijo. O novo Quartel-General, com instalações operacionais e administrativas, situa-se no Alto da Barra, em frente ao Forte de S. Julião.

O secretário do Conselho Nacional da **UDP** defendeu a revogação dos acordos com a CEE e com o FMI. No seu comunicado, a UDP mostra-se favorável a uma candidatura única das oposições para as presidenciais, apela à CGTP para marcar «urgentemente» uma jornada de lutal nacional e preconiza o pagamento dos salários em atraso, o congelamento dos géneros de primeira necessidade e a retirada dos pacotes legislativos que estão para ser aprovados na Assembleia da República. «O Governo caiu. É agora preciso deitar abaixo as medidas que ele impôs», salienta o Conselho Nacional da UDP.

O Governo enviou no dia 19 à Presidência da República os diplomas regulamentares da lei do Serviço de Informação, dispondo Ramalho Eanes de 40 dias para a sua promulgação — disse ontem à ANOP fonte oficial.
Os quatro diplomas tinham sido devolvidos pelo Presidente da República, no dia 16 de Maio, para «reapreciação de alguns aspectos técnicos».
O Conselho de Ministros aprovou, «com algumas alterações formais», no dia 23 de Maio, os quatro projectos de lei que estabelecem a orgânica do Serviço de Informação, cuja lei quadro foi promulgada em Agosto do ano passado.
O conjunto de diplomas está agora em análise em Belém, que dispõe, nos termos legais, de 40 dias para a sua promulgação.

Eanes guarda para o País o que não dá à Imprensa

Treze pela dissolução, três contra (Mário Soares, António Macedo e Tito de Morais). Toda a questão, agora gira em torno do Governo que vai gerir o País

«Vai haver um comunicado na altura própria (...) não faço declarações!» Ramalho Eanes guarda consigo, e fechada a sete chaves, a solução para a actual crise política. Se o Presidente da República se recusa a prestar declarações à Imprensa, embora se prepare para as prestar ao País, o mesmo já não acontece com conselheiros de Estado que, minutos depois do Conselho de Estado de ontem ter acabado, «abriam a torneira» e esclareciam os jornalistas sobre o que ali se tinha passado. Desde já uma certeza: «A dissolução está à vista!»

Fervilhavam ontem nos corredores da classe política as mais diversas versões sobre o desenrolar do Conselho de Estado. Consoante o partido que representavam ou a sensibilidade em que se inseriam, vários conselheiros de Estado punham a circular «resumos» da reunião, raramente coincidentes.

A «unanimidade» apenas se fazia quanto à informação de que a maioria dos conselheiros optara pela dissolução da Assembleia da República. Mesmo assim, essa «maioria» variava conforme o «emblema» dos conselheiros ouvidos: para uns a maioria era de 13-3; para outros 9-7; para outros, ainda, de 11-5.

Pouco a pouco, e depois dos esforços da Imprensa em separar o trigo do joio, a **realidade** (?) começou a vir ao de cima. Um telegrama da Anop fazia o relato possível da reunião.

O menor dos males

Segundo o telegrama, o Presidente da República salientou no Conselho de Estado as iniciativas por ele desenvolvidas para evitar a dissolução do Parlamento, solução que considerou gravosa, e «lançou a ideia de um Governo PS/PSD com o seu empenhamento».

Citando as fontes que alimentaram a sua notícia, a Anop referia que «outra novidade» do Conselho «foi o facto de Álvaro Cunhal ter admitido a manutenção do actual Executivo em funções de gestão, por ser o menor dos males».

O secretário-geral do PCP terá considerado ainda a dissolução como uma «necessidade urgente» e apontou duas saídas: um governo com todos os partidos ou de iniciativa presidencial.

Tendo em conta que o último não era da vontade de Eanes e que os outros partidos não querem o PCP no Governo, Álvaro Cunhal admitiu, então, a manutenção do actual Governo.

«O homem da rua»

No debate, Mário Soares e os outros conselheiros de Estado membros do PS manifestaram-se contra a dissolução (terão sido os únicos), considerando-a «um processo distorcido». Mário Soares ter-se-á inclusivamente recusado a emitir opinião sobre um novo Governo, por ainda ser o Primeiro-Ministro de um Executivo ainda em funções.

Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional, defendeu que «o homem da rua não compreende a dissolução» mas, «como todas as tentativas para a evitar falharam», não há outro remédio senão o da dissolução.

Almeida Ribeiro, provedor de Justiça, parece ter continuado a expressar a opinião de que se deveriam «continuar os esforços, até ao dia 14 de Julho, para não dissolver o Parlamento». Só que, e segundo o relato da Anop, Almeida Ribeiro concluiu que «se até ao dia 14 de Julho não se chegar a nada», então a Assembleia da República tem que ser dissolvida.

Solução «absurda»

Mota Amaral, presidente do Governo Regional dos Açores, frisou na reunião do Conselho de Estado «os custos das eleições, que põem em causa a recuperação financeira do País», mas, adiantou, «chegou-se a um ponto em que não há outro caminho senão o da dissolução». Mota Amaral terá igualmente dito que antevê «as maiores dificuldades para a formação de um novo Governo».

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, mostrou-se favorável à dissolução, considerou o actual Governo um «absurdo» e disse que a dissolução era inevitável «já que a própria Assembleia da República deseja dissolver-se».

Nobre da Costa, conselheiro designado pelo Presidente da República, considerou a dissolução como «solução absurda» mas admitiu não haver outra alternativa. Para Nobre da Costa, «o absurdo chegaria ao cúmulo se um novo Governo se constituisse, fosse aprovado no Parlamento e depois este fosse dissolvido».

Melo Antunes, também designado por Ramalho Eanes, terá afirmado: «goraram-se todas as tentativas para evitar a dissolução, cujos custos económicos e sociais são graves». Daí a posição de Melo Antunes: «já que se goraram todas as tentativas, há que dissolver o Parlamento e manter o actual Governo».

Dissolução: um «mal»

Henrique de Barros, conselheiro do Presidente, mostrou-se favorável à dissolução, «embora se pudesse tentar outra solução». Figueiredo Dias, conselheiro do Presidente e um dos possíveis primoministeriáveis de um governo sob a égide do Presidente da República, considerou a dissolução um «mal» mas concluiu ser «impossível encontrar agora outra solução». A sua posição foi partilhada pelo conselheiro Galvão Teles, também conselheiro designado pelo Presidente.

Leonardo Ribeiro de Almeida, do PSD, pronunciou-se claramente pela dissolução da Assembleia da República.

Finalmente, destaque para a intervenção de Tito de Morais (PS) que, pronunciando-se contra a dissolução, disse que o PR «inverteu a ordem natural das coisas», pois devia ter nomeado um outro primeiro-ministro, esperar que este constituisse Governo e, se este não passasse no Parlamento, então, sim, encarar a saída dissolução. Para Tito de Morais, ao dissolver o Parlamento, o Presidente da República não termina bem o seu mandato.

Este o resumo possível, quiçá «real», de um Conselho de Estado que já se pronunciou, uma vez mais, pela dissolução da Assembleia da República.

Ramalho Eanes tem agora todos os dados no seu computador. Só falta a decisão final. Esta noite?...

MA

PCP desmente tese do "mal menor"

Um comunicado da SIP do Partido Comunista Português desmente que Álvaro Cunhal tenha dito ontem no Conselho de Estado que considerava a permanência do actual Governo como «um mal menor». A SIP sublinha que tal notícia «não tem qualquer fundamento».

Tribunal Constitucional de novo a favor da legalização do aborto

O Tribunal Constitucional português votou pela segunda vez consecutiva a favor da legalização do aborto, soube ontem a agência NP de fonte oficial.

Desta feita, o Tribunal Constitucional foi solicitado a pronunciar-se sobre a constitucionalidade do aborto a pedido do Provedor de Justiça.

Uma fonte oficial disse à agência NP que o resultado desta segunda votação foi de 7-6 a favor da legalização, tendo sido relator do acordão o juiz Vital Moreira.

No ano passado, a pedido do Presidente da República e no âmbito da fiscalização preventiva, o Tribunal Constitucional decidira-se pela constitucionalidade por 8 votos contra 5.

Não houve alteração das posições dos juízes, disse à agência NP a mesma fonte oficial. A diferença entre os 8-5 de 1984 e os 7-6 de 1985 resulta do falecimento de Costa Aroso.

No ano passado Costa Aroso tinha votado favoravelmente com ressalva das suas convicções morais, filosóficas e religiosas, enquanto o seu substituto, Costa Mesquita, votou contra este ano.

A lei do aborto, que foi o primeiro sinal exterior da crise entre o PS e o PSD entrou em vigor em Agosto do ano passado.

Sem mais alternativas

Eanes pode manter o actual Governo

Aurea Sampaio

O Presidente da República, depois deo parecer do Conselho de Estado, recebe novamente os partidos parlamentares, o que acontecerá esta tarde, designadamente sobre a solução da crise governativa. Quanto a este último aspecto, goradas que foram todas as tentativas de Ramalho Eanes para encontrar uma nova solução, tudo aponta para a manutenção do actual Executiva.

Na verdade, dada a impossibilidade de concicliar os interesses dos partidos da ex-coligação, PS e PSD, — recorde-se que ambos colocaram pressupostos que se transformaram em contradições insanáveis para assegurarem a sua participação num novo Governo — Mário Soares terá de continuar à frente de um elenco governativo em grande parte demissionário, aliás como ele próprio.

Uma fonte próxima do líder socialista afirmou ao «DL» hoje de manhã que Soares «resigna-se» a ficar à frente do Governo, se essa for a única solução.

E nos cenários políticos previsíveis não surge, aparentemente outra alternativa.

Aliás, a manutenção do Executivo de Soares — falta saber se já demitido ou se em pleno funcionamento — parece ter outros apoios. Assim, o CDS desde o início da crise defende que este Governo deve continuar em funções até à realização de eleições.

E os comunistas, depois de deixarem cair a insistência num governo de salvação nacional, admitiram, pela voz de Álvaro Cunhal duas vias para a solução da crise — a constituição de um executivo de iniciativa presidencial ou de um governo de concentração com todos os partidos. Inviabilizada a primeira sugestão, por recusa de Eanes, e a segunda pela impossibilidade de sentar o PCP com os restantes partidos no mesmo Conselho de Ministros, o secretário-geral do PCP aceitou ontem a continuação deste Governo como o «mal menor».

Nesta solução de continuação do IX Governo Constitucional dever-se-á verificar a substituição de alguns ministros, tanto socialistas como sociais-democratas disse ao «DL» a mesma fonte.

Ontem, na reunião do Conselho de Estado Eanes tentou ainda uma derradeira hipótese — a formação de um Executivo PS/PSD, com um primeiro-ministro independente. Hipótese que se gorou de imediato, apesar de estar próxima da tese preferida dos socialistas — um governo liderado por um independente, com maioria socialista e vice-primeiro-ministro e ministro das Finanças do PS.

Assim, a Eanes poderá não restar outra hipótese senão recusar o pedido de demissão de Mário Soares, aceitar a recomposição do Governo que o Primeiro-ministro lhe propuser e manter este Governo em funções, até que ele caia de morte natural, com a eleição de nova Assembleia da República.

Figueiredo Dias entre Melo Antunes e António Macedo. Ele foi «primo-ministeriável»

JS reclama solução "acima dos interesses de grupo"

A anteceder a reunião do Conselho de Estado «e na iminência da convocação de eleições antecipadas», a Juventude Socialistas (JS) enviou uma carta ao Presidente da República em que apela «para a sua sensibilidade em saber pôr acima dos interesses de grupos já instalados e de vida garantida a edificação de um futuro onde todos os jovens participam e dêem expressão real à sua esperança».

Para a JS «a proliferação de actos eleitorais adia mais uma vez a concretização de um projecto de renovação e transformação que dê resposta aos problemas da juventude portuguesa».

Depois de referir que existem neste País, entre os oito e os 18 anos, cerca de 1 600 000 jovens, o documento afirma que estes constituem o grupo etário «mais atingido e consequentemente o mais prejudicado» pelas «sucessivas crises».

Tendo em consideração que daqui a 10 anos são estes jovens «que irão decidir eleitoralmente o futuro de Portugal», a JS manifesta ao PR o seu «receio» de «que possam decidir (...) a permanência ou não do regime democrático, auxiliados por aqueles que hoje, em nome da liberdade e do futuro, tanto atraiçoam essa mesma liberdade e esse mesmo futuro».

Ministros europeus analisam efeitos da crise na família

A Comissão Interministerial da Família reuniu-se ontem para análise da política familiar nas comunidades e da síntese da conferência dos ministros europeus encarregados dos assuntos da família que decorreu este mês em Malta.

Na reunião foram analisados três relatórios: «Os Efeitos da Crise e, particularmente, do Desemprego, na Família», «A Mutação dos Valores e das Atitudes no seio da Família como Resultado da Crise» e «As Medidas para Combater os Efeitos Negativos».

Os três relatórios assinalam que, embora estas características variem em função da riqueza relativa e do nível de desenvolvimento económico e social atingido em cada país, a crise não poupou nenhum Estado europeu, afectando progressivamente os pessoas que trabalham nos sectores particularmente expostos à recessão e às reestruturações industriais e, lentamente, os que se dedicam aos sectores mais protegidos.

A conferência europeia de ministros, de acordo com a síntese hoje apresentada pelo ministro português do Trabalho à Comissão Interministerial, considerou que a família, colocada frente a uma situação difícil, soube demonstrar que continuava ser a célula fundamental da sociedade.

Novo Kadett. A técnica à medida do Homem.

Opel Kadett
CARRO DO ANO 1985

O novo Opel Kadett foi desenhado a pensar em alguém: Você.

Analisámos as suas necessidades e hábitos de condução. Testámos o seu campo de visão. Simulámos os seus movimentos de braços e pernas, vezes sem conta. Medimos todo o seu corpo e constatámos que o homem europeu se tornou mais alto nos últimos 20 anos (cerca de 5 cm). Todos estes dados preencheram listas de computador com quilómetros de comprimento. Delas partimos para o planeamento, desenvolvimento e construção de um automóvel concebido em função de um único sujeito: Você.

Com um espaço interior de amplas dimensões (tente encontrar outro igual... que não seja um novo Kadett!).

Com todos os instrumentos bem visíveis, ao alcance de um só olhar, e uma super visibilidade panorâmica. Com uma economia baseada num excelente aerodinamismo.

E com uma confiança que ainda não se espera encontrar, mesmo num carro dos nossos dias.

No novo Kadett nunca pusemos de parte um valor decisivo: a qualidade. A técnica à medida do Homem. O Homem como medida de todas as coisas.

Ele é, para nós, a prioridade absoluta.

OPEL
O PROGRESSO PERMANENTE.

A recomenda o uso do GM MOTOR OIL.

Lei das Rendas ainda pode ser votada por este Parlamento

A Lei das Rendas poderá subir ao plenário do Parlamento para a votação final global na próxima quarta-feira. Tal intenção foi pelo menos expressa pelo actual presidente da Assembleia, Fernando Amaral, em carta que endereçou a todos os grupos parlamentares.
De qualquer forma, ontem, na conferência de líderes parlamentares, o PSD foi o único partido que se continuou a bater afincadamente pelo agendamento da referida lei, com o PS mantendo um prudente, mas significativo, silêncio e o PCP a pugnar em sentido inverso ao dos sociais-democratas.

De qualquer forma, o Parlamento vai prosseguir hoje a discussão das ratificações sobre questões autárquicas iniciada na terça-feira, constando ainda da agenda para as próximas sessões as ratificações dos acordos relativos às bases das Lajes e das Flores que, de resto, o PCP anunciou já a sua disposição de contestar.

Duas propostas de lei de autorização de empréstimos externos estão também aprazadas para terça-feira, tendo ficado marcada para este dia, às 18 horas, a votação final global do novo Estatuto dos Juízes.

Vereadores

Ontem, e no âmbito da ratificação de diplomas integrados no chamado «pacote autárquico», a Assembleia da República decidiu anular a redução do número de vereadores dos municípios determinada por um decreto governamental de Março do ano passado.

A decisão foi tomada no quadro da discussão na especialidade do referido diploma que, recorde-se, foi chamado ao Parlamento por iniciativa do PCP e do CDS.

No debate desta ratificação que, como já se disse prossegue hoje, salientaram-se os deputados Alberto Avelino, Rui Pichiochi e Carlos Cordeiro — todos do PS; Marques Guedes, Manuel Pereira e Roleira Marinho — pelo PSD; João Amaral, Anselmo Aníbal e Manuel Fernandes — em nome do PCP e Neiva Correia e Horácio Marçal do CDS.

Eleição

Entretanto, ainda ontem, foi entregue na Mesa da Assembleia da República, uma proposta de resolução subscrita por deputados de todos os partidos, à excepção do PCP, para que a Presidência do Parlamento seja eleita por legislatura.

Até agora, o presidente da AR e os restantes elementos da Mesa — composta pelos vice-presidentes e secretário — eram eleitos anualmente, o que tem vindo a ser contestado muito especialmente por Fernando Amaral e pelo seu antecessor, Tito de Morais. A referida proposta contraria esta prática e prevê também a apresentação de moções de censura à actuação do presidente da Assembleia da República.

Estas moções de censura poderão ser apresentadas pelas direcções dos grupos e agrupamentos parlamentares que representem quatro quintos dos deputados em efectividade de funções.

A moção considerar-se-ia aprovada desde que recolhesse uma maioria de dois terços.

A proposta de resolução, a entrar em vigor, caso seja aprovada, no início da próxima legislatura, prevê também a nomeação por quatro anos dos representantes da comissão de regimento e mandatos e das comissões especializadas permanentes.

Para os subscritores da proposta, a eleição por legislatura do presidente da Assembleia da República e respectiva mesa, «permitirá no plano interno uma planificação política e administrativa despida do carácter imediatista e de curto prazo que actualmente reveste».

No plano externo, a medida permitirá «revelar uma estabilidade que transmita uma imagem prestigiante da Assembleia e que dignifique o Estado».

Aproximando-se a possibilidade de dissolução da Assembleia da República e «a convocação de eleições antecipadas com o início de nova legislatura, parece ser a altura adequada para a apresentação de propostas de alteração ao regime» do Parlamento que «possibilitem a eleição do presidente e da mesa por período de legislatura», sustentam os subscritores da proposta.

A proposta é subscrita, entre outros, por Lopes Cardoso UEDS, Helena Cidade Moura do MDP/CDE, Horácio Marçal, do CDS, Manuel Moreira, do PSD, e Maria Pinto Correia, do PS.

Suspensão do IVA

A resolução da Assembleia da República que suspende a aplicação do Código do Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA), inicialmente prevista para 1 de Julho, foi hoje publicada no «Diário da República».

Nos termos da resolução, foi suspensa a vigência do diploma que aprova o código do imposto «até à publicação da lei que o vier a alterar ou até à rejeição de todas aquelas propostas».

Um aspecto da sala de jogos do Casino Estoril

"Jack-pot" de 5.555 contos no Estoril

Um «jack-pot», no valor de 5555 contos, contemplou no Casino Estoril, Manuel Joaquim Oliveira Miranda, de 40 anos, residente em Setúbal. Com uma jogada, em que investiu apenas 75 escudos, o feliz contemplado viu saírem-lhe 222 mil e 200 moedas de 25 escudos. Recentemente, as mesmas máquinas já tinham dado a um farmacêutico residente naquela localidade, um prémio de 4333 contos.

Dois padres portugueses raptados em Moçambique

Dois sacerdotes católicos portugueses foram raptados no último sábado, pela RENAMO, em Domué, Angonia, província moçambicana de Tete. Segundo as autoridades de Maputo, os dois missionários são José Rodrigues da Silva, de 51 anos, e o padre Avelino Rodrigues, de 61. A mesma fonte revelou que o rapto se deu em cinco quilómetros da fronteira moçambicana com o Malawi e a 15 quilómetros da área onde, já este mês, foram raptadas quatro freiras portuguesas e uma moçambicana.

Funcionário de garagem roubado em 2.500 contos

Dois indivíduos ainda não identificados assaltaram, em Barcelos, em plena via pública, um funcionário da Garagem Avenida, roubando-lhe 2500 contos (em dinheiro, cheques e letras) que ia depositar numa dependência bancária localizada na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra. Os assaltantes, que ainda foram perseguidos pela PSP, deslocavam-se num automóvel com a matrícula PM-12-52, presumivelmente falsa.

Pai morto pelo filho por ter uma amante

A GNR de Lagos, no Algarve, deteve um jovem de 17 anos, Carlos Manuel Gonçalves Campos, acusado de ter morto à facada o seu próprio pai, em Bela Vista, Ferragudo. Na origem do crime, que vitimou Manuel Custódio de Campos, de 42 anos, terá estado o facto deste ter uma amante, criando assim uma situação que o filho não tolerava. O jovem foi capturado em Vale França, na residência da avó, onde se refugiara.

Criança carbonizada em Vieira do Minho

Vítima do incêndio que ateou à sua própria casa, em Penedo, Vieira do Minho, um garoto de quatro anos chegou já sem vida ao Hospital de Braga. João Pedro da Silva Barbosa, que fora deixado sozinho pelos pais, queimou vários papéis, tendo o fogo alastrado e destruído parcialmente a residência.

Associação de antigos funcionários da PJ

Antigos funcionários da Polícia Judiciária vão criar uma «associação de convívio e saudade». A futura associação, que, segundo os seus promotores, se dedicará também a actividades sociais, nomeadamente de carácter mutualista, efectua a sua primeira reunião no próximo sábado em Lisboa.

PCP convidado a visitar a China

Uma delegação do PCP deverá visitar «em data oportuna» a República Popular da China, correspondendo ao convite formulado por Qian Liren, responsável da delegação do PC chinês que visitou o nosso País durante uma semana, a convite dos comunistas portugueses.

À partida ontem de Lisboa, Liren considerou que a visita «abriu possibilidades de novos intercâmbios para um aprofundamento ainda maior da compreensão» entre os dois partidos. Segundo ainda o responsável chinês, «ambas as partes estão de acordo em reforçar os contactos e o intercâmbio, através de formas adequadas».

Qian Liren, que é responsável do Departamento de Relações Internacionais do CC do PCC, visitou com a delegação, os distritos de Lisboa, Évora, Porto e Setúbal, tendo contactado empresas, autarcas e responsáveis regionais do PCP e mantido um encontro com Álvaro Cunhal.

Segundo a SIP do PCP, as conversações e encontros realizados «decorreram num ambiente de camaradagem, franqueza e cordialidade» e propiciaram «um amplo intercâmbio de informações e de opiniões sobre a situação nos dois países, a actividade dos dois partidos, problemas internacionais e questões relativas às relações entre os dois partidos».

À margem do processo anterior

PJ anunciou oito detenções de elementos das FP-25

A Polícia Judiciária anunciou a prisão de oito indivíduos, entre os quais duas mulheres, alegadamente pertencentes às FP-25. A acção foi desencadeada, por decisão judicial, na sequência do «continuado desenvolvimento das investigações dos chamados FP-25» que «permitiu, muito recentemente, a acumulação de indícios revelando o presumível comprometimento de diversos indivíduos».

A identidade dos oito detidos não foi divulgada, com a alegação de que o caso se encontra na alçada do segredo de justiça. Sabe-se, no entanto, que nenhum dos agora detidos se encontrava anteriormente pronunciado por suspeita de ligação às FP-25. Por isso, os oito indivíduos deverão ser presentes ao Tribunal de Instrução de Lisboa, após o que se seguirá a fase de instrução preparatória «de um processo novo e autónomo».

As oito prisões, ontem concretizadas por mandato judicial de captura e busca, foram efectuadas no Norte (duas), no Centro (uma), em Lisboa (três) e no Algarve (duas).

Para a concretização destas acções, a Polícia Judiciária contou com a colaboração de forças da PSP e da GNR. Um informador daquela corporação prevê a concretização de novas detenções, no âmbito das investigações agora anunciadas.

Jovem santomense morto por agente da PSP?

Um agente da PSP fardado terá sido, segundo companheiros da vítima, o autor dos disparos que, na madrugada de ontem, provocaram a morte do jovem são-tomense Fernando Semedo, de 17 anos nas proximidades da estação ferroviária de Queluz. As duas testemunhas (Francisco Tavares e Carlos Barradas, também naturais de S. Tomé e Príncipe) afirmam ter sido perseguidas pelo agente, autor dos disparos, após terem sido surpreendidas a viajar sem bilhete num comboio, em que entraram na Damaia. Em declarações à Polícia Judiciária, os dois jovens confirmaram a sua versão. Por sua vez, uma fonte daquela corporação afirmou que, «face aos indícios já recolhidos, há muitas hipóteses de vir a identificar o autor dos disparos». Entretanto, o porta-voz da PSP no Governo Civil, comissário-principal Veríssimo Martins, disse esta manhã ao «DL» não possuir ainda elementos que o possam levar «a confirmar ou a desmentir» o relato.

PJ desmantelou rede de Passareiro Caixas

A Polícia Judiciária afirmou esta manhã ter desmantelado uma importante rede de contrabamdistas de electrodomésticos, chefiada por Passareiro Caixa o composta por dezassete indivíduos, entre os quais se inclui um funcionário alfandegário do posto fronteiriço de Elvas. A rede, que utilizava camiões TIR, foi referenciada durante a descarga de um conjunto de colunas de som, da marca «JBL», num armazém localizado na zona de Odivelas. Os artigos eram adquiridos por comerciantes de Lisboa, Porto e Linda-a-Velha. Segundo a PJ, estão presos neste momento seis dos implicados, entre os quais se encontra o funcionário alfandegário, quatro aguardam julgamento sob caução e os restantes (entre eles Passareiro Caixa) ainda não foram capturados. A mesma fonte referiu que Passareiro Caixa foi referenciado pela última vez na Bélgica, onde possui residência. As investigações deste processo estiveram a cargo da 1.ª Brigada (6.ª Secção) da PJ.

Mafra poderá vir a ser objecto da mesma "experiência"

Lixo de Lisboa viaja para Cascais

Nuno Ribeiro

Confirmando o que o «DL» tinha já anunciado, as conversações travadas entre Nuno Abecasis e algumas autarquias do distrito de Lisboa para se encontrar uma solução alternativa em relação ao encerramento da lixeira da Boba chegaram a bom porto. Assim, enquanto que com a Câmara de Mafra, de acordo com um informador, as negociações estavam a correr satisfatoriamente, na noite de terça-feira o executivo camarário do município de Cascais aprovou a utilização da lixeira de Trajouce durante um período experimental de três meses.

«Está prevista a posibilidade de recebermos cerca de 210 toneladas por dia de lixo, aliás, como refere a proposta da Câmara Municipal de Lisboa», indicou ao «DL» o vereador do pelouro de higiene e limpeza da Câmara Municipal de Cascais.

No entanto, Pereira Nunes sublinhou que de início vai haver um período experimental de três meses: «Se até 30 de Setembro verificarmos que as condições não satisfazem paramos o sistema». De acordo com o calendário acordado, o protocolo será apresentado à Câmara Municipal de Cascais em finais de Julho para ser assinado no fim de Setembro. Durante este espaço de tempo, de acordo com aquele autarca, serão feitas medições várias à medida que o lixo for sendo recebido.

«Não é uma decisão política»

Para a decisão favorável, aquele autarca sublinhou a importância das contrapartidas propostas por Nuno Abecasis. À cabeça figura a utilização de maquinaria do município de Lisboa na transformação de uma «lixeira imprópria», como o vereador Pereira Nunes define Trajouce, num aterro sanitário. Estas obras começarão já no dia 29.

Por outro lado, a Câmara de Cascais virá a contar com a capacidade da Estação de Tratamento de Lixo de Beirolas que nos próximos 18 meses irá ver aumentada a sua capacidade para 1050 toneladas, para aí tratar industrialmente os resíduos sólidos do Concelho, com receitas para a Câmara na proporção dos depósitos efectuados. Também ficou definido que, caso a produção conjunta de Cascais e da capital exceda a cota máxima das 1050 toneladas, a Câmara Municipal de Lisboa instalará uma quarta linha ou uma nova estação sem onerar Cascais. No protocolo, a ser assinado em Setembro, figura, igualmente, a utilização comum de frotas e equipamentos especiais como o caso dos limpa colectores.

Neste domínio ficou também acordado um esforço, por efectivos da Câmara de Lisboa, da limpeza do concelho de Cascais durante os meses de férias, estando igualmente prevista a utilização das infra-estruturas oficinais e de «stocks» no que se relaciona com a manutenção de diversos equipamentos daquela edilidade.

O vereador do pelouro de Higiene e Limpeza refutou quaisquer ligações políticas à sua decisão, por ser, como Nuno Abecasis, militante do CDS. «Considero-me como técnico, trabalho na base do pragmatismo e não de considerações políticas». Por isso, acrescentou, «propus o que propus porque considerei uma boa oportunidade de, em Cascais, resolvermos o nosso problema».

«Cronologia de pressão

Estas contarpartidas foram suficientes para que, numa fase de três meses, à experiência, a lixeira de Trajouce seja confrontada com mais 210 toneladas de lixo. A votação da proposta apresentada pelo vereador do pelouro, realizada na madrugada de ontem, obteve a aprovação dos três vereadores do PSD e do representante do CDS, com a oposição dos três eleitos pela APU. Os dois vereadores do PS, Olga Ferreira e Igrejas Caeiro, ausentaram-se da sala.

«O vereador Igrejas Caeiro tinha-se retirado por estar indisposto», esclareceu ao «DL» Olga Ferreira. Quanto à sua saída da reunião a vereadora socialista precisou que «à 1 e 20 da madrugada ia-se começar tudo aquilo em que mal se tinha passado os olhos». «Disse à presidente», sublinha, «que não eram hora para discutir uma propota daquela envergadura».

Mas, para além do horário, das declarações de Olga Ferreira ressalta o facto, aliás confirmado pela vereadora, de que, entre o executivo camarário, foram poucos os que viram o processo.

«Tomámos conhecimento na segunda-feira de manhã de uma carta da Câmara Municipal de Lisboa sobre o assunto, tendo o senhor engenheiro Pereira Nunes apresentado um documento relativo ao caso, bem como um relatório preliminar da CESL (Consultores de Engenharia Sanitária, Ltd). No dia 25, o senhor vereador do pelouro apresentou uma proposta, que se converteu na alínea 5 do ponto 17 da ordem de trabalhos prevista da reunião da Câmara do mesmo dia; a APU também apresentou uma proposta, já durante a sessão da Câmara».

Recordando o «filme dos acontecimentos», a vereadora socialista indicou que na carta mandada por Nuno Abecasis se referiam conversações havidas anteriormente que, disse, «eu ignoro». «Fomos recebendo os documentos às «pinguinhas», nunca tivemos um «dossier» e, quando a carta do presidente da Câmara de Lisboa foi apresentada, foi para conhecimento da vereação e não como proposta», prosseguiu Olga Ferreira. Sobre os documentos entregues, aquela autarca indicou que «costumamos exigir 48 horas entre a apresentação de uma proposta e a sua votação». Neste caso, o ritmo foi bem mais apressado, numa cronologia que define de «pressão». No entanto, os vereadores do Partido Socialista não consideram o caso encerrado. «Se considera que não estão acautelados os interesses da população, levaremos o caso à Assembleia Municipal», precisou.

«Transferir a Boba para Trajouce»

Para José Carlos Vanzeller, da APU, a decisão tomada na reunião de Câmara é «irresponsável e incompreensível» uma vez que a proposta apresentada pelo vereador responsável refere que a lixeira não tem condições e acentua «que é um foco de infecção permanente, em estado deplorável, produzindo fumos e gases incomodos com inconvenientes graves, sem qualquer protecção contra a acção do vento que espalha o lixo pelas redondezas»...

Tal como a vereadora socialista, os eleitos da Aliança Povo Unido só no dia 24 tiveram conhecimento das conversações, «travadas a nível dos presidentes e do vereador responsável da Higiene e Limpeza, que tem o pelouro há oito dias».

Sobre a proposta apresentada pela APU, José Carlos Vanzeller indicou que se baseava na distribuição das 210 toneladas por todos os concelhos limítrofes de Lisboa, com disponibilidade e salubridade nas respectivas lixeiras e aterros sanitários. Perante um problema destas dimensões, aquele vereador sublinhou que «os municípios não têm capacidade de resposta financeira para o resolver, devendo o poder central participar na sua resolução».

Uma solução para este problema, a longo prazo, foi um dos temas de uma conferência de Imprensa dos vereadores da APU da Câmara Municipal de Lisboa. «Dadas as características do lixo de Lisboa é possível construir algumas Estações de Tratamento na área de Lisboa, numa obra intermunicipal, aproveitando quer o lixo processado — para fertilizantes agrícolas — quer reciclando de alguns produtos — vidro, metais, etc. — como já é feito nalgumas zonas do País», afirmou Rui Godinho.

A médio prazo, os vereadores da APU retomaram a proposta recusada pela Câmara nomeadamente a implementação do aterro sanitário do Vale do Forno, que recebeu em 1984 uma cobertura orçamental de 110 mil contos e que, este ano, aparece «contemplado» com uma verba simbólica de mil contos. De acordo com a proposta, deverá ainda prosseguir a ampliação da Estação de Tratamento de Lixo de Beirolas.

Depois de sublinhar que o presidente da Câmara de Lisboa «não tem qualquer mandato da Câmara para negociar é, por isso, a proposta apresentada e apreciada favoravelmente em Cascais não ser da CML, mas sim de Abecasis», Rui Godinho, indicou que Nuno Abecasis «está a prometer coisas que sabe que não pode cumprir, nomeadamente a quarta linha ou uma nova estação de tratamento fora de qualquer estudo racional do problema». Aquele vereador da CML sublinhou ao «DL» que uma lixeira não pode ser transformada num dia para o outro em aterro sanitário, pois é necessário impermeabilizar o terreno, o que é incompatível com o recebimento de 210 toneladas de lixo por dia. «Esta solução significa transferir a Boba para Trajouce, e não resolve o problema do tratamento final dos lixos de Lisboa».

Embora não se pronunciando sobre os aspectos técnicos da solução encontrada para substituir a lixeira da Boba, o vereador Alberto Vilanova considerou que «conforme a natureza dos acordos obtidos, o presidente da Câmara de Lisboa pode ser obrigado a apresentá-los na Câmara». O vereador socialista da CML indicou que «a Câmara pode solicitar a apresentação do assunto e, em votação, revogar a solução encontrada». Alberto Vilanova sublinhou ainda que, Abecasis tinha conduzido as negociações e que, na última reunião do executivo, fez referências às alternativas que tinha proposto.

Foto: de José Tavares

Lixeira de Trajouce: depois das 130 toneladas de lixo de Cascais mais 210 de Lisboa

Revolta em S. Domingos de Rana

"Não fomos ouvidos"

«A Câmara Municipal de Cascais nem sequer nos ouviu sobre isto»,. comentou esta manhã ao «DL» o presidente da Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, em cuja jurisdição se situa a lixeira de Trajouce.

Para já, a Junta de Freguesia, que prevê a realizar já esta noite um encontro com a população a que se seguirá uma Assembleia de Freguesia, reuniu e exigiu a suspensão imediata da decisão da Câmara de Cascais, autorizando a utilização pelos lixos de Lisboa de Trajouce. A Junta de Freguesia de S. Domingos de Rana, mostra-se igualmente disposta a não permitir o vazamento do lixo, até que toda a situação fique clarificada e salvaguardadas as condições de segurança e de vida da população da freguesia em especial de Trajouce e arredores. De acordo com o presidente Vítor Silva as contrapartidas que Abecasis avançou «são falsas e são as mesmas que prometeu à Câmara da Amadora e nunca cumpriu». Aquele autarca sublinhou ainda que não é de um dia para o outro que se transforma uma lixeira sem condiçãões como é a de Trajouce, onde são actualmente depositadas 130 toneladas de lixo por dia, num aterro sanitário com condições. Vítor Silva indicou por fim, que já pediu audiências aos presidentes das Câmaras de Lisboa e Cascais e tenciona fazer o mesmo em relação à delegação de Saúde.

Encontro para a cooperação sem representante de Luanda

Luanda não se fez ontem representar na inauguração do Centro Cultural das Descobertas, cerimónia com a qual se deu início ao programa do I Encontro para a Cooperação Multilateral das Cidades Geminadas de Língua e Expressão Portuguesa.

O facto da capital angolana não se encontrar geminada com Lisboa remetia a delegação de Luanda para o estatuto de observadora. No entanto, o presidente da Câmara de Lisboa tinha salientado que, enquanto a geminação entre as duas capitais não fosse feita, não seria celebrado com qualquer outra cidade um acordo semelhante. Aliás, na cerimónia de inauguração do Centro Cultural das Descobertas, ao Padrão dos Descobrimentos, Nuno Abecasis voltou a referir-se a esse facto, em vésperas da assinatura do acordo de geminação com a cidade de S. Tomé. Ainda na sexta-feira, e por proposta do presidente da CML, deverá ser aprovada a constituição da União das Cidades Capitais Luso-Afro-Americo-Asiáticas.

No seu discurso, Abecasis sublinhou que as cidades «não têm exércitos nem políticas externas e são, por definição, o espaço primeiro onde deve viver a paz e onde os homens, todos os homens, se podem e devem encontrar e trocar entre si experiências que mutuamente os enriqueçam».

«Não faria sentido — referiu — que nos instalássemos na contemplação do passado, remoendo agravos ou recordando alegrias, mas esquecidos de que a roda do tempo continua a girar e hoje se constrói a prosperidade de amanhã». «Aliás», acrescentou, «nenhum de nós de dizer que representa um povo rico, contudo é aqui que reside a força da nossa geminação e da nossa vontade de entreajuda».

Central a carvão em Pombal

Um "doce" com sabor a anidrido sulfuroso

A segunda central termoeléctrica a carvão portuguesa deverá começar a ser construida no primeiro trimestre de 1986 junto ao oceano Atlântico, na mata nacional do Urso, concelho do Pombal. Desde há anos, este «doce» gigante com sabor a anidrido sulfuroso tem sido disputado ou atacado pelas populações e autarcas do Pombal, Figueira da Foz, Leiria e Marinha Grande, que discutem os convenientes e malefícios da construção de uma central a carvão no seu «território».

Os males do anidrido sulfuroso, os ventos dominantes, o número de postos de trabalho e as contrapartidas financeiras são temas em debate entre as autarquias, as populações, a EDP e o Governo sobre um empreendimento considerado «imprescindível» e que vai custar, a preços de Março de 1985, cerca de 160 milhões de contos.

«Esta central é, muito provavelmente, o projecto individual português mais vultuoso actualmente em via de implementação» disse à NP um técnico envolvido nos estudos preliminares. O local exacto da instalação central, que vai ser construída ao longo de dez ou onze anos, «ainda não está oficialmente fixado», já que depende do Governo, através da Direcção-Geral da Energia, pronunciar-se sobre o seu licenciamento, referiram responsáveis da EDP, empresa responsável pelo projecto. Oficialmente, as mesmas fontes da EDP contactadas pela NP limitam-se a defender que a central deve ser instalada «por razões técnicas» na região sul da Figueira da Foz. Aliás, num despacho proveniente de uma comissão interministerial que estudou o assunto, em 1982, reconhece-se a utilidade de a central ser construída na região sul da Figueira da Foz.

Confrontados com as decisões «mais ou menos políticas» sobre o local da construção, os responsáveis da EDP insistem apenas que «é indispensável que o arranque da central se dê no princípio do próximo ano, o mais tardar durante o primeiro trimestre de 1986».

A história da central a carvão, a segunda depois de Sines, começou há vários anos em Amorosa, Viana do Castelo, local para onde inicialmente estava prevista a sua construção.

Após uma contestação de responsáveis e de populações minhotas, que técnicos da EDP consideram «irracional», colocou-se a hipótese de a central vir a ser construída na zona da Praia de Lavos, na fronteira sul do concelho da Figueira da Foz com o de Pombal. «Mais quinhentos metros menos quinhentos metros é para nós indiferente, seja qual for o concelho em que a central venha a ser construída» — comentou à NP um responsável da EDP.

No entanto, os responsáveis de duas fábricas de celulose de Lavos, situadas a pouco mais de 500 metros da fronteira com o Pombal, fizeram também sentir a sua oposição à instalação da central nas proximidades, ainda por «razões técnicas».

Recentemente, o director-geral do Equipamento Térmico da EDP, Lucena Ferreira, e um responsável pelo projecto de instalação, António Garcia, estiveram reunidos em Pombal com o presidente da Câmara Municipal, Guilherme Santos, e com outros autarcas. Na altura, o deputado centrista Meneses Falcão afirmou aos dois técnicos da EDP que a construção da central era um facto consumado, segundo informações que possuia. Os técnicos negaram e salientaram que ainda não foi dada a ordem de licenciamento pelo Governo. Os problemas da poluição, contrapartidas financeiras e o local exacto da construção da central foram discutidos durante a reunião.

Movimento não quer central a carvão

Em termos de ambiente, o maior problema de uma central a carvão é a libertação de anidrido sulfuroso, resultante da queima do enxofre. Na altura, António Garcia assegurou que «as quantidades libertadas são tão pequenas que não causam qualquer preocupação».

«Todos os estudos até agora realizados confirmam não haver perigo de poluição ambiente, apresentando-se níveis francamente abaixo dos limites máximos admissíveis», afirmou António Garcia.

Um recém-criado movimento «Não à Central a Carvão» não está de acordo com os argumentos da EDP. O movimento, que afirma englobar elementos das populações de cinco freguesias de Pombal, cinco de Leiria e duas da Marinha Grande, salienta que instalar a central «é hipotecar o futuro da região». A construção — considera — «esgotará a capacidade industrial da zona porque, por um lado, a indústria ligeira foge de zonas poluídas e, por outro, a região fica de tal forma poluída que não suporta a instalação de novas indústrias». O movimento afirma ter chegado a estas conclusões baseando-se no «Relatório Preliminar da Componente do Impacte Ambiental do Anteprojecto da Central Térmica de Lavos (EDP), elaborado no ano passado pelo Departamento de Ambiente e da Universidade de Aveiro.

Para minimizar a situação, a EDP está disposta a enveredar pela «solução mais cara», importando carvão de alta qualidade, com baixo teor de enxofre. «O carvão utilizado em muitas centrais de Inglaterra ou Alemanha apresenta um teor de enxofre de quatro, cinco e seis por cento, enquanto o que vamos importar tem apenas um por cento» — referiu um técnico.

«Não consta que as alfaces tenham deixado de se dar naqueles países, mas optámos pela solução mais cara», observou ainda.

A EDP parece estar plenamente descansada quanto ao impacte ambiental da central a carvão naquela zona. «Existe um despacho favorável do secretário de Estado do Ambiente, datado de 7 de Janeiro de 1985, sobre a instalação da central a carvão na região a Sul da Figueira da Foz.

Autarquia vai tomar posição dura

Outro tipo de exigências parecem ter os responsáveis autárquicos de Pombal e concelhos limítrofes, que têm andado a discutir para onde sopram os ventos.

Em 1983, quando ainda se previa a instalação da central em Lavos, o presidente da Câmara Municipal de Pombal afirmava que «a população do concelho está de acordo com a posição dura que a autarquia vai tomar em relação ao caso». Durante três meses — afirmava — «os ventos dominam do Sul e, portanto, a própria cidade da Figueira seria profundamente atingida com lançamentos para a atmosfera de largos milhares de metros cúbicos de produto altamente poluente e perigoso».

Perante a situação, afirma um pombalense conhecedor do processo, «já que Pombal ficava a receber também os produtos tóxicos da central, então que se puxasse a dita para a nossa área de judisdição».

Baseando-se, também, nos ventos, neste caso de Norte, a Câmara Municipal de Leiria também fez saber, recentemente, junto da EDP, a sua discordância quanto à indemnização de que beneficiaria. «Sendo dominantes os ventos Norte, justifica a autarquia, será o concelho de Leiria o mais afectado».

A nível autárquico, o presidente da Câmara Municipal de Pombal, Guilherme Santos, numa das últimas reuniões da edilidade, afirmou-se «desgostoso» por «certos políticos de ocasião» não saberem aproveitar a «oportunidade de desenvolvimento económico» que a central traria. Fontes camarárias referem os incidentes ocorridos recentemente no lugar da Guia, aldeia próxima do local onde deverá ser instalada a central, quando Guilherme Santos foi «impedido pela população local de prestar esclarecimentos sobre a projectada construção». Para as autarquias, dão também que pensar os postos de trabalho que a construção de uma central vai criar nos respectivos concelhos. Na construção da central a carvão, segundo dados da EDP, vão ser utilizados durante os dez/onze anos da sua construção cerca de 1500/1600 trabalhadores por ano, atingindo-se nos primeiros anos os 3000/3500. Após a conclusão das quatro fases da central, 600 postos de trabalho são assegurados em regime permanente.

Os responsáveis da EDP apontam ainda outros aliciantes: «só em ordenados dos 600 trabalhadores vão ser entregues 650 mil contos por ano e, ao todo, vai ser injectado mais de um milhão de contos na economia local». Os estudos da EDP apontam também para o transporte do carvão desde Sines por via férrea até à central, pela linha do Oeste.

Prevê-se, também, a construção de um ramal de 9/10 quilómetros de linha férrea até à central, e de redes viárias apropriadas.

Responsáveis da EDP declaram-se «espantados» com a contestação à central a carvão. «Devemos ser o único povo do Mundo onde se contesta a construção de uma central deste tipo», afirmou o responsável da empresa.

Justifica a sua afirmação salientando existirem no Mundo centenas de centrais a carvão, com tendência para se aproveitar «por muitos mais anos o carvão que existe em razoável quantidade na terra». Aponta o exemplo de Espanha, onde existem 22 centrais a carvão e três em construção, e da Inglaterra, Holanda, Alemanha Federal e Bélgica.

A Central da Carvão de Sines, que só recentemente entrou em pleno funcionamento, consome anualmente três milhões de toneladas de carvão, enquanto um país como a Bélgica, com metade da superfície de Portugal, consumia em 1982 cerca de 7,2 milhões de toneladas, referiu também como exemplo.

Em França — indica ainda — «é ao contrário de cá: as autarquias e as populações lutam contra o encerramento das centrais a carvão, como aconteceu recentemente na Bretanha». Entretanto — comenta — «um cidadão médio da CEE consome 3,3 vezes mais energia que um cidadão português». Responsáveis da EDP apresentam vários argumentos favoráveis à construção de centrais a carvão, mas o movimento «Não a Central a Carvão» insiste no desenvolvimento de várias acções de protesto, com o apoio e participação de toda a população da zona. «Independentemente de opções político-partidárias e religiosas e situação no esquema de produção» — sublinham.

No entanto, parece estar definitivamente decidido que Portugal necessita de uma segunda central a carvão. «Nenhum país do Mundo opta por continuar a importar energia quando pode produzi-la», é a opinião da EDP.

Foi hospitalizado há 36 anos

Procura-se família de português internado em hospital das Astúrias

Um cidadão português, Pedro Paulo Soares, de quem apenas se sabe o nome, encontra-se internado num hospital psiquiátrico das Astúrias, há 36 anos, sem família nem mais dados biográficos do que o nome e a data de internamento.

Pedro Paulo Soares, que aparenta cerca de 60 anos de idade, entrou no hospital psiquiátrico das Astúrias em 18 de Fevereiro de 1949. Na sua ficha apenas consta que o internamento foi por «ordem governativa», sem que estejam esclarecidos os motivos desta decisão da autoridade.

A direcção actual do hospital também não sabe e no Consulado Geral de Portugal em Gijón não consta nada, informaram as fontes consultadas.

Os serviços consulares prontificaram-se agora a fazer diligências para tentar encontrar a família de Pedro Paulo Soares. Mas apenas se sabe que é filho de Francisco Soares.

Pedro Paulo Soares perdeu a memória ou já não a tinha quando foi internado e pouco mais consegue dizer além de que é natural de Figueira ou Figueiras, mas como há várias localidades com este nome, é difícil esclarecer esta questão, comentou a assistente social do Consulado.

A direcção do hospital e o Consulado realizam actualmente diligências para encontrar a família deste português que permaneceu até agora 36 anos indiferente a tudo e com a indiferença de todos, apesar do seu actual estado psíquico.

«Talvez seja tarde, mas vamos tentar», comentou a assistente social, explicando que desconhece as razões pelas quais os responsáveis do hospital permaneceram indiferentes à situação deste cidadão português, apesar de doente.

No hospital também não dão explicações para estas e outras perguntas. Pedro Paulo Soares era um doente de um hospital psiquiátrico, «como tantos outros, mas neste caso sem família e sem qualquer tipo de vínculo familiar ou humano», explicam.

O Consulado enviou fotografias de Pedro Paulo Soares para dois jornais diários portugueses, solicitando colaboração para a sua identificação.

Não se sabe quando Pedro Paulo Soares chegou às Astúrias, apenas consta que à data do seu internamento residia numa localidade chamada Cabanaquinta, na província de Oviedo, e que provavelmente trabalhava nas minas. Não há confirmação de que tivesse família organizada nesta localidade.

Numa breve investigação efectuada pela assistente social do Consulado de Portugal, nesta localidade não identificam totalmente os antecedentes laborais ou familiares de Pedro Paulo Soares.

As interpretações da «ordem governativa» relativas à data de 1949, tanto podem referir-se a que Pedro Paulo Soares necessita efectivamente de internamento por motivos de saúde, ou porque à autoridade governativa interessava interná-lo.

Durante o regime franquista, e principalmente na década de 40 a expressão «ordem governativa» valia para muitas explicações ou decisões.

Pedro Paulo Soares permaneceu 36 anos internado, talvez com a indiferença sucessiva de direcções de um hospital, sem que ninguém se tenha preocupado por seus antecedentes ou por eventuais relações humanas e familiares.

O seu estado psíquico actual justifica plenamente o internamento, segundo as fontes médicas do hospital.

Fisicamente não apresenta problemas maiores do que os próprios da idade e condições de vida, comentaram as fontes consulares que acompanham o caso.

Amnistia Internacional denuncia tortura e execuções em Timor

Num relatório hoje divulgado, a Amnistia Internacional afirma que as forças armadas indonésias «torturaram de forma sistemática e executaram pessoas em Timor-Leste desde que invadiram o território em 1975».

Aquele movimento internacional de defesa dos Direitos Humanos chama também a atenção para o apertado controlo de informação imposto pelas autoridades indonésias, e apelou para que estas divulguem as identidades de antigas vítimas e investiguem os relatos de violações dos Direitos Humanos.

A Amnistia Internacioinal insistiu de novo na urgente necessidade das autoridades autorizarem o livre acesso de observadores independentes ao território, para que a opinião pública mundial possa ajuízar se ainda se prosseguem as graves violações de direitos humanos já denunciadas.

O relatório citado refere provas de execução de prisioneiros, da morte de outros após tortura, e de «desaparecimentos» de detidos sob custódia das forças militares indonésias. Aò longo das suas 92 páginas relata diversas vagas de violações dos direitos humanos, que atingiram pontos de maior intensidade durante os períodos de acções militares de maior dimensão contra as forças pró-independência da FRETILIN.

«Depois da invasão de 1975, diversas testemunhas assistiram a execuções em massa de civis e à prática sistemática de tortura.»

Em fins de 1978 e 1979, foi referido que centenas de cidadãos foram executados ou «desapareceram» durante a «Operação Limpeza».

G. A. S. já não ajuda como antes Hospital de Santiago do Cacém

Metade do Hospital Distrital de Santiago do Cacém não funciona por falta de pessoal, inclusive de médicos. Na última segunda-feira havia dois de serviço às «urgências»: João Carlos Meneses e António Tavares Pimentel. Mas há dias em que nenhum ali se encontra. Foi o que aconteceu na segunda sexta-feira deste mês, quando a meio da tarde ali chegou Rui Amílcar Lopes, acompanhando a Ana Lúcia que pouco antes fora vítima de um acidente de viação perto do Cercal, como já referimos. Compareceu no «banco» o médico Sebastião Oliveira Carneiro, que a «despachou» para Setúbal.

Júlio Rodrigues

Há três dias encontravam-se aqueles dois médicos de serviço e à sua frente doze horas consecutivas de trabalho. Mas o pessoal médico rareia neste Hospital Distrital, sobre o qual se alimentaram muitas ilusões, em particular quando se falou na hipótese da «Ford» se instalar em Sines, ou quando há nove anos o Gabinete da Área de Sines (GAS) se empenhou na remodelação deste estabelecimento hospitalar, a ponto de ali instalar uma cozinha modelar, para além de cuidar de outros aspectos relativos à sua eficácia e funcionalidade. Hoje, o Hospital Distrital de Santiago do Cacém, que periodicamente dispensa pessoal — e daí que sejam cada vez menos as especialidades e os serviços que oferece —, nem pálida imagem chega a ser das esperanças da população da área.

«Não há vontade política de manter minimamente este Hospital como distrital. E isto é apenas um exemplo, porque há muitas outras coisas nas mesmas circunstâncias, por falta de vontade política, neste país», disse ao "Diário de Lisboa" o presidente substituto da Câmara Municipal, José Cheis. É pena que assim seja, porque Santiago do Cacém bem precisa de um estabelecimento hospitalar com tal classificação (que já tem) e operacionalidade (que nunca teve). De Santiago, Santo André, Cercal e Sines chegam doentes e ambulâncias a uma cadência de seis/sete por hora.

E isso, porque se insere, de facto, numa sub-região em que o Complexo de Sines é determinante, servindo não apenas, portanto, o concelho de Santiago, mas também os de Sines, parte de Grândola e Odemira, num total de sessenta mil pessoas. Situa-se numa área de notável desenvolvimento urbano e industrial em que sobressai a sua expansão demográfica, em fase de grande aceleração. Por outro lado, e para além de outros aspectos preventivos, tenha-se em conta que na zona se encontra a CNP. Isto é, segundo aquele autarca: «Há uma enorme concentração populacional, por um lado; o hospital serve uma zona perigosa, propensa a acidentes de trabalho». Prevenindo a falta de médicos no Hospital de Santiago, a Petroquímica tem quatro médicos ao serviço dos seus trabalhadores e familiares.

Governo sabe bem o que ali se passa

O Governo sabe que faltam médicos no Hospital Distrital de Santiago do Cacém. Quer, com efeito, o Ministério da Saúde, quer a Administração Geral de Saúde de Setúbal, em cuja área aquele estabelecimento se enquadra, têm sido advertidos da ruptura evidente nos serviços prestados pelo Hospital Distrital de Santiago.

Essa situação começou a ser desencadeada com a publicação e entrada em vigor do Decreto-Lei 41/84, o qual limita a contratação de pessoal a prazo. Logo que a sua aplicação começou a ser severamente exigida e fiscalizada, o Hospital de Santiago sentiu os seus efeitos. Ao mesmo tempo, o espírito de voluntariado e de sacrifício que fora patente até à sua transferência da Misericórdia para o MAS (em que havia sempre uma enfermeira e/ou um médico disposto a levantar-se a qualquer hora para atender um doente), como que por encanto, extinguia-se.

A reportagem do «DL» foi a Santo André, mais concretamente ao «Bairro Azul», onde os próblemas desta «Cidade Nova» aumentam à medida que o tempo passa — no dizer da fisioterapeuta Filomena —, ouvir o director clínico do Hospital de Santiago do Cacém e membro da sua Comissão Instaladora, Sebastião Oliveira Carneiro. «Nada de fotografias», disse-nos de imediato, no seu acanhado consultório de um edifício apenas com rés-do-chão.

«Não posso falar da situação por que passa o hospital porque há um despacho que não mo permite, como sabe. No entanto — acrescentou —, Santiago do Cacém é uma zona como qualquer outra do País, não é uma área privilegiada. Portanto, é natural que os seus problemas sejam idênticos aos de outras zonas de Portugal».

Oliveira Carneiro, remeteu o «DL» para o Ministério da Saúde ou, de passagem, para a Admnistração Regional de Saúde, em Setúbal. Mas qualquer deles se tem alheado dos problemas do Hospital de Santiago do Cacém, como atrás afirmamos, assim como a Direcção-Geral dos Hospitais.

Não há ali nada para grandes queimados

Bem ao contrário, a Câmara Municipal de Santiago, a cujos destinos preside um médico, Sérgio Martins, tem desenvolvido todos os seus esforços para que esta unidade tenha a dignidade e inserção que a zona merece. E não desistirá desta sua luta — disse ao «DL» o seu substituto, porquanto o presidente se encontrava ausente — enquanto o hospital «não for dotado de meios técnicos e humanos para cumprir a sua missão como hospital distrital».

A luta da Câmara Municipal e da população do concelho vem de longe. Mas foi em 7 de Janeiro de 1983 que se agudizou. Então, num comunicado distribuído à população e enviado quer para o Ministério da Saúde quer para a ARS de Setúbal, o município assinalava constatar «com crescente preocupação, a degradação da assistência médica à população». A situação não se alterou e em vez de se recompo, piorou. Parte do pessoal a prazo foi dispensado e aumentou o número de serviços e especialidades que cessaram: otorrino, psiquiatria, materno-infantil, dermatologia, diagnóstico de radiologia. Para além disso, é também notória a falta de material, designadamente otoscópio, laringoscópio, aparelhos oftalmoscópicos, nasoscópio e tudo o que respeita a grandes queimados, o que na zona é uma carência flagrante. Mas também ali não se pratica cirurgia mais delicada...

Enfim: com noventa camas para internamento e um bloco operatório praticamente desactivado, o Hospital Distrital de Santiago do Cacém é uma das grandes preocupações da Câmara Municipal desde Outubro de 1982, quando por falta de médicos clínicos gerais em Abela, S. Domingos do Cercal do Alentejo e Ermidas-Sado aumentaram as consultas externas no hospital. Quatro meses depois encerrava — por falta de médicos — o serviço de urgência noturno, entre as 20 e as 8 horas, e em 1 e 2 de Janeiro (por falta de médicos, deixou de haver normalidade na sua rotação em caso de impedimento de um ou mais elementos) nem sequer funcionou.

Era uma situação inédita, como então realçou Sérgio Martins, perfeitamente dentro do problema, desde que em Julho de 1975 fora criado o Serviço Médico à Periferia que terminaria oficialmente em 31 de Dezembro de 1982 por despacho ministerial de Luís Barbosa. Na ocasião, a CM insurgia-se contra a eventualidade (e dizia ter disso conhecimento oficioso) de transferência da administração do hospital para a Misericórdia, isto é, contra o regresso às origens. O presidente da Comissão Instaladora, Oliveira Carneiro, disse ao «DL» já estar cansado de tal situação e que há muito que esta devia ter concluído a missão para que fora criada.

...Outras esperam que chegue médico (quando chega) para serem auscultadas

Vereador José Cheis, presidente substituto da CM de Santiago do Cacém. «Não há vontade política para resolver a questão»

Secretariado da UL processa ministro

O Secretariado Geral da Universidade Livre informou que instaurou um processo contra o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro, arguindo a nulidade do despacho que retira legitimidade à «Sogelivre».

Uma nota divulgada pelo Secretariado Geral da Universidade Livre responsabiliza pessoalmente o ministro da Educação, argui a nulidade do despacho, invocando desvio de poder e vício de forma, e alega que se manteve em vigor o Decreto-Lei que confere à Universidade Livre o poder de atribuir graus académicos.

O Secretariado alega ainda a inconstitucionalidade do artigo oitavo do Decreto-Lei 100-B-/85, que interdita a transmissão da autorização para criação de estabelecimentos de ensino superior já constituidos e reconhecidos.

Além de recorrer a tribunal, a Sogelivre enviou na passada sexta-feira um telegrama em que manifesta «preocupação pelo despacho do ministro ao Presidente da República, Primeiro-Miniistro e ao próprio ministro da Educação».

O Secretariado sublinha que só dia 18 teve conhecimento do despacho do ministro da Educação que sugere à Sogelivre que «se desejar regularizar a situação deverá dirigir ao ministro da Educação um requerimento, visando a criação de um estabelecimento de ensino superior particular».

O despacho, de 31 de Maio, do titular da pasta da Educação, considera que o «ensino ministrado sob a direcção da Sogelivre no ano lectivo de 1984-1985 o foi irregularmente por falta de autorização para a transmissão pela Cooperativa de Ensino Livre, SCARL, em favor da Sogelivre».

O despacho fundamenta-se no referido artigo oitavo, que proibe a transmissão entre vivos das autorizações de funcionamento de estabelecimentos de ensino superior não público, negando valor jurídico ao trespasse de estabelecimento comercial no caso em questão.

O documento sublinha que «o Estado concedeu à Universidade Livre, personalizada na cooperativa que lhe servia de suporte jurídico-institucional, autorização para conferir o grau de licenciado em certos que reconheceu, mas fê-lo porque se tratava de uma cooperativa, daquela Cooperativa».

Uma fonte do Ministério da Educação disse, em declarações à Anop que «o despacho está conforme com a legalidade» e que «a Sogelivre se não concorda, poderá recorrer a tribunal e pedir a declaração de nulidade do acto».

«Tratando-se de um acto nulo, conforme invoca a Sogelivre, não seria necessário recorrer a outros órgãos de soberania, mas apenas aos tribunais, porque um acto ferido de nulidade não chega a produzir efeitos se o tribunal declarar essa nulidade», acrescentou a fonte.

Um informador do gabinete do ministro de Estado, Almeida Santos, declarou à ANOP que «não confirma nem desmente» versões, segundo os quais o despacho do ministro da Educação estaria suspenso.

A fonte admitiu que «tem em mãos o processo da Sogelivre», mas declinou fazer qualquer declaração sobre a suspensão do despacho.

Os pais das crianças do Cartaxo, ontem em conferência de Imprensa, na Casa do Ribatejo

Pais inquietos com futuro dos queimados do Cartaxo

Os quinze feridos da explosão que em 25 de Janeiro ocorreu na Escola Secundária do Cartaxo deverão ter uma enfermaria em melhores condições no Hospital de S. José, de modo a que a sua recuperação se possa fazer sem sobressaltos nem traumas. Isso mesmo foi ontem garantido por um administrador daquele estabelecimento hospitalar aos membros da Associação de Pais e Encarregados de Educação da ES daquela vila, durante uma conferência de Imprensa na Casa do Ribatejo, em Lisboa.

O Serviço de Queimados do Hospital de S. José é, sem dúvida, dos piores naquele estabelecimento, reconheceu o administrador Vítor Moura quando um dos elementos da Associação — que fundamentalmente veio a Lisboa dizer que as vítimas da tragédia do Cartaxo não se resumem apenas à professora Dália — a necessidade de instalações adequadas para a sua recuperação e, se possível, mesmo a sua transferência para uma clínica com melhores requisitos.

O representante de uma das crianças sinistradas fez questão, contudo, de realçar o empenho e qualidade dos serviços médicos que a todas as crianças foram prestados e a preocupação daquele estabelecimento em que nada lhes falte. E se até agora, depois daquela fatídica tarde de 25 de Janeiro último, a assistência aos feridos (uma das crianças queimadas nesse dia, Ana Cristina, ainda não saiu do S. José, e o Paulo Renato ficou sem os dedos das duas mãos) tem sido a melhor possível, receiam os seus pais o futuro, sobretudo pelos problemas que eventualmente se possam vir a pôr com a necessidade de garantias quanto à recuperação.

Recuperação e não só, aliás: os pais querem ver o futuro dos seus filhos assegurado normalmente pelo Estado, como se impõe, e receiam que possa haver falhas nesse aspecto, apesar das garantias públicas dadas. De resto, nesta primeira fase, após a tragédia, verificaram-se alguns desencontros e incompreensões a ponto do Sindicato dos Professores não ter saído a terreiro a encabeçar o movimento em defesa da professora Dália (de acordo com as suas obrigações), por um lado; e a realização de peditórios para «lhes proporcionar, num futuro próximo, a sua total integração na sociedade». Isto, muito embora os pais preferissem ver o futuro dos filhos assegurado normalmente pelo Estado, como atrás referimos.

Neste momento, a legislação em vigor atribuiu aos quinze feridos da explosão do Cartaxo (recorde-se que duas das vítimas morreram, como o «DL» na altura acentuou) uma percentagem de salário mínimo, estando o Governo a cumprir, pelo menos até ao momento, os compromissos assumidos com este acidente, inclusive quanto ao transporte diário — para tratamento — dos feridos.

As vítimas da tragédia do Cartaxo não se resumem à professora Dália, disseram ontem, na Casa do Ribatejo, membros da Associação de pais dos alunos da ES do Cartaxo. «Temos que lembrar, infelizmente, que uma das crianças se encontra internada em S. José sem nunca de lá ter saído: a Ana Cristina», afirmou um dos pais.

Do PS ao CDS

Pró-americanos dirigem Fundação

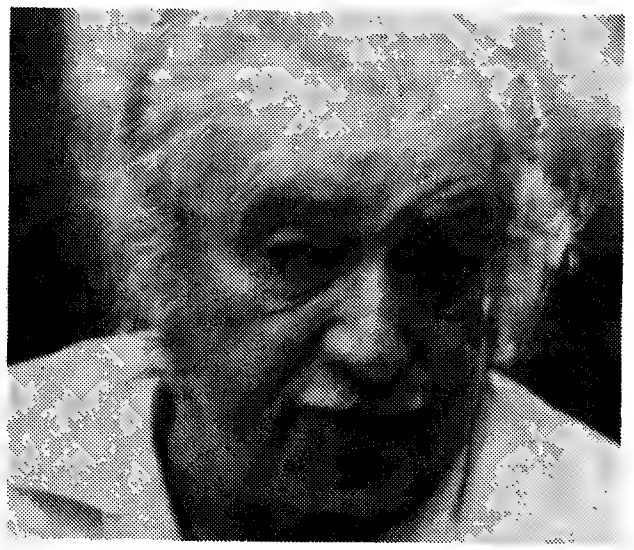
Os corpos gerentes da Fundação Luso-Americana vão ser empossados no próximo mês, de acordo com informações ontem divulgadas pela ANOP.

Aguarda-se apenas a chegada a Lisboa do novo embaixador dos Estados Unidos, Frank Shakespeare, para formalizar as nomeações já efectuadas para aquela instituição privada, qualificada pelo Governo como de utilidade pública.

O homem forte da Fundação vai ser o americano Donald Finnberg que durante quatro anos — de 79 a 83 — dirigiu em Lisboa a Agência Internacional para o Desenvolvimento (AID), organismo governamental americano por onde é canalizado o auxílio económico a terceiros países. A delegação de Lisboa deste organismo será extinta quando a Fundação entrar em funções.

Finnberg terá como auxiliares no Conselho Executivo o actual vice-primeiro-ministro, Rui Machete e o chefe de Gabinete de Mário Soares, Bernardino Gomes.

No Conselho Directivo da Fundação, que não tem funções de gestão em postos não remunerados, terão assento o embaixador americano, o ex-dirigente da CIP, António Vasco de Melo e o dirigente socialista Rui Mateus.



Jorge Amado em Lisboa

Jorge Amado e Zelia Gattai lançam hoje em Lisboa as suas últimas obras, respectivamente «Tocaia Grande» e «Senhora Dona do Baile». Os dois escritores brasileiros chegaram ontem a Lisboa vindos de Paris, após uma visita por vários países europeus. O lançamento dos seus livros realiza-se na Europa-America.

Amanhã, no sábado e no domingo, lançamento nacional do livro

«DOUTOR EM DEMOLIÇÕES»,

nova obra perturbante

do POETA FERNANDO GRADE

Feira do Livro de Torres Vedras, na famosa Feira de S. Pedro. Sessão de autógrafos por Grade e convívio com os seus muitos leitores

Lançamento Mic

Dívida da Madeira é a causa

Guarda-Vilar Formoso: via rápida quase parada

A empresa de construção civil «Bento Pedroso e Filhos» pára na próxima semana com as obras da via rápida Guarda-Vilar Formoso por falta de dinheiro, anunciou a empresa.

A via rápida tem uma extensão de 35 quilómetros, e a «Bento Pedroso» necessita de 15 mil contos mensais para assegurar em combustíveis a continuidade da obra.

As dificuldades financeiras da empresa devem-se ao facto do Governo Regional da Madeira há cerca de um ano e meio ter pago uma dívida que, com juros, já atinge os cerca de 750 mil contos.

A «Bento Pedroso» devido à sua situação económica considerada difícil, já parou com todas as obras que tinha na Madeira, embora mantenha no arquipélago 75 trabalhadores e 76 máquinas numa delegação que está em risco de encerrar.

A empresa também já paralisou as obras de pavimentação em vários arruamentos de Cascais e a obra das Galinheiras para a direcção dos Serviços Hidráulicos em Vila Franca de Xira.

Está também em causa a continuidade das obras do último troço da auto-estrada Porto-Coimbra.

A «José Bento Pedroso» alega, agora falta de dinheiro para combustíveis.

A empresa, em Maio, só pagou metade dos ordenados aos seus trabalhadores, e os administradores afirmaram que este mês não têm dinheiro para os vencimentos.

A «Bento Pedroso» tem actualmente 21 obras com 820 trabalhadores espalhados por Portugal continental, Regiões Autónomas, Angola e Cabo Verde. As obras em execução atingem o montante de 4 milhões de contos.

A falta de liquidez por parte do Governo Regional da Madeira para pagar a dívida que agora atinge os 750 mil contos, fez com que a empresa de construção civil começasse por não satisfazer atempadamente os seus compromissos contratuais.

Agora, num comunicado ontem divulgado, a administração admite que a «Bento Pedroso» «se encaminha rapidamente para a amarga eventualidade de encerramento da sua actividade».

Os sócios já expuseram às entidades governamentais a situação económica em que se encontram mas ainda não receberam resposta a um pedido de subsídio que fizeram ao Governo, para pagarem os salários.

À margem deste processo, a «Bento Pedroso» assegura que, depois de dificuldades iniciais de projecto, as obras de ampliação do aeroporto de Ponta Delgada, nos Açores, prosseguem normalmente.

Responsável fala de "Ministério inacabado"

Secretaria do Ambiente não pode evitar contaminação das águas

A Secretaria de Estado do Ambiente nada pode fazer contra a poluição de pequenos e grandes cursos de água e de águas subterrâneas provocada pelos esgotos urbanos e industriais, afirmou hoje o seu titular, Oliveira Fernandes.

O titular da Secretaria de Estado falava no que disse ser «o primeiro encontro público entre representantes das actividades económicas e o responsável governamental pela área do ambiente», que foi a sessão de apresentação nacional das conclusões da conferência da Indústria Mundial sobre a Gestão do Ambiente, a qual decorreu em Versailles, no ano passado.

Oliveira Fernandes salientou que a Secretaria de Estado, ainda que «com desgosto» informa que «não está em condições de responder a casos associados às indústrias agro-pecuárias e, em geral, aos esgotos urbanos e industriais, com poluição de pequenos e grandes cursos de água e de águas subterrâneas».

«A Secretaria de Estado do Ambiente não pode responder por todas as situações, porque são muitas as entidades licenciadoras, há vazios entre as intervenções de algumas delas e há áreas em que pura e simplesmente não está ainda em condições de responder», frisou.

Falando da sua experiência na Secretaria de Estado do Ambiente, Oliveira Fernandes disse que foi «repleta de fortes contrastes que se extremam entre o entusiasmo da colaboração com as autarquias e a decepção de um Ministério inacabado, sujeito a condicionalismos, até agora inultrapassados, de grupo e de pessoas»

Sublinhou, por outro lado, que a Secretaria de Estado «sente-se atingida pela falta de confiança das populações no seu papel de interlocutor privilegiado para a defesa dos seus interesses ambientais...»

Intervenção preventiva

«Importa, por isso, que as populações não se dispensem de submeter a Secretaria de Estado do Ambiente ao teste da resposta, em especial, nos casos de intervenção preventiva», acrescenmtou.

Oliveira Fernandes defendeu ainda o reconhecimento do ambiente como vector de gestão pública de corpo inteiro, o espírito de confiança entre os parceiros em presença e o sentido da cooperação com a busca permanente dos mecanismos eficazes.

Sobre as conclusões da Conferência da Industria Mundial sobre Gestão do Ambiente (WICEM), o secretário de Estado considerou-a mais significativa no que se refere à explicitação de uma nova forma de abordagem das relações entre os Governos e a indústria».

Na WIGEM concluiu-se ainda que para melhorar o seu relacionamento com a comunidade e estabelece umc lima de confiança, a indústria deverá ser encorajada a informar de forma contínua e objectiva, o público e os seus empregados, sobre os impactos no ambiente das suas actividades.

Uma maior participação da indústria na gestão ambiental deverá ser alcançada através da Câmara de Comércio Internacional e do Programa das Nações Unidas para o ambiente, quaisquer que sejam as modificações necessárias nas suas estruturas e processos actuais, foi outra das recomendações da WICEM.

A sessão de apresentação das conclusões da WICEM foi organizada pela Associação Industrial Portuguesa e pela Associação Comercial de Lisboa, tendo sido considerada pelo secretário de Estado do Ambiente como «um marco na história do ambiente em Portugal».

Portugal preside á comissão de peritos europeus de média

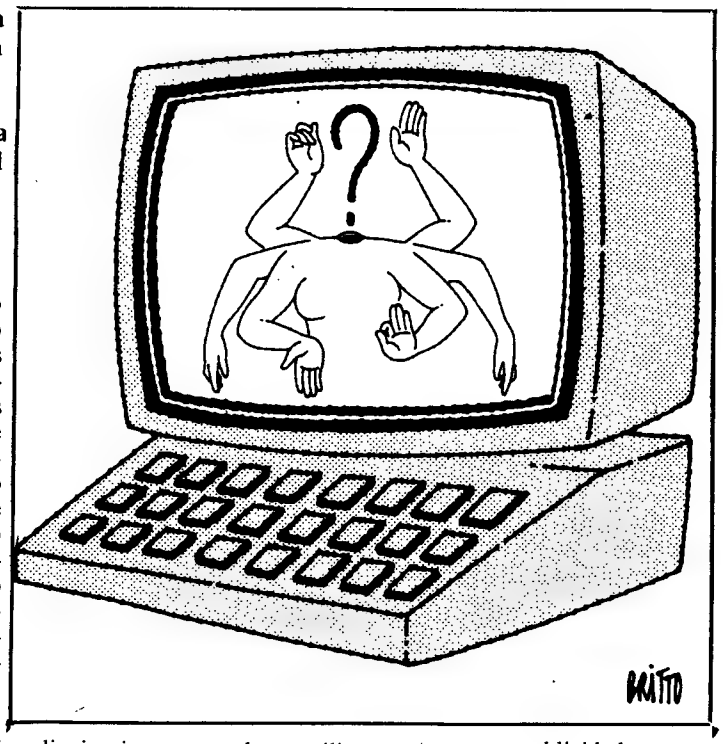
A presidência do Comité de Peritos em Política dos Media do Conselho da Europa (MMPO) foi agora atribuída a Portugal. A presidência portuguesa será assumida por Rui Assis Ferreira da Direcção-Geral da Comunicação Social que já ocupava, desde Janeiro, a vice-presidência daquele organismo e, desde 1984, representava Portugal no Comité em questão, cargo para o qual foi designado pelo secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues.

Assis Ferreira que, desde 1976, se encontra ligado à DGCS só iniciará, no entanto, o seu mandato oficial em 1986. Com efeito, segundo nos disse, o facto de assumir a partir deste mês o cargo de presidente do Comité de Peritos em Política dos Media deve-se à impossibilidade do seu antecessor (um representante da Suécia) concluir o seu mandato. Assis Ferreira frisou ao «DL» que os peritos que integram os diversos Comités do Conselho da Europa, apesar de designados pelos Estados membros, «estão à margem da representação parlamentar».

O Conselho da Europa — disse-nos — tem uma estrutura orgânica semelhante, por exemplo, à da CEE com uma Assembleia Parlamentar e um Comité de ministros, os quais são assistidos por Comités de peritos. Nestes Comités não é a primeira vez que Portugal é escolhido para a presidência, frisou o nosso interlocutor, que considera esta situação demonstrativa do «plano de igualdade» em que Portugal se encontra no Conselho da Europa no que respeita aos outros Estados membros.

Assis Ferreira é também o representante português no Comité Director dos «Mass Media», o qual define os mandatos dos comités subordinados ou seja, o organismo de que ele é presidente e o Comité de Peritos Jurídicos. Segundo o nosso interlocutor, a nomeação de Portugal para aquele cargo prende-se também com a preocupação existente no Conselho da Europa de garantir um equilíbrio no que respeita à representação de blocos políticos e geográficos.

A transmissão directa via satélite e o campo dos audiovisuais parecem ser actualmente os temas «quentes» dos comités especializados nos «mass media». Segundo nos disse Assis Ferreira, na última reunião realizada este mês, iniciou-se o debate sobre a elaboração de recomendações sobre a produção audiovisual na Europa e a distribuição de vídeo-cassetes de «conteúdo brutal ou violento». Anteriormente, o comité de que Assis Ferreira é presidente elaborou outras duas recomendações que viriam a ser adoptadas pelo Comité de ministros: uma sobre a difusão de publicidade em meios de comunicação audiovisuais e outra sobre a utilização das capacidades dos satélites para a Televisão.



«Olympus»

As recomendações aprovadas definem grandes princípios aos quais o projecto «Olympus», em princípio, se terá de submeter. No que respeita à publicidade, entende o Conselho da Europa que é «importante que um certo número de regras fundamentais sejam respeitadas pelo conjunto dos países membros». Na recomendação aprovada estabelece-se o princípio de que a lei aplicável é a do país de emissão, embora se acrescente que a publicidade a ser difundida deverá ter em conta a lei do país receptor.

Quanto à utilização dos satélites para a rádio e a televisão, o Conselho da Europa aprovou cinco princípios, os quais dizem respeito, fundamentalmente, à programação, responsabilidade e transparência do organismo. Neste sentido, o Conselho da Europa recomendou a adopção do direito de resposta, bem como o direito à informação do público no que respeita à identidade, o estatuto da organização, os meios de financiamento, etc., dos programas difundidos por satélite.

Conforme já referimos, o projecto «Olympus» é o primeiro a ser visado por estas recomendações. Este projecto, recorde-se, estará operacional a partir de 5 de Outubro próximo, estando prevista a deslocação, ainda esta semana, de dois administradores da RTP a Bruxelas onde assinarão a adesão da televisão portuguesa ao «Olympus». Aliás, a RTP é a primeira estação, além das fundadoras a anunciar a sua participação naquele programa, pagando para tal uma quota de 280 mil contos. O «Olympus» é liderado pela estação de televisão holandesa «NOS», patrocinado pela União Europeia de Radiodifusão e conta com a colaboração da Agência Espacial Europeia que lançará no espaço, até ao final de 1986, um satélite para difusão directa de emissões de Televisão.

Também no final de 1986, início de 1987, tanto a França como a Grã-Bretanha lançarão, em princípio, os seus satélites, os quais poderão ser captados no Norte de Portugal. Aliás, o Norte será, segundo nos disse, Assis Ferreira, privilegiado neste âmbito, uma vez que a cobertura via satélite decresce de Norte para Sul. O nosso interlocutor acrescentou ainda que na fase de difusão directa do «Olympus» os custos previstos para a recepção dos programas (antena parabólica e conversor) não deverão ser superiores ao de um receptor de televisão a cores.

C.V.

Campanha de informação sobre a CEE vai ser desencadeada em Outubro

O Secretariado para a Integração Europeia vai despender 74 mil contos numa campanha de informação televisiva, radiofónica e junto das autarquias locais a lançar em Setembro — informa aquele organismo.

A verba, financiada em grande parte (40 mil contos) pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, vai ser utilizada num conjunto de acções que visam a informação e a formação da opinião pública em geral, da Administração Pública e do sector empresarial sobre assuntos comunitários — disse à NP Sampaio Nunes, funcionário da Comissão para a Integração Europeia.

A partir de 1 de Outubro inicia-se na RTP uma série de 26 emissões, semanais, de meia hora cada, nas quais será tratado o aspecto histórico da formação das Comunidades Europeias, as políticas comunitárias actuais e os aspectos ligados às negociações de adesão e as suas implicações na vida dos portugueses, sector por sector.

Estas emissões irão para o ar após o Telejornal, considerado «o horário nobre» da programação, para o que será assinado na próxima semana um protocolo entre a RTP e a Comissão para a Integração — declarou aquele funcionário.

Além dos programas referidos, e ainda no que respeita à Televisão, será feito um esforço de difusão de informação comunitária a nível de programas especializados sobre a agricultura, no Teleregiões ou mesmo na informação geral — informou Sampaio Nunes.

O apoio à Rádio e à Imprensa, através do fornecimento de técnicos que participem em emissões onde será veiculada informação sobre as comunidades, e de textos explicativos e informativos, faz também parte do plano de informação que se prolongará até meados de 1986.

Os empresários e agricultores serão informados mais especificamente através de seminários e colóquios organizados nas capitais de províncias ou autarquias locais, estando já previstos 47, centrados nas actividades predominantes em cada região.

A instalação de um sistema de «Informação Telefónica» em colaboração com as cinco Comissões de Coordenação Regional (Lisboa, Porto, Coimbra, Évora e Faro) será certamente a grande novidade deste plano informativo, tão esperado pelos diversos agentes económicos portugueses.

A informação do sector empresarial (sector primário e secundário) será feita em colaboração com o Ministério da Indústria e com organismos especializados tais como o CIFAG, IAPMEI, ou Centros de Formação Profissional aos quais será proporcionada uma cooperação técnica.

A Comissão para a Integração Europeia vai também assinar com a Associação Industrial Portuguesa (AIP) e com o «Bureau» da Comissão das Comunidades Europeias em Lisboa, protocolos de cooperação, que prolonguem e completem este programa de informação a nível nacional.

«As acções que a Comissão e o Secretariado para a integração vão gerir, são o mínimo necessário para que as pessoas aprendam a aproveitar no máximo o impacto da adesão» — concluiu Sampaio Nunes.

Parlamento da Galiza contesta acordo de pescas com Portugal

O Parlamento Autónomo da Galiza aprovou, terça-feira à noite, uma moção para que se renegocie o acordo luso-espanhol em matéria de pesca, prévio à adesão à CEE.

Votaram a favor da moção todos os grupos da Câmara à excepção do socialista, que votou contra.

A moção foi apresentada pelo grupo «Coligação Galega», instando o governo autónomo para que realize as diligências oportunas ante o governo central para manter, pelo menos, os direitos históricos dos pescadores galegos em águas portuguesas.

O porta-voz deste grupo, Miguel Pinheiro, qualificou o acordo como «lesivo para a Galiza, pois reduz em 71 por cento o volume de capturas galegas na zona».

Empréstimo para a TAP assinado em Londres

A TAP assinou no final da semana passada, em Londres, o empréstimo no montante de 22,5 milhões de dólares (cerca de 390 mil contos) que estava a negociar com um grupo de bancos estrangeiros — informou a transportadora aérea nacional.

O empréstimo, organizado pelo Chemical Bank, dos Estados Unidos, teve como bancos líderes o Banco Pinto e Sotto Mayor, a Banque Belge e o Tayo Kobe Bank, do Japão.

Um informador da empresa considerou «bastante favoráveis» as condições em que o empréstimo foi obtido, não tendo, no entanto, adiantado pormenores a este respeito.

Sublinhou, no entanto, que a subscrição pelos bancos internacionais ultrapassou «amplamente» o respectivo montante, confirmando, disse, o «prestígio de que a TAP disfruta nos mercados internacionais».

Incentivos fiscais dinamizam a Bolsa

A aprovação, há algumas semanas, do pacote fiscal destinado a dinamizar o mercado de capitais, fez aumentar consideravelmente o número de empresas que pretendem ser admitidas à cotação na Bolsa.

Um informador da Bolsa disse à agência Notícias de Portugal que se registou igualmente um acréscimo de movimento em Bolsa nas duas semanas seguintes à entrada em vigor das medidas de incentivos em 27 de Maio.

As medidas prevêem, nomeadamente, uma redução de 50 por cento da taxa do imposto de capitais que incide sobre os dividendos provenientes de acções cotadas nas Bolsas de Valores.

Igualmente, para efeitos do imposto complementar, será deduzido ao rendimento global líquido relativo aos anos de 1985, 1986 e 1987 o montante do investimento efectuado na compra ou subscrição de acções cotadas nas Bolsas de Valores, até ao limite de 250 contos.

Nas últimas semanas, muitas empresas têm contactado a Bolsa de Lisboa para requererem a admissão à cotação e estão neste momento a organizar os processos nesse sentido — adiantou a mesma fonte.

Acrescentou, no entanto, que parte dessas empresas poderão eventualmente não satisfazer as condições necessárias à admissão dada a excessiva concentração do seu capital nas mãos de um número reduzido de titulares.

A legislação em vigor exige que para serem admitidas à cotação as empresas tenham uma distribuição de capital suficiente que permita um número razoável de transacções.

Embora parte das empresas que agora pretendem beneficiar dos incentivos fiscais possam ver recusada a sua pretensão prevê-se que a prazo relativamente curto as novas medidas venham a provocar uma intensificação da actividade em Bolsa — sublinhou o mesmo informador.

Médicos franceses alertam para prevenção contra a SIDA

Num relatório dirigido ao Governo francês, 34 cientistas propõem um dispositivo de informação aos dadores de sangue e prevenção clínica para obstar ao agravamento dos riscos de SIDA (Sindroma de Imunodeficiência Adquirida).
Segundo o documento, agora publicado pela imprensa francesa, importa criar serviços de consulta abertos ao público e para os quais sejam encaminhados os dadores de sangue em que se deteve o vírus «Lav», agente da SIDA.

A par desses dispositivos há que congelar todos os produtos sanguíneos obtidos e armazenados antes de elaborados as actuais formas de detecção de vírus desta doença ainda sem cura.

Em 21 do corrente, um laboratório de produtos farmacêuticos de Paris foi autorizado pelo Governo a comercializar o teste que preparou para esta detecção, o qual, segundo as autoridades de saúde, pode ter aplicação generalizada a partir do fim do Verão em toda a França, onde se contam anualmente quatro milhões de dadores de sangue.

A referida equipa médica, constituída por especialistas em transfusões de sangue e SIDA, dirigidos por B. Habibi, do Centro Nacional de Transfusão Sanguínea, receia que a população francesa subestime a importância do risco de propagação da SIDA.

Para os 34 cientistas essa subestimação é possível por ser longo o período de incubação da doença e não haver uma investigação sistemática e em grande escala da contaminação nos receptores de sangue.

Além disso e segundo certos estudos, acrescenta a equipa, mais de 90 por cento dos hemofílicos revelam nas análises que, sem estarem necessariamente contaminadas pela SIDA, já estiveram em contacto com o vírus.

A anunciar recentemente a intenção do Governo de accionar análises sistemáticas aos dadores de sangue para detecção do vírus da SIDA, o primeiro-ministro francês, Laurent Fabius, admitira a possibilidade de problemas de deontologia médica, em especial quanto a revelar-se ou não ao analisado os resultados do teste.

O relatório agora apresentado defende que, o sujeito da análise conheça o resultado desta e, no caso de ser positivo, seja encaminhado para serviços de consulta especializados.

Mas pronuncia-se pela absoluta confidencialidade desses resultados e na mesma linha rejeita a existência de ficheiros nominais dos dadores afectados.

Para os autores do relatório, os indivíduos dos grupos de alto risco, sobretudo homossexuais e consumidores de drogas, por via endovenosa, devem ser, naturalmente, excluídos das dádivas de sangue.

Uns e outros, independentemente de serem ou não dadores, devem ser objecto de análises sistemáticas, defendem também os especialistas.

Mas estes defendem também uma prevenção mais prococe, mediante informação generalizada de todos os potenciais dadores de sangue antes de estes se apresentarem para colheita, com vista a uma «auto-exclusão voluntária», tudo isto «nos mais breves prazos».

Os autores reconhecem como teste mais eficaz para detecção do agente da SIDA a técnica imnoenzimática conhecida por «Elisa», mas advertem que «a positividade do teste não é sinónimo de SIDA (...) mas uma presunção e não uma prova de contagiosidade».

Lembra ainda o relatório que certas técnicas de análise podem dar resultados falsamente negativos em indivíduos portadores de vírus, o que é mais uma razão para submeter todos os derivados plasmáticos a tratamento para desactivação do «Lav», em especial por aquecimento do plasma.

Eleições "brancas" no Zimbabwe

A minoria branca do Zimbabwe vai hoje às urnas, num acto que o antigo primeiro-ministro rodesiano, Ian Smith, descreveu como a «última oportunidade» eleitoral.

Mas o voto, disputado por dois partidos e um punhado de indivíduos, despertou um raro interesse entre os cem mil brancos do país e a pergunta mais frequente nos comícios da campanha eleitoral, escassamente frequentados, foi: «para quê?».

Ao abrigo da constituição da independência em 1980 que pôs fim a 90 anos de governo branco e a sete anos de guerrilha, estão reservados aos brancos 20 dos cem lugares do Parlamento até 1990.

Apenas 32 mil brancos se recensearam para votar hoje, a que se seguirá, a 1 e 2 de Julho, a votação para os outros 80 lugares, disputados por seis partidos negros.

Smith, que dirigiu o país, então chamado Rodésia, durante 15 anos de rebelião contra a Coroa britânica, mantém-se na cidade sulista de Bulawayo. Na terça-feira afirmou a uma multidão entusiástica que a atitude complacente e apática dos brancos se tinha alterado nos últimos tempos.

Smith, 66 anos, lidera a Aliança Conservadora do Zimbabwe (CAZ), a conhecida sucessora do partido da Frente Rodesiana que declarou unilateralmente a independência em 1965.

A CAZ e o Grupo Independente do Zimbawe (IZG), fundado por antigos apoiantes de Smith que romperam com ele durante a última sessão do Parlamento, disputam os 20 lugares para brancos. Os dois grupos disputam renhidamente 15 lugares com outros candidatos que concorrem apenas em cinco círculos eleitorais.

Analistas políticos e diplomatas prevêem que Smith e os seus apoiantes, que mantinham apenas sete lugares quando o Parlamento foi dissolvido este ano mas que em 1980 obtiveram os 20 assentos, manterão apenas três ou quatro.

Oito mortos na A. do Sul

Oito negros morreram ontem em explosões de granadas e bombas perto de Joanesburgo e outra explosão, no Bantustão de Transkei, causou um enorme incêndio, que durou seis horas, num depósito de combustível.

A Polícia disse que seis dos sete negros mortos em explosões de granadas tinham ficado sem mãos, indicando que isso era sinal de que os engenhos deflagraram quando as vítimas se preparavam para atacar casas de polícias negros.

A oitava vítima morreu quando aparentemente colocava uma mina numa central de energia eléctrica.

O bispo anglicano negro Simeon Nkoane, cuja casa sofreu um ataque com uma bomba incendiária durante a noite, afirmou que muitos residentes negros tinham dúvidas acerca da versão policial.

As vítimas — disse Nkoane — eram principalmente activistas estudantis locais a quem não se conhecia envolvimento em acções violentas.

URSS ameaça retirar-se das negociações de Gen

O secretário-geral do Partido Comunista soviético, Mikhail Gorbachev, avisou que a URSS abandonará as negociações de Genebra sobre controlo de armas, se os Estados Unidos não mudarem a sua atitude. Moscovo «reconsiderará» toda a situação desde o princípio, caso Washington continue a tentar ganhar tempo com as conversações para fortalecer os seus programas militares, declarou Gorbachev, discursando para trabalhadores em Dniepreptrovsk.

O dirigente soviético sublinhou que a URSS não pode permitir que as negociações sejam utilizadas para «ocultar preparativos de guerra» nem quer que se repitam as «tristes experiências» de anteriores conversações soviético-norte-americanas em Genebra.

Segundo Gorbachev, um acordo em Genebra não está dentro dos planos dos Estados Unidos, que acusou de seguir um «programa gigantesco» de criação de armas de destruição em massa, na esperança de alcançar superioridade militar sobre os países socialistas para lhes impor a sua vontade.

O programa da chamada «Guerra das Estrelas» é um passo que impossibilita o afrouxamento da corrida armamentista, frisou o dirigente soviético e acrescentou que «ninguém duvide», de que a União Soviética encontrará uma contra medida eficaz.

Em política interna, Gorbachev realçou a necessidade de acelerar o crescimento económico pela adopção de «novas abordagens à aplicação dos princípios do nosso desenvolvimento».

A visita a Dnieprpetrovsk é a segunda do dirigente soviético a uma cidade de província, depois da que fez a Leninegrado.

Geordge Bush

O vice-presidente norte-americano, Geordge Bush, que ontem chegou a Bruxelas, disse acreditar que a Holanda aceitará instalar os previstos 48 mísseis de Cruzeiro norte-americanos no seu território.

A Holanda, que deveria instalar, segundo um plano da NATO, 48 mísseis de Cruzeiro, é o último de cinco países da Aliança a aceitar sua colocação.

O governo, confrontado com um forte protesto público, adiou uma decisão até Novembro, afirmando que os instalará se Moscovo na altura possuir mais 20 mísseis SS-20 do que tinha em Junho passado.

No momento em que Bush falava com o primeiro-ministro, Ruud Lubbers, especialistas do exército desarmavam em Bruxelas uma bomba aparentemente colocada por grupos anti-NATO algumas horas antes da sua chegada.

Bush afirmou numa conferência de Imprensa que estavam a decorrer negociações «de bastidores» sobre a forma de libertar os 39 reféns norte-americanos em Beirute.

Bush disse que existem planos para se conseguir essa libertação, mas escusou-se a comentar.

A Holanda foi a terceira escala da sua viagem a sete países da Europa Ocidental, incluindo a Itália, a RFA, a Grã-Bretanha, França e Suíça, em busca de apoio concertado dos aliados contra o terrorismo internacional, assim como para a «Guerra das Estrelas» do presidente Reagan.

Ainda a morte de Tancredo

O filho so antigo presidente eleito do Brasil, Tancredo Neves, a firmou ontem que se a família tivesse sabido como era o Hospital de Brasília, nunca teria permitido a operação de Tancredo Neves.

Tancredo Augusto Tolentino Neves afirmou que «é difícil saber se houve ou não um erro médico, mas não restam dúvidas de que o presidente brasileiro não deveria ter sido ali operado».

O filho de Tancredo Neves não subscreveu as afirmações feitas quarta-feira por irmãos de Tancredo Neves a um semanário brasileiro, segundo as quais «existem suspeitas de que o presidente brasileiro sofreu uma septicémia programada».

Tolentino Neves acrescentou que a família aguarda o resultado da autópsia pública logo que esteja devidamente analisado.

Um dos irmãos do antigo presidente afirmou a um periósico brasileiro que a infecção de Tancredo Neves se produziu no Hospital de Brasília e denunciou divergências entre a equipa de médicos que tratou Tancredo Neves.

O filho de Tnacredo reconheceu que existiam, de facto, divergências e admitiu que os seus tios «tinham motivos para fazer declarações públicas».

Tancredo Neves foi submetido a sete operações durante os 39 dias que esteve hospitalizado, as duas primeiras no Hospital de Brasília.

Caça ao IRA — quatro pri

A Polícia britânica prendeu ontem mais quatro suspeitos numa operação destinada a desmantelar uma alegada conspiração do Exército Republicano Irlandês (IRA) para colocar bombas em estâncias turísticas.

Três pessoas foram detidas no Lancashire, norte da Grã-Bretanha, e uma em Strthclyde, elevando para 16 o total dos que foram presos ao abrigo da prevenção contra actuação terrorista, disse a Polícia.

Em 12 localidades inglesas do litoral, a Polcia fez uma busca aos hotéis procurando detectar bombas-relógio que, segundo afirmam o IRA, pretende colocar e detonar em Julho, no auge da época alta estival.

Aniversário da ONU

Com uma «marcha da paz» acabou ontem em Nova Iorque a comemoração do 40.º aniversário da assinatura da Carta da ONU, subscrita no dia 26 de Junho de 1945 em São Francisco, EUA.

Representantes de mais de 150 Estados membros da ONU, encabeçados pelos embaixadores, incorporaram-se numa marcha silenciosa de dois dias em volta do edifício sede das Nações Unidas.

No dia 23 representantes do Estado de Brunei — o membro mais «jovem» da Organização — participaram numa «corrida da paz» de 29 quilómetros desde Lake Sucess, em Long Island, antiga sede da ONU, até à sede actual.

«A marcha da paz recordou-nos uma vez mais as nobres metas da Carta e o nosso compromisso mútuo com a paz» — disse um funcionário da ONU, citado pela agência IPS.

Shultz

O secretáriuo norte-americano de Estado, George Shultz, defendeu a participação dos Estados Unidos para defesa dos interesses e valores do país.

Num discurso feito em São Francisco, onde as Nações Unidas nasceram há 40 anos, Shultz afirmou que «nós não podemos deixar os nossos adversários usarem contra os Estados Unidos, como uma arma política, a nossa devoção pela lei e cooperação internacional».

«Devemos utilizar estes instrumentos como são pretendidos — como uma força contra a agressão e o mal, e a favor da paz e do melhoramento humano» — acrescentou Shultz.

Neste momento «os nossos adversários» alargam a sua influência e utilizam as Nações Unidas como um escudo protector das críticas, mesmo quando cometem «as violações mais flagrantes à carta», Shultz acabou por perguntar «o que significa a Carta se as suas violações não podem ser denunciadas dentro das Nações Unidas?».

Os Estados Unidos fizeram uma dura crítica ao funcionamento político da ONU, e culparam a União Soviética e a maioria dos países do Terceiro Mundo de terem quebrado o consenso internacional baseado na Carta da ONU.

-se
enebra

com diou bro, á se nais inha Bush stro, s do uxe- ente ATO che- afe- vam pas- ber- orte- pla- ber- nen- es- íses indo nha, a de ados ıcio- ıerra lente

Relatório da CIA

A União Soviética poderá rapidamente aumentar o seu potencial nuclear para 21 mil ogivas em meados da próxima década — revela um relatório ontem divulgado em Washington.

O documento, da responsabilidade dos Serviços Secretos Norte-Americanos e do Conselho Nacional de Informações foi entregue ao Congresso dos Estados Unidos, nele se salientando que a União Soviética dispõe de uma gigantesca capacidade de expansão de armamento nuclear ofensivo e defensivo.

De acordo com o Pentágono, a União Soviética possui presentemente 9 mil ogivas nucleares, o que ultrapassa em muito o acordado nas anteriores negociações para a limitação de armas estratégicas. Moscovo, salienta o relatório, tem muitas hipóteses de destruir os mísseis «Minuteman» dos Estados Unidos com os seus mísseis balísticos intercontinentais (ICBM), mas essa ameaça «aumentará substancialmente» quando se tornarem operacionais os mísseis SS-24 e SS-25, ambos dotados de ogivas múltiplas, num total de dez cada míssil.

Amal liberta outro refém

O líder da milícia chiita Amal, Nabih Berri, quebrou ontem o impasse na crise de 13 dias dos reféns no Líbano ao libertar um dos 40 norte-americanos sequestrados em Beirute, enquanto a França se envolvia em diligências diplomáticas para encerrar o caso.

Berri orpoôs também entregar os restantes 39 reféns para encerrar o caso.

Berri propôs também entregar os 39 reféns a uma embaixada ocidental em Beirute até que sejam cumpridas as condições postas pelos muçulmanos rhiitas que em 14 de Junho desviaram sobre Atenas um Boeing 727 da TWA.

Os Estados Unidos saudaram a libertação do refém Jimmy Dell Palmer, 48 anos, que aparentemente sofre do coração. Mas instaram à libertação imediata e incondicional dos outros.

Explosão em Tóquio foi obra dos sikhs

A polícia japonesa determinou que a explosão de domingo no aeroporto de Narita foi causada por uma bomba de plástico e encontrou impressões digitais de um suspeito sikh — informou hoje a Imprensa de Tóquio.

A explosão de Tóquio aconteceu quando eram desembarcadas as bagagens de um avião da Canadian Pacific proveniente de Vancouver e causou a morte de dois bagageiros.

O «Yomiuri Shimbun», jornal de grande circulação, afirmou que as impressões digitais de Lal Singh, um fugitivo sikh procurado pelo FBI, foram encontradas numa das malas destruídas pela explosão.

Lal Singh e um seu irmão, Ammand, são procurados pelo FBI em ligação com uma alegada conspiração para matar o primeiro-ministro indiano, Rajiv Gandhi, durante a sua recente visita aos Estados Unidos.

Funcionários indianos dizem que os irmãos Singh podem ter estado envolvidos na explosão de Tóquio e na queda ao largo da Irlanda do avião da «Air India» no mesmo dia. A queda do avião que fazia a ligação Toronto-Nova Deli e se preparava para escalar Londres matou 329 pessoas.

Um homem identificado como «L. Singh» estava na lista de passageiros do avião da «Canadian Pacific» mas aparentemente não viajou para Tóquio. L. Singh» e «A. Singh» também tinham reservas no voo 301 da «Air India» que no domingo ligou Toronto a Bombaim, mas não viajaram nele.

Em Vancouver, um porta-voz da Comunidade sikh desmentiu uma informação publicada num jornal local segundo a qual os dois homens poderiam estar a ser escondidos por militantes sikhs.

No campo das pesquisas ao largo da costa irlandesa, um investigador indicou hoje existir a possibilidade de pequenos submarinos norte-americanos não tripulados serem chamados para procurar os registos de voo e destroços.

prisões

s ao ı ac- Polí-

A rainha Isabel deverá visitar a localidade a 1 de Agosto.

esas uma de- se- ende no São ções nos, não ad- Es- rma pela cio- ins- ndi- ntra r da ma- ssos a in- ções pro- smo ola- ta», ntar e as ser Na- ram ona- cul- e a eiro lo o sea-

Saúde em Moçambique

Continuação da pág. 2

Em 1980, quando a Rodésia se tornou independente, e quando Moçambique se preparava para voltar todos os seus recursos para o desenvolvimento económico, a África do Sul tomou nas suas mãos a liderança do chamado «Movimento Nacional de Resistência (MNR)», aumentando a escalada de desestabilização contra Moçambique.

Dirigindo-se à recente sessão da Assembleia Geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), em Genebra, o ministro da Saúde de Moçambique, dr. Pascoal Mocumbi afirmou que os bandidos armados destruíram ou pilharam 311 unidades sanitárias de nível primário entre 31 de Dezembro de 1982 até à mesma data em 1984.

Disse ainda que um número considerável de enfermeiros e outro pessoal de saúde têm sido assassinados ou raptados pelos bandidos armados.

Ainda hoje, a saúde em Moçambique não atingiu os resultados satisfatórios que seriam de desejar. Num país em vias de desenvolvimento e considerado dentre os mais pobres do Mundo, os valores e taxas de mortalidade e epidemias são ainda o reflexo da actual realidade sanitária de Moçambique.

Dificuldades económicas acentuadas traduzem-se hoje pela falta de medicamentos, instalações adequadas, pouca qualidade técnica de alguns profissionais da saúde, falta de condições para enviar ao exterior os quadros para uma formação completa e adequada, falta de equipamento para laboratórios, etc. Com vista a atenuar a dependência do país em relação a medicamentos importados, esforços estão sendo feitos ao nível do Ministério da Saúde para valorizar a medicina tradicional. Por exemplo, é reconhecida a importância da cacana, uma planta cujo caldo é amplamente conhecido como medicamento eficaz para a cura ou prevenção da hepatite. Este é um caso isolado de outras várias plantas com poderes terapêuticos tradicionalmente utilizados pela população das diversas regiões do país.

A agravar a situação sanitária em Moçambique, para além da guerra que já se prolonga há mais de nove anos, está a seca que afecta o país faz já cinco anos.

A desnutrição

Nas áreas afectadas pela seca, devido sobretudo à falta de comida, a saúde fica comprometida e a doença mais comum é a desnutrição que afecta adultos e crianças. Um total de dois milhões e meio de pessoas estão afectadas nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Tete e Manica.

A actuação do Ministério da Saúde visa essencialmente o tratamento e prevenção de doenças nutricionais, havendo que fazer a avaliação do estado nutricional da população. Postos sanitários encontram-se distribuídos pelos diferentes centros de reabilitação para as vítimas da seca.

Um destes centros em Pambara, Vilanculos, na província de Inhambane, estão actualmente 10 750 pessoas, encontra-se instalado um posto de saúde, onde os utentes do centro recebem o seu tratamento. O posto, feito com materiais de construção bastante rudimentares, é assistido por quatro agentes e possui todos os medicamentos básicos, para além de um sistema para controlar o estado nutricional das pessoas.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas por Moçambique com repercussões não pouco desastrosas para a saúde, o povo deste país dá-se ao luxo de dizer que «conquistou a saúde», e os dirigentes moçambicanos acreditam que estão no caminho certo, e que a nacionalização do sector era a única alternativa que lhes restava para , como Samora Machel costuma dizer, «pôr a saúde ao serviço das largas massas».

O presidente disse certa vez: «O hospital é o único contacto do povo com o Estado, porque toca o seu ponto mais sensível: saúde, bem-estar, e a sua própria vida». De facto, e se o Estado não tivesse decidido pôr fim á comercialização da saúde, muitos perguntariam ainda hoje: «qual o significado da independência?».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Processo n.º 5183
2.ª Secção.

Faz-se saber que no dia 9 de Julho próximo, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública, pela primeira vez, dos objectos abaixo mencionados, penhorados nos autos de Execução Sumária que a Exequente CONFECÇÕES FAFIRA, LD.ª, moveu contra a Executada MANUEL PINHEIRO RIBEIRO LD.ª, com sede na Rua Augusta, n.ºs 62 a 74 em Lisboa, os quais serão entregues, a quem maior lance oferecer, acima do valor indicado no Processo.

BENS A VENDER:

Verba-1 – Três secretárias metálicas, uma grande e duas de tamanho médio, em bom estado de conservação.

Verba-2 – Duas máquinas de escrever, ambas cinzentas, marca Facit, Modelo 1730, n.º 36260 e Modelo 1730, n.º 60692, em bom estado de conservação.

Verba-3 – Uma máquina de escrever, eléctrica, marca Royal, 660 de cor azul n.º BS 3861, em bom estado de conservação.

Verba-4 – Uma máquina de escrever Olimpia eléctrica, cor cinzenta e creme, série 42, n.º 71, em bom estado de conservação.

Verba-5 – Uma máquina de escrever, I.B.M. eléctrica, de cor verde ref. 742716, nova.

Verba-6 – Cinco mesas balcão, com tampo de vidro, em bom estado de conservação.

Verba-7 – Uma mesa de reuniões em pau-santo, pés em inox, com 5.10m, de comprimento e 16 cadeiras estofadas, com pés inox.

Lisboa, 3 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
a) Domingos Manuel G. Rodrigues

O Escrivão-Adjunto-
a) José do Patrocínio Folgado

D.L. 27/6/85 — 2.ª Pub.

TEATRO DA TRINDADE

«A NOITE DAS TRÍBADES»

DE PER OLOV ENQVIST

ENCENAÇÃO DE FERNANDA LAPA

com: Françoise Ariel, António Capelo, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro

OFERTA DE UM WHISKY BRUTUS — NO BACHUS—

AOS PRIMEIROS 15 ESPECTADORES

50% DESCONTO SÓCIOS INATEL, CCD'S E CPT'S

Horário:
3.ª feira a Sábado, às 21.30 h.
Sábado e domingo às 16 h.
Folga à 2.ª feira

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

teatro do bairro alto

teatro da Cornucópia

RICARDO III

de

SHAKESPEARE

3.ª feira a sábado às 21 h
Domingo às 16 h.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SESIMBRA

ANÚNCIO

No dia 26 de Julho de 1985, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória para venda em Hasta pública com o n.º 109/85, 2.ª secção, vindos da comarca de Vila da Feira e extraída dos autos de execução sumária em que é exequente Metalúrgica de S. João de Ver, Ld.ª e executada viúva de Pedro Celestino Cardoso, com sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 68-1.º Sesimbra, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, diversos bens móveis.

Sesimbra, 14 de Junho de 1985

O Juiz de Direito,
Jaime Guerreiro Machado Valente

O Escrivão de Direito,
Amável Rovisco Constantino

"D.L." 27/6/85 – 1.ª Pub.

Diário de Notícias

TRIATLO DN

Cascais
29·junho·85
10.30 horas

PATROCINIO

le coq sportif

Vidreiros da Madeira convocam greve

O Sindicato dos Trabalhadores da Indústria Vidreira na Madeira entregou um pré-aviso de greve para os dias 2 e 3 de Julho próximo, com o objectivo de exigir um aumento salarial de 25 por cento. Um informador do sindicato disse que a posição do patronato «não tem ido, irredutivelmente, além dos 20 por cento», o que para os trabalhadores é muito pouco, tendo em conta o constante aumento do custo de vida. Na Madeira existem cinco empresas daquele sector que empregam pouco mais de três dezenas de trabalhadores.

Salários na Função Pública

Os salários reais dos trabalhadores da função pública têm-se mantido persistentemente abaixo dos valores atingidos em 1978, tendo no ano passado registado uma quebra abrupta de quase 25 por cento em reação àquele ano — revela um documento oficial citado pela ANOP. No sector industrial, onde o valor mais elevado se registou em 1981, os salários mantinham-se acima do verificado em 1978. Mas em 1984 verificou-se uma quebra de cinco por cento.

Aumentos no sector de guarda-sóis

Os trabalhadores do sector de guarda-sóis e acessórios foram aumentados em 22,5 por cento com efeitos retroactivos a 1 de Maio, anunciou o Sinciato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA-UGT). Este sindicato refere que com a actualização das diuturnidades o aumento global da massa salarial do sector foi de 24 por cento. O sector de guarda-sóis e acessórios encontra-se implantado sobretudo no Norte do País, emprega cerca de 3000 trabalhadores e a sua produção destina-se essencialmente ao mercado externo.

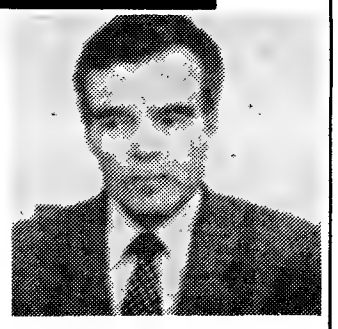
Fenprof abandona recurso à greve

Um porta-voz da Federação Nacional dos Professores (Fenprof) disse que o recurso à greve é uma forma de luta que aquela estrutura sindical abandonou de momento. A mesma fonte referiu que a Federação está a definir as questões proprietárias a apresentar ao novo Executivo, nomeadamente as que têm a ver com o início do próximo ano lectivo, na previsão de que este pode começar sob o signo da rotura.

Acção de esclarecimento em Setúbal

A União dos Sindocatos de Setúbal promoveu uma acção de agitação no distrito que, segundo uma fonte sindical, mobilizou centenas de activistas sindicais dos sectores metalúrgico, rodoviário, comércio e da administração local.

Quem tem medo do Sindicato da PSP?



António Bernardo Colaço

Delegado do Ministério Público

Numa recente reunião em Beja (4/5/85), o sr. ministro da Administração Interna, referindo-se à Pró-Associação Sindical dos Profissionais da PSP (ASP/PSP) disse que «não deve existir um sindicato mas sim uma associação representativa de classe sem direito à greve...» e avança mesmo no sentido de que o Governo não autorizaria a sua criação (in «DL» e «Correio da Manhã» de 6/5/85).

O conteúdo desta afirmação contrasta com o de uma outra que o sr. ministro Eduardo Pereira fez no início do ano escolar 84/85 da Escola Superior da Polícia. Aí, depois de sugerir aos profissionais da PSP para que se abstivessem de actividades sindicais, manifestava, todavia, a sua confiança na «via de desenvolvimento» da «actual associação de carácter deontológico a que já pertencem inúmeros profissionais de Polícia e de cuja actuação muito se espera» (in «Polícia Portuguesa», n.º 30/84).

Partindo da credibilidade que estas afirmações implicam (uma vez que não foram desmentidas nem rectificadas) e sabido que uma associação representativa da classe não se esgota numa mera associação deontológica; que um sindicato é uma associação representativa da classe, tal, como na ASP/PSP; que os interesses especificadamente nacionais duma classe profissional não podem ser representados no plano interno por delegações de organismos internacionais (do tipo IPA — Internacional Police Association, a que o titular do MAI nitidamente aludia no seu discurso na Escola da Polícia), e, finalmente, que a questão de conformidade legal, ou não, de constituição das associações sindicais é tarefa judicial e não administrativa, não se pode deixar de estranhar as afirmações do sr. ministro Eduardo Pereira, por atropelarem não só a base mínima de conhecimento em matéria organizativo-associativa, como ainda o próprio respeito devido às instituições democráticas.

Mas, talvez aqui resida afinal, e se compreenda melhor, a razão de ser de todo o rol de atropelos à legalidade que se tem verificado e que estão na base da não legalização da ASP/PSP (pela arbitrária retenção deste processo no Ministério do Trabalho, há cerca de dois anos).

Ora bem. No contexto assinalado o mínimo que se vê realçado neste comportamento ministerial é: um nítido abuso e usurpação de poderes pela ingerência e invasão em matéria de exclusiva competência dos tribunais; a tentativa para atribuir a um organismo não nacional a capacidade representativa de interesses de exclusivo foro interno; uma intencionalidade para afastar a vivência associativa-sindical policial portuguesa do contexto europeu; uma argumentação confusa que parece visar o propósito de complicar o entendimento de uma realidade, quando não considerado como conhecedor dessa mesma realidade.

A Lei de Segurança

- Mas, como se costuma dizer, ninguém dá ponto sem nó. O titular do MAI tem, efectivamente, motivo para se preocupar com a questão sindical da PSP. Com efeito, tal preocupação assenta, num momento particularmente difícil para a governação, quando a ASP/PSP, que já há muito se impôs de facto como uma realidade associativa, em representação da classe profissional da PSP (afinal tal como pretende o sr. eng. Eduardo Pereira) avança no seu manifesto de princípios, activa uma carta reivindicativa e, pela primeira vez na história policial do País, propõe um código deontológico no quadro da Constituição da República.

Para esta atitude do titular do MAI não será também estranho o vasto apoio internacional a favor do sindicalismo policial português levado a cabo por congéneres europeias, com especial destaque, em Espanha, para a USP (União Sindical de Polícias), para o SUP (Sindicato Unificado de Polícia, da Polícia Nacional correspondente à nossa PSP) e à USPM (União Sindical da Polícia Municipal); à FASP (Federação Autónoma dos Sindicatos de Polícia de França); ao SIULP (Sindicato Italiano Unificado dos Trabalhadores de Polícia) e à Garde Representative Association da República da Irlanda: como ainda à solidariedade activa dos mais amplos sectores sindicais e da opinião pública democrática portuguesa, objectivada na 1.ª fase de entrega, para breve, de cerca de 25 mil assinaturas, em abaixo-assinado para a legalização da ASP/PSP e o fim de toda a perseguição disciplinar por motivos ligados à actividade na PSP, à reposição de situações e à integral reparação dos danos materiais e morais causados.

Mas, face ao exposto, quem tem afinal medo da democrática Pró-Associação Sindical da PSP? Num artigo publicado há meses no «DL», havíamos escrito que a fugaz passagem de certos governantes nada pode contra a perenidade das instituições reclamadas pela realidade democrática. Os últimos desenvolvimentos registados no quadro do Governo PS/PSD, liderado por Mário Soares, já demitido, e a forma como os mesmos ocorrem são claros quanto à seriedade e a «força» da moral política que procuram impedir a legalização da instituição democrática que é a ASP/PSP. Não é a lei quem faz as instituições, mas estas é que determinam o conteúdo e o alcance daquela.

Afastados já os obstáculos, esta legalização impõe-se o mais rápida possível, como uma realidade de direito, apenas sendo de aguardar que o inconstitucional e antidemocrático preceito contido no Art.º 29.º do projecto governamental da Lei de Segurança Interna — impeditivo da sindicalização da PSP — conheça pelo voto democrático da Assembleia da República o veto reservado aos decretos absurdos.

Informação

PASSEIOS FLUVIAIS

INTEGRADOS NAS COMEMORAÇÕES DO CENTENÁRIO DA ESTAÇÃO DO BARREIRO

A CP, com a colaboração da Câmara Municipal do Barreiro e da Associação Portuguesa dos Caminhos de Ferro (APAC), promove a realização dos seguintes passeios fluviais, com animaçaão cultural:

21 de Abril, das 15 às 17-30

19 de Maio, das 15 às 17-30

2 de Junho, das 15 às 17-30

29 de Junho, daş 21 às 23-30

com origem e término no Barreiro.

Cada um destes passeios terá itinerário diferente. O passeio de 29 de Junho (nocturno) permitirá assistir ao fogo de artifício das festas da cidade.

Lotação rigorosamente limitada.

Tarifa única: 150$00.

Bilhetes à venda, a partir da antevéspera de cada passeio, nas estações de Lisboa-TP, Barreiro, Pinhal Novo e Setúbal.

Caminhos de Ferro Portugueses

É imperiosa a definição de uma política de emprego

— *sublinha o director do DAFSE*

Cerca de 44 por cento dos desempregados portugueses são de longa duração e três quartas partes dos sem emprego são os jovens, assinalou Pinto Coelho, director-geral do Departamento dos Assuntos do Fundo Social Europeu (DAFSE).

Falando na abertura do seminário «FSE: apoios à formação profissional e promoção do emprego», Pinto Coelho observou ainda que as mulheres constituem 60 por cento da população activa desempregada e os deficientes (físicos e mentais), que têm particulares dificuldades em arranjar emprego, representam oito por cento da população activa.

Referindo-se aos apoios de que Portugal poderá dispor do Fundo Social Europeu (ESE) com a entrada na CEE, o director geral da DAFSE assinalou que «vai ser postas à prova a capacidade de programar/organizar projectos elegíveis e executá-los de acordo com os prazos previstos».

Afirmou que se **torna imperioso desenvolver uma política de emprego que dê aos trabalhadores uma ocupação compatível com as suas aspirações e aos empresários os meios humanos que permitam um aumento de produtividade e rentabilidade.**

Destacou a necessidade de requalificação de trabalhadores das pequenas e médias empresas portuguesas, que representam mais de 90 por cento do total de unidades industriais e garantem cerca de 70 por cento do volume de emprego na indústria, para possibilitar a introdução de novas tecnologias e melhorar a gestão.

O presidente do Conselho Directivo do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), Vilhena Marreiros, salientou por seu turno que a estrutrura orgânica do IEFP, aprovada em 1982, lhe confere a quase totalidade das atribuições executivas que ao Estado cabem nos domínios da política de emprego e formação profissional.

Disse que no domínio da formação profissional o Instituto tem posto em prática uma política de recuperação e modernização dos centros existentes e está fortemente empenhado no projecto de construção e equipamento dos novos centros.

Cimeira de Milão começa amanhã

Banco de ensaio para a unidade europeia

Dina Nascetti, especial IPS/«DL»

Sexta-feira e sábado próximos, no castelo Sforza, de Milão, onde vão reunir-se os chefes de Estado e de Governo europeus, no final da presidência rotativa semestral italiana da Comunidade Económica Europeia (CEE), a ideia da Europa vai, uma vez mais, ser chamada a defrontar-se com a sua realidade ambivalente.

Ao longo dos últimos seis meses, o empenho da Itália em fazer arrancar o projecto de «União Europeia» atingiu a sua máxima intensidade, inclusivamente devido à sua legítima ambição de concluir com chave de ouro o seu semestre de presidência comunitária.

O objectivo da União Europeia é político e não apenas económico, como expressa a sua actual configuração, e remonta à Cimeria de Paris de 1972.

O Conselho Europeu de Milão que se realiza amanhã e depois não é uma consequência mas o ponto de chegada de um largo debate e o desafio consistirá em saber aplicar na realidade os termos de um compromisso ultradecenal.

Mas em vésperas da Cimeira de Milão, são ainda numerosas as incertezas para que possa dar-se o salto qualitativo.

Entre os «Dez» existe uma série de divergências. Há países como a Grécia e a Dinamarca firmemente contrários à ideia da União Europeia a nível político. Depois há a posição inglesa, que continua a preferir o actual quadro institucional, atendo-se a uma atitude pragmática.

Os países do Benelux, juntamente com a Itália e ultimamente também a Alemanha, são favoráveis em princípio, enquanto a França se juntaria a este grupo se estivesse certa de vencer.

Estas seriam, em breve linhas, as posições da fragmentada e litigiosa Comunidade Económica Europeia que os seus representantes animarão no encontro de Milão.

Consciente das divergências existentes, a posição italiana, como declarou o ministro das Relações Exteriores, consistirá em insistir até ao fim, sublinhando porém dois pontos, nos quais a Itália não está disposta a ceder e que são em consequência, irrenunciáveis: a ampliação dos poderes do Parlamento Europeu e o aperfeiçoamento dos mecanismos de decisão.

Para a Itália, não obter a adesão a um programa mínimo — observa-se no Ministério das Relações Exteriores — significaria esvaziar de sentido o projecto de União Europeia e esse comboio perder-se-ia.

Há cerca de duas semanas o ministro das Relações Exteriores italiano, Giulio Andreotti, em nome do seu governo, fez chegar aos seus parceiros europeus um projecto, cuja primeira opção é discutir em Milão a convocação de uma conferência intergovernamental.

Esta conferência encarregar-se-ia de negociar um tratado cuja aplicação permitiria realizar, através de várias fases escaladas no tempo, a União Europeia.

O encontro de Milão representa, por isso mesmo, um ulterior banco de ensaios sobre as reais intenções dos governos europeus no sentido de saber se desejam verdadeiramente ver uma Europa unida.

Unanimidade e aplausos na ratificação espanhola

O Parlamento espanhol aprovou ontem, por unanimidade, a ratificação do Tratado de Adesão à CEE, o que motivou fortes aplausos de todos os membros da Câmara Baixa.

Os 309 deputados presentes no hemiciclo do Congresso votaram afirmativamente a adesão espanhola à Comunidade Económica Europeia. A Lei passará agora ao Senado, onde será votada na próxima semana.

Nesta câmara não se esperam surpresas e é muito provável que se repita a unanimidade.

A Espanha transforma-se, assim, no primeiro país a ratificar o Tratado de Adesão à Comunidade Europeia.

Autorizados mais três bancos privados

A constituição de dois bancos comerciais e de abertura de uma sucursal de um banco estrangeiro em Portugal, foram autorizadas por portarias hoje publicadas no «Diário da República».

A autorização de constituição envolve o Banco Europeu de Crédito com sede em Lisboa, e o Banco de Comércio e Indústria com sede no Porto.

A Societé Generale de Banque, com sede em Bruxelas requereu a autorização do Conselho de Ministros e do ministro das Finanças e do Plano para a abertura da sua primeira sucursal em Portugal.

Os dois bancos portugueses foram requeridos um pela ES-International Holding (Banco Europeu de Crédito) e o outro por Alberto Gomes de Almeida e outros sócios (Banco de Comércio e Indústria).

As portarias esclarecem que a autorização concedida se fundamenta no facto de a dinamização do sistema bancário poder beneficiar da existência de novas unidades.

As novas unidades poderão ainda — acrescentam os diplomas — contribuir para o reforço de uma situação de sã concorrência que se pretende continue a ocorrer neste sector».

O diploma que autoriza a abertura da sucursal da Societé Generale de Banque em Portugal esclarece que a medida teve em consideração os benefícios que poderão advir para o país da abertura dessa sucursal.

«A melhoria da diversidade e qualidade dos serviços prestados ao público e no incentivo de uma sã concorrência nos mercados em que se propõe exercer a sua actividade» — são outros dos considerandos para a autorização — acrescenta o diploma.

A propósito da associação da Centrel Siemens

Rocha de Matos nega querer pressionar o governo

O presidente do Conselho de Administração da Centrel, Rocha de Matos, manifestou ontem a sua convicção de que o sistema de comutação digital da Siemens (EWSD) virá a ser contemplado no concurso para a adjudicação do fornecimento de centrais digitais aos CTT/TLP. Aquele industrial, que falava na conferência de Imprensa em que foi tornada pública a associação entre a Centrel e a Siemens, a que nos referimos na nossa edição de ontem, frisou que o eventual protelamento da decisão governamental sobre o concurso «pode vir a ter um peso extremamente significativo em termos sociais, num momento em que em Portugal se tenta lutar contra o desemprego».

Respondendo a perguntas dos jornalistas Rocha de Matos negou a existência de quaisquer intenções de pressionar o Governo no sentido da escolha da tecnologia Siemens, afirmando que a celebração do acordo de cooperação tecnológica entre as duas empresas antes de conhecida a decisão governamental, obedeceu a critérios «puramente empresariais». Segundo afirmou, a associação da Centrel, com aquela multinacional alemã explica-se apenas pelo facto de a Centrel ter considerado o sistema EWSD «como o mais adequado para dar resposta às necessidades de renovação e integração das redes nacionais de telecomunicações».

Porque «a tecnologia Siemens é de facto a mais adequada ao nosso país», Rocha de Matos, acrescentou: «não tenho dúvida de que a decisão governamental virá ao encontro da nossa decisão de hoje».

Entretanto, a concretização integral do acordo entre as duas empresas no domínio das tecnologias digitais depende naturalmente da saída que o Governo vier a encontrar para o concurso.

Caso a Siemens viesse a não ser contemplada — e esse é o «risco subjacente» ao acordo ontem assinado — a Cooperação entre as duas empresas, garantiram Rocha de Matos e o vice-presidente da Siemens, poderia todavia desenvolver-se na perspectiva de alguns mercados internacionais. O problema que se poria então era o de a Centrel poder vir a recusar qualquer associação com o fornecedor que o Governo quisesse vir a impor-lhe como parceiro.

Com efeito, o Conselho de Ministros decidiu há muito que a, ou as (no máximo duas), companhias a quem forem adjudicados os fornecimentos se deverão associar aos dois fabricantes nacionais de telecomunicações: Centrel e Standard. Como a Centrel se antecipa estabelecendo uma «joint venture» com um dos quatro concorrentes, fica a questão de saber qual a solução caso a Siemens não fosse qualificada e a Centrel recusasse o parceiro que o Governo lhe indicasse.

Presentemente tudo indica porém que a Siemens venha a partilhar o mercado com a ITT, admitindo-se ao mesmo tempo que a Alcatel/Thompson (francesa) se venha a aliar à ITT e à sua subsidiária em Portugal, a Standard Eléctrica, obtendo assim, também, uma parcela do negócio.

Oncologia do Norte em greve

Prossegue a greve de três dias ontem iniciada pelos cerca de 700 trabalhadores do Centro Regional do Norte do Instituto de Oncologia Francisco Gentil (IPO) e que, segundo um informador sindical regista adesões da ordem de 75 por cento nos sectores administrativos e operários, 95 nos médicos e 90 por cento nos enfermeiros.

A luta destes trabalhadores visa exigir a publicação das diversas carreiras profissionais a que têm direito, a publicação da lei orgânica e quadro de pessoal e ainda melhores condições de funcionamento para a instituição.

De referir que a não publicação da lei orgânica e quadro de pessoal faz com que aquele centro se mantenha já há oito anos em regime de instalação.

Esta tarde

Fila humana de luta nas ruas de Lisboa

Uma fila humana de luta percorre esta tarde a cidade de Lisboa, em forma de bicha, visando protestar contra a acção do Governo PS/PSD e apoiar a exigência de dissolução da Assembleia da República. A reposição da legalidade e a resolução dos problemas são outros dos objectivos desta iniciativa, organizada pela União dos Sindicatos de Lisboa (USL-CGTP-IN) e pela Coordenadora das Comissões de Trabalhadores da Cintura Industrial de Lisboa (CIL).

O cortejo parte às 14 e 30 do Terreiro do Paço em direcção a S. Bento, passando pelas seguintes artérias: Rua do Arsenal, Praço do Município, Rua Augusta, Rossio, Praça da Figueira, Rua D. Duarte, Martim Moniz, Avenida Almirante Reis, Praça do Chile, Avenida Guerra Junqueiro, Praça de Londres, Avenida João XXI, Campo Pequeno, Avenida da República, Avenida António Serpa, Avenida 5 de Outubro, Avenida Visconde de Valmor, Avenida da República, Praça Duque de Saldanha, Avenida Fontes Pereira de Melo, Praça Marquês de Pombal, Rua Braancamp, Largo do Rato e Largo de S. Bento.

Junto à Câmara Municipal de Lisboa os manifestantes protestarão contra a limitação à propaganda na cidade; no Ministério do Trabalho reclamarão o pagamento dos salários em atraso, pela intervenção efectiva da Inspecção de Trabalho e desbloqueamento das convenções colectivas de trabalho; no Ministério do Comércio, pelo controlo de preços e eficaz fiscalização económica; na RTP, pela demissão do conselho de gerência, pela não-manipulação e controlo da Informação; no Ministério da Educação, pela gestão democrática das escolas, alargamento da rede escolar e abertura pontual do ano lectivo; e no Ministério da Cultura, pela protecção dos valores culturais e contra a política de apoios.

Em S. Bento serão apresentadas as reivindicações gerais da acção de luta, designadamente a exposição da legalidade democrática, a resolução dos problemas nacionais com uma política patriótica e a dissolução da Assembleia da República.

A fila humana, segundo os organizadores, constituirá um cordão de 22 quilómetros, envolvendo mais de cinco mil participantes.

As duas organizações sublinham que «os problemas dos trabalhadores mantêm-se, pelo que há que continuar a lutar» pela sua resolução.

De referir que esta iniciativa foi decidida na sequência da realização do plenário de sindicatos de Lisboa, realizado no passado dia 18 e durante o qual foi analisada a actual situação político-social.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	68$50	75$50
ALEMANHA FED (marco)	56$45	57$55
ÁUSTRIA (xelim)	7$95	8$15
BÉLGICA (franco)	2$642	2$842
BRASIL (cruzeiro)	$010	$020
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	126$80	128$80
(notas de 5 a 1000)	127$30	129$30
DINAMARCA (coroa)	15$75	16$15
ESPANHA (peseta)	$937	1$057
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	172$85	174$85
(notas de 5 a 1000)	173$35	175$35
FINLÂNDIA (marka)	27$20	27$80
FRANÇA (franco)	18$50	19$20
HOLANDA (florim)	50$05	51$05
IRLANDA (libra)	177$80	181$80
ITÁLIA (lira)	$080	$090
JAPÃO (iene)	$669	$704
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	223$50	227$50
SUÉCIA (coroa)	19$60	20$20
SUÍÇA (franco)	67$55	68$65
VENEZUELA (bolívar)	10$80	11$80

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

A última "bomba" da BMW

A BMW apresentou em Munique mais um carro da sua série 3. Trata-se do 325 Injection, um convertível que pode ser fornecido também numa versão de quatro rodas motrizes. O preço na RFA é de cerca de 40 mil marcos (2.280 contos).

O 325 Injection está equipado com um motor de 6 cilindros de 171 HP.

HORÁRIO DE VERÃO 85

MAIS COMBOIOS, NOVOS SERVIÇOS.
VIAGENS MAIS RÁPIDAS, PREÇOS ACESSÍVEIS.

Novo Horário de Verão. Válido até 28 de Setembro. Mais 2 comboios directos por dia, na linha da Beira Alta. Mais 1 directo, todos os dias, na Beira Baixa, com reduções significativas nos tempos de trajecto de alguns comboios que servem esta Linha. Mais 2 comboios entre Lisboa e Faro, às Sextas-Feiras e Domingos, que lhe proporcionam ao preço de «directo», vantagens de «rápido». Isto é, menos paragens e reserva de lugar obrigatória. Novos serviços de transporte de automóveis de Lisboa para Coimbra e Mangualde, e vice-versa. Tempos de trajecto muito favoráveis. Preços extremamente acessíveis.

Aproveite as vantagens que a CP lhe oferece através do novo Horário de Verão. Informe-se nos balcões habituais.
Peça já o seu Horário de Bolso.

CP

Comboio, a opção dinâmica.

C.P. Gabinete Design

"Barbie" e os "Senhores do Universo" chegaram a Portugal

O Pateo Alfacinha encheu-se de crianças ao fim da tarde da passada 3.ª-feira. Eram mais de uma centena, quase todos filhos de pessoas ligadas à Comunicação Social, todas elas com um brinquedo na mão enquanto que com a outra tiravam das mesas os alimentos que constituíam o lanche que a «Mattel», um dos maiores fabricantes de brinquedos do mundo (norte-americano está bem de ver) lhes tinha oferecido. Às 18.30 houve extracção de prémios suplementares tendo sido premiadas 3 meninas e 3 meninos com os prémios «Barbie», «He-Man» e «Skeletor», nomes de brinquedos produzidos pela «Mattel» e agora lançados em Portugal pela «Concentra», representante no nosso país daquele fabricante americano.

Símbolo do nosso tempo, a boneca «Barbie» nasceu, em 1959, na Feira Internacional do Brinquedo, em Nova Iorque. Os que então sorriram ou se enterneceram com a graciosidade da «menina» criada para aprazimento de outras meninas — essas de carne e osso — estavam então longe de supor que assistiam ao despoletar de uma autêntica «bomba» no mundo sem fronteiras do brinquedo.

Ser como a «Barbie»; ter amigos como os da «Barbie»; vestir-se como ela; criar à sua volta um ambiente semelhante ao que lhe serve de moldura tornou-se, se não uma obsessão, pelo menos um objectivo determinado de quantas adolescentes tiveram ensejo de conhecer, com «Barbie», um mundo feliz, marcado pelo gosto das coisas bonitas, elegantes na sua sobriedade, desde o acessório de «toilette» à peça de mobiliário.

Pois «Barbie», a menina-mulher que veste Christian Dior, que foi reproduzida em prata pela Tiffany, que deu nome a uma avenida nova-iorquina, que foi eleita em 1963, nos EUA, «rainha da moda», dava origem a um «clube de fans» que em breve viria a transformar-se, naquele país, na segunda instituição com maior número de filiados, só superada pelos «Boys-Scouts».

Contando entre os seus «amigos» a famosa actriz e manequim Twiggy (que, para o efeito, foi fielmente reproduzida em dimensões de brinquedo), «Barbie» tinha atingido, em 1974, uma popularidade tal — traduzida na venda de 92 milhões de exemplares — que, esse ano, durante a Feira Internacional de Nova Iorque, foi inaugurada em Times Square... a Avenida Barbie! E como se o nosso planeta fosse já pequeno de mais para a sua fama e prestígio, «Barbie» — cujo «Clube de Fans» conta com mais de 500 000 filiados — está já... na Lua! Para lá foi levada em 1976 pelos astronautas que então ali depositaram a cápsula que, ao ser recolhida no século XXI, revelará ao Mundo os símbolos de uma geração passada.

Tendo conquistado a vizinha Espanha, em 1979, «Barbie» surge, agora, entre nós, disposta a conquistar com a sua graciosidade e a sua sóbria elegância, as meninas portuguesas, e trará consigo, para o ano, dois dos seus amigos: «Ken» e «Skipper».

Das muitas versões que dela existem, caracterizadas por «toilettes» especiais e ambientes próprios, «Barbie» vai aparecer, para já, nas versões «Lady», «Crystal», «Corazón», «Trenzado Mágico» e, para sua comodidade e aprazimento das meninas que com ela vão brincar, além de uma colecção de vestidos para todas as circunstâncias e épocas do ano, trará, em matéria de mobiliário, a sua «Cama de Sonho»; o «Toucador de Sonho», além de uma motorizada que a «ajudará» a precorrer as pequeninas e sofisticadas lojas de peles, as joalharias e o instituto de beleza que fazem parte do seu mundo de fantasia.

Os «Senhores do Universo» para os rapazes

A acompanharem-na, vieram também «He-Man» e «Skeletor» — os «Senhores do Universo», igualmente criados pela «Mattel». Inspirando-se na lenda segundo a qual, findas as guerras vão surgir os heróis que, dispondo dos segredos e tesouros encerrados no «Castelo de Grayskull», no Planeta Eternia, dominarão o mundo, a «Mattel» criou os «Senhores do Universo» — um mundo colossal e activo onde se enfrentam as forças do bem e do mal.

As primeiras são representadas por «He-Man» e pelos seus amigos, justos, valentes e honestos; quanto às forças do mal, terão em «Skeletor» e no seus poderosos e agressivos companheiros, lídimos representantes.

Articulados, com cintura giratória, e 14cm de altura, os «Senhores do Universo» e as suas movimentadas aventuras, vividas no Castelo de Grayskull, com a sua ponte levadiça, os seus canhões laser, as suas armadilhas, calaram tão fundo na imaginação, não só das crianças como dos adultos, que, a partir deles, se criou uma banda desenhada televisiva. O interesse à volta da série é tal que, só em Espanha, foram já exibidos 190 episódios de 30 minutos dessa banda desenhada.

E foram estes os brinquedos produzidos pela «Mattel» que a «Concentra» lançou agora em Portugal.

Vitória Clube de Lisboa uma colectividade em festa

Integrado nas festas da Cidade vai o **VITÓRIA CLUBE DE LISBOA** realizar um festival desportivo (dia 27) no Pavilhão dos Desportos e o seu tradicional Sarau Anual de Ginástica (dia 29) que terá lugar no pavilhão da Escola Preparatória de Cesário Verde.

Quanto ao festival desportivo, consta de ginástica infantil e rítmica especial; exibições de boxe e saltos no tapete. As diferentes classes serão orientadas pelos professores Madalena Coelho, Margarida Cabaço, Helena Lima, João Alcobia, Luís Candeias e pelos treinadores António Ferro (futebol) e Manuel Antunes (boxe).

Quanto ao sarau a realizar no dia 29 constará de representação de todas as suas classes mostrando, em síntese de algumas horas, todo o labor de uma época.

O «DL» agradece a gentileza dos convites.

Vaticano aos chutos

O futebol demonstrou ser tão popular que nem as muralhas do Vaticano são capazes de impedir a sua expansão, e o Estado mais pequeno e singular do Mundo tem também o seu campeão: o Teleposte — equipa dos serviços postais do Vaticano, que terminou, invicto, com 37 pontos, a 13.ª edição do campeonato, à frente da Tipografia-Poliglota, 32 pontos, Pátio Belverde, com 29, e Serviços de Vigilância, com 27. A «histórica» Guarda Suíça teve de contentar-se com um sexto lugar, com os mesmos 23 pontos dos Museus, e as Finanças da Santa Sé se mostraram estar a passar por um mau momento, pois a sua equipa, a Banca Vaticana, classificou-se em último lugar com apenas três pontos.

Itália: mudanças de camisolas

O futebolista internacional dinamarquês **Michael Laudrup** vai abandonar o Lazio e assinar um contrato de dois anos com a Juventus, revelaram hoje fontes do clube de Turim, adiantando que Laudrup (21 anos) deixa o Lazio, que desceu à segunda divisão, e substitui o polaco Boniek nos quadros do novo campeão europeu.

Cada clube italiano pode alinhar com dois estrangeiros nas suas fileiras e o «número um» da Juve é o francês Michel Platini, considerado por alguns críticos como o melhor futebolista da actualidade.

Boniek deixa a Juventus e segundo a Imprensa italiana está certo no Roma de Eriksson. O lugar do polaco em Turim está agora ao alcance de Laudrup, 23 vezes internacional, há duas temporadas no recém-despromovido Lazio de Roma.

Zico: litígio na continuidade

O regresso do futebolista Zico ao Flamengo está a converter-se numa «novela de suspense» comparável há que há dois anos culminou com a sua transferência para a Udinese, de Itália.

Quando a TV Globo se prepara para emitir uma mini-série, anunciando o regresso do veterano jogador brasileiro, o presidente da Udinese, Lamberto Mazza, disse que um clube da Europa fez uma proposta tentadora de contratação de Zico, tendo o jogador afirmado que não voltará a Itália enquanto a sua situação com a justiça italiana não for resolvida, depois de esta o ter acusado de evasão aos impostos.

Se a Udinesse vendeu o meu passe a outro clube perdeu o seu tempo. Lamberto Mazza terá que vir ao Rio de Janeiro ou tratar o assunto com o meu representante em Itália», disse o jogador.

O Flamengo tem continuado a dizer que um grupo de empresas brasileiras está disposto a pagar os mais de dois milhões de dólares (cerca de 348 mil contos) necessários ao regresso de Zico ao clube carioca, que estaria já marcado para 12 de Julho.

Piloto morre nos treinos

O piloto alemão-federal de fórmula V Wolf Doubrava morreu quando o seu carro se despistou e chocou com as barreiras de protecção do circuito de Hockenheim, RFA. Um médico procurou ainda reanimar o piloto mas ele chegou já sem vida ao hospital.

Não há explicação visível para o despiste embora se pense que o piloto pode ter sido vítima de um ataque cardíaco. O acidente ocorreu quando Doubrava treinava para a prova das cem milhas de Fórmula V a disputar no circuito de Hockenheim.

Futebol

Chaves ou Rio Ave? Domingo se saberá

Prosseguiram ontem os torneios de competência (liguilha) e de apuramento dos campeões das 2.ª e 3.ª Divisões, tendo-se registado os seguintes resultados: **LIGUILHA:** Chaves, 2-União de Leiria, 0 e União da Madeira, 0-Rio Ave, 5; **2.ª DIVISÃO:** Desp. Aves, 1-Covilhã, 0; **3.ª DIVISÃO:** Zona Norte — Amarante, 3-Ac. Viseu, 0; Zona Sul — U. Santarém, 3-Silves, 0.

Classificações:

Liguilha

	J	V	E	D	G	P
1.º Chaves...	5	3	1	1	12-7	7
2.º Rio Ave..	5	3	1	1	15-4	7
3.º U. Madeira.	5	1	1	3	6-14	3
4.º U. Leiria....	5	1	1	3	3-11	3

No próximo domingo realizam-se os encontros decisivos em Leiria e na Madeira sem que os clubes visitados alimentem qualquer hipótese quanto à subida. Enquanto o Leiria recebe o Rio Ave o Chaves desloca-se ao Funchal. Quanto a hipóteses, o clube transmontano, no caso de vencer, tem a subida assegurada o que constituiria caso único no futebol português já que nunca aquela província teve qualquer representante no escalão maior do futebol. A outra possibilidade é o Rio Ave vencer em Leiria e o Chaves perder ou empatar o que garantiria a permanência da equipa de Vila do Conde no escalão cimeiro.

2.ª Divisão:

	J	V	E	D	G	P
1.º **Covilhã**	4	2	1	1	5-3	5
2.º Aves	3	1	1	1	1-1	3
3.º Marítimo	3	1	-	2	3-5	2

No próximo domingo efectua-se o derradeiro encontro, que terá lugar na Vila de Aves entre o clube local e o Covilhã e que será decisivo para atribuição do título. Como se vê pela pauta classificativa, ao Covilhã basta o empate mas em caso de triunfo da equipa local será esta que ostentará o título por ter empatado no encontro da primeira volta realizado na cidade serrana.

3.ª Divisão — Zona Norte:

	J	V	E	D	G	P
1.º **Ac. Viseu**	4	2	1	1	7-6	5
2.º Vianense	4	1	2	1	5-5	4
3.º Amarante	4	1	1	2	4-5	3

Zona Sul:

	J	V	E	D	G	P
1.º **U. Sant.**	4	3	-	1	7-3	6
2.º Silves	4	2	-	2	8-8	4
3.º Sacave.	4	1	-	3	5-9	2

Deste modo, o União de Santarém será o parceiro do Académico de Viseu na final que se realizará pelas 17 horas do próximo domingo no Estádio Municipal de Coimbra.

Nos EUA: Porto vence o LASA

Esta madrugada, o F. C. do Porto voltou a repetir a exibição produzida em Toronto e venceu convincentemente por 5-0 o Lasa (onde actua João Laranjeira). Artur Jorge apresentou o seguinte quadro: Zé Beto; João Pinto, Lima Pereira, Eduardo Luís e Inácio; Semedo, Frasco, Paquito e Laureta; Paulo Ricardo e Futre. Quanto aos golos, foram da autoria de Paquito, Futre, Laranjeira (na própria baliza) e Paulo Ricardo (2).

Pinto de Sousa foi homenageado

Um grupo de árbitros nortenhos distinguiram o presidente do Conselho de Arbitragem, Pinto de Sousa, com um jantar que ontem se realizou no Porto. Destaque para esta afirmação do «juiz» Fernando Alberto: «Pinto de Sousa é um deus da arbitragem».

Festas treina no Salgueiros

O antigo futebolista do Guimarães, Sporting e Braga, Festas, encontra-se a treinar no Salgueiros por indicação de Calisto e a concordância de Humberto Coelho. Será desta, Festas?

Futebol de salão selecção em Madrid

Tendo vencido a Holanda (4-0) e derrotada frente à Espanha (0-5) a selecção portuguesa obteve o 2.º lugar no Torneio Internacional de Madrid. Formação do quadro luso: Mano; Gamboa, José da Costa, Raul José e Azevedo, tendo ainda actuado Faria, Hélio, Leonel, Vieira Dias e Jorge Almeida.

Últimas de Chalana

Em Bordéus tudo parece correr dentro da melhor harmonia e entendimento entre Chalana, o presidente, o treinador e os companheiros. Diz Chalana: «**os problemas foram resolvidos em reuniões com o presidente Claude Bez**». Alega o presidente: «**O Fernando é um bom rapaz e as nossas conversas foram muito positivas. Ele vai ser um elemento importante na próxima época**». Adianta o treinador Aime Jacquet: «**Tudo está resolvido, estou muito satisfeito pois o Chalana continua connosco**». E no que toca às relações com os colegas adiantaria o treinador Jacquet: «**Estou certo que vão ser criadas novas relações de amizade com os colegas e tudo vai correr bem**».

Segundo notícias que nos chegam **o Sporting nunca teria mostrado qualquer intenção de contratar o futebolista** nem fez deslocar emissário a França com tal propósito.

Pronto. Chalana continuará em Bordéus. Boa sorte.

Paulo Meneses regressa a Faro

O brasileiro **Paulo Meneses** assinou contrato com o Farense para a época 1984/85 regressando assim ao clube, onde esteve na época 1982/83, na qual contribuiu para subida do clube algarvio.

Poderão vir do Brasil mais dois jogadores, um deles actualmente a representar a equipa de S. Paulo, disse um dirigente do clube algarvio à NP. A mesma fonte adiantou que a aquisição de novos jogadores está directamente ligada com a reestruturação profunda do departamento de futebol, para evitar situações como a sucedida na presente época que culminou com a descida de divisão.

FUTEBOL DE SALÃO: Torneio da Amizade em Almada. O Departamento Desportivo do Conselho Local de Almada da Associação Portugal-RDA, vai promover o seu 5.º Torneio de Amizade de Futebol de Salão.

O torneio terá o seu início no próximo dia 17 de Agosto de 1985 e será realizado no Polidesportivo do Parque Comandante Ramiro Correia, sito no Pombal, Cova da Piedade, Almada.

As inscrições são limitadas a 24 equipas, as quais podem desde já ser feitas, na sede provisória do Conselho Local de Almada da Associação Portugal-RDA, sita na Biblioteca da SFUAP, Largo 5 de Outubro, Cova da Piedade, de segunda a sexta-feira, das 17 às 19 e das 21 às 23 horas.

Para assinalar a realização do 5.º Torneio de Amizade, todos os jogadores terão um prémio especial, bem como os delegados, treinadores e massagistas.

Andebol: selecção em Marrocos

Benfica e Sporting, ambos com cinco jogadores, são as duas equipas com maior peso na selecção portuguesa de andebol que parte sábado para Marrocos para uma série de jogos particulares.

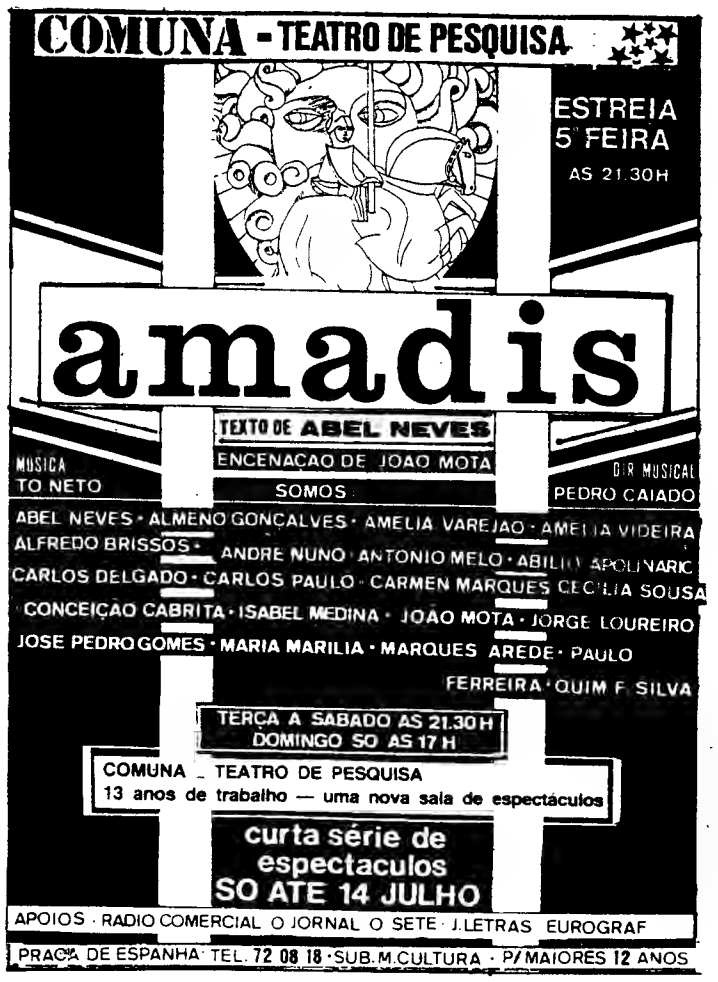
A turma nacional, orientada por **Manuel Manita** e pelo seu adjunto Francisco Pontes, permanecerá em Marrocos até dia 4 de Julho, devendo realizar três encontros com a selecção local e dois outros com equipas da primeira divisão.

O lote de 15 jogadores seleccionados e o seguinte:

Guarda-redes: Carlos Silva (Sporting), José António (Belenenses) e Santa Bárbara (Benfica); **jogadores de campo**: João Gonçalves (Benfica), Mário Santos (Sporting) Manuel Marques (Sporting), Eduardo Remelhe (Sanjoanense), José Falcão (FC Porto), João Manuel (Benfica), Mário Gentil (Benfica), José Pires (Sporting), António Morais (Setúbal), José Cabaço (Benfica), Fernando Areias (Sporting) e Luís Crespo (Belenenses).

●

Acácio Rosa, esse notável dirigente desportivo que os portugueses muito admiram pelos seus bem referenciados serviços prestados à causa desportiva em geral e de forma particular ao seu Belenenses, resolveu assumir mais uma atitude louvável entre as inúmeras tomadas durante uma longa, aplaudida e brilhante carreira de dirigente de corpo inteiro e coluna bem direita, ao convidar, para um almoço de confraternização e agradecimento, todos os atletas e seccionistas do andebol, que terá lugar amanhã num restaurante da Feira Popular. Mais um gesto que bem define a estatura de Acácio Rosa.



Ciclismo

"GP" de Torres Vedras começa amanhã

Organizado pelo pelouro de desporto da Câmara Municipal de Torres Vedras, com o patrocínio da Associação de Ciclismo do Sul, começa na sexta-feira o VII Grande Prémio de Torres Vedras/ I Prémio Internacional Joaquim Agostinho e destinado a seniores especiais e profissionais.

A prova será disputada em 8 etapas durante cinco dias com o percurso total de 608 quilómetros. Vejamos as etapas e dias em que se disputam: dia 28: Torres Vedras/Sobral de Monte Agraço (58 km.); dia 29: Vila Franca de Xira/Praia de Santa Cruz (71) e Arruda dos Vinhos/Santarém (124); dia 30: Lourinhã/Óbidos (30 km. c/relógio) e circuito de Torres (61); dia: Torres Vedras-/Azambuja (103); dia 2: Mafra/Peniche (89) e Cadaval-/Torres Vedras (72).

A equipa profissional da TEKA, de Espanha, foi a quarta formação estrangeira a confirmar a sua presença, depois da selecção nacional de Marrocos, da francesa do Kas Mavic (sob orientação de Jean Gribaldy) e da também espanhola da «Yoplait».

Segundo a organização, esta é a prova velocipédica mais internacional realizada em Portugal, com a presença de 29 corredores estrangeiros. Com eles vão competir sete equipas portuguesas, Sporting, Lousa, Bombarralense, Ajacto, Boavista, Guimarães e Olhanense.

«GP» de Cantanhede

Dezasseis equipas e cerca de 100 ciclistas participam de sexta-feira a domingo na terceira edição do Grande Prémio de Ciclismo de Cantanhede.

A competição disputa-se em quatro etapas numa distância de mais de trezentos quilómetros.

Equipas inscritas: Pinheiro de Loures, Canelas, Alguerra, Gulpilhares, Ourique Desportos, Casal do Marco, Juventude da Lamarosa, Quinta do Conde, Cantanhede, Feirense, Espinho, Desportivo das Fonsecas, Portuzelo, Portimonense e Soutense.

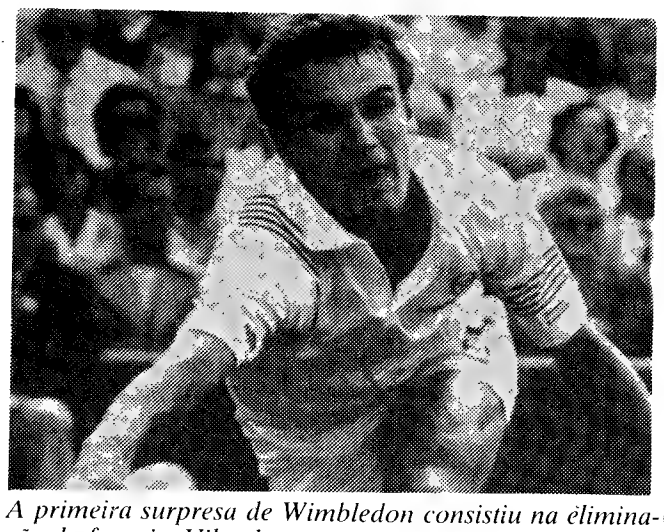
Tour: primeiras pedaladas

Inicia-se hoje no Nordeste de França a 74.ª edição do «Tour de France» que terá a participação de 180 ciclistas sendo o grande ausente Laurent Fignon vencedor das duas anteriores edições. O «Tour» tem a extensão de 4000 quilómetros e segundo os especialistas é menos difícil do que os anteriores, contudo bastante competitivo.

Ténis: torneio de Wimbledon

Estreante elimina Wilander

A eliminação do sueco **Mats Wilander,** vencedor do Open de França, pelo estreante jugoslavo Slobodan Zivojinovic em quatro «sets» foi a grande surpresa da primeira jornada do torneio de ténis de Wimbledon, Inglaterra. Zivojinovic (21 anos, 1,98 metros, 90 quilos de peso) saiu do anonimato, ao superar Wilander no «court» de relva pelos parciais de 6-2, 5-7, 7-5 e 6-0, numa partida em que o colosso jugoslavo conseguiu 15 «aces».



A primeira surpresa de Wimbledon consistiu na eliminação do favorito Vilander

Zivojinovic, natural de Belgrado, com aspecto de pugilista de pesados, tornou-se assim no primeiro tomba-gigantes da prova, ao afastar Wilander, vencedor do Open da Austrália e do torneio de Roland Garros.

«Eu sabia que ele era muito perigoso. Zivojinovic serve muito bem. Vai ser difícil superá-lo em relva e aposto como ele vai eliminar mais tenistas de renome» — comentou Wilander no final da partida, tendo reconhecido ter sido «vítima» de excesso de confiança, afirmando: «estava muito moralizado após a vitória em Roland Garros e vim muito confiante. Agora fiquei desiludido, mas vou tentar esquecer o desaire».

Zivojinovic, que ocupa o 70.º lugar do «ranking» mundial, tem sido treinado pelo veterano polaco Wotej Fibak, (32 anos), que também ajudou em tempos o checoslovaco Ivan Lendl. **«Quero agradecer a Fibak a ajuda que me tem dado...»** — disse o tenista jugoslavo após eliminar Wilander, quarto cabeça de série da prova.

Nas restantes partidas de singulares homens, o francês Yannick Noah deparou com dificuldades para afastar o norte-americano Brad Gilbert pelos parciais de 6-4, 3-6, 7-6, 6-7, 6-3, enquanto o seu compatriota Henri Leconte teve de suar menos para se impor a Chris Dunk (EUA) por 6-3, 7-6, 7-6.

O norte-americano Jimmy Connors, terceiro cabeça de série, e um dos favoritos, venceu sem problemas o sueco Stefan Simmonsson pelos parciais de 6-1, 6-3, 6-4. O sueco Joakim Nystrom, sétimo cabeça de série, levou a melhor sobre o inglês Jason Goodall por 6-3, 6-3, 3-6, 6-0, numa partida em que cedeu um «set».

Em femininos, Zina Garrison, oitava cabeça de série, necessitou de apenas dois «sets» para eliminar a sul-africana Elna Reinach por 6-2, 6-1.

Na sua agenda

Beja: jogos distritais

Os primeiros jogos distritais de Beja realizam-se de 29 de Junho a 14 de Julho, numa iniciativa promovida pelas câmaras municipais de todo o distrito de Beja, e visa proporcionar a prática desportiva às vastas camadas populacionais, bem como incentivar as diversas colectividades, grupos e núcleos para o seu papel no desenvolvimento do desporto.

Os jogos, que contam com a colaboração de várias associações, departamentos desportivos, colectividades e grupos, incluem cerca de duas dezenas de modalidades como natação, futebol, ciclismo, ténis, voleibol, bilhar, atletismo e malha.

Odivelas organiza torneio de futebol de salão

A partir do dia 1 de Julho próximo estarão abertas as inscrições (que podem ser feitas telefonicamente) para as equipas que estejam interessadas em participar num grandioso festival de futebol de salão.

Bridge: Selecção em Itália

Está a decorrer e continuará até 5 de Julho em Salsomaggiore, na Itália, o Campeonato da Europa de 1985. Trata-se da prova internacional mais importante do calendário da Liga Europeia de Bridge, a que concorrem 24 países entre os quais a França, actual campeã da Europa, e Portugal.

A selecção nacional é constituída pelos seguintes jogadores: Rui Silva e Santos, Jorge Monteiro dos Santos, Juliano Barbosa, João Sá, Jorge Metello e Carlos Galvão Lucas.

VISITE ÉVORA

Feira de S. João de 21/6 a 1/7
e aproveite os 50% de desconto que a CP
lhe confere nos bilhetes de ida e volta

Consulte o calendário Bicolor
Esta oferta é válida nos dias verdes

CP

Comboio, a opção dinâmica.

TOTOBOLA

CONCURSO N.º 25/85

COMUNICADO

O escrutínio deste concurso teve de ser repetido. A «chave» estava errada no resultado do jogo n.º 9 — OESTERS-AIK — por má informação recebida das fontes noticiosas. O **resultado certo foi 1-6, símbolo 2.**

Foram os seguintes os prémios apurados no segundo escrutínio:

1.º Prémio — Não foi atribuído. Para Jackpot — 7 306 016$00
2.º Prémio — 6x1 217 669$00
3.º Prémio — 53x 137 849$00

(Estes números são provisórios, podendo ser alterados no termo do prazo de reclamações — 5 de Julho).

26.6.85.

DEPARTAMENTO DE APOSTAS MÚTUAS

Entrevista com o ex-adjunto de Mortimore

"Recusarei em qualquer circunstância ter coluna vertebral de borracha".

— *Rui Silva (treinador de futebol)*

«Sim, posso considerar-me um treinador marginalizado porque falo uma linguagem diferente de uns tantos. Não é por uma questão de vaidade ou prepotência, mas simplesmente porque teimarei, sempre, na recusa de ter a coluna vertebral de borracha.»

Assim começou um diálogo que mantivemos com o prof. RUI SILVA licenciado pelo ISEF, possuidor de dois cursos de formação da juventude (parte desportiva) conseguidos em Constance (RFA), monitor em Stawanger (Noruega) e que em tempo recente participou como convidado num trabalho curricular — organização de treino físico/desportivo para professores de educação física e treinadores — realizado na Universidade Newton Paiva, de Belo Horizonte. Foi ainda, o primeiro adjunto, em Portugal, do futuro treinador do Benfica, John Mortimore.

Rui Silva que é essencialmente treinador de futebol?

— Não. Sou, na essência, alguém que durante a sua existência tem prestado referenciados serviços ao futebol que me pautam entre os tratadistas dessa matéria, com autoridade bastante para que me possa sentir situado em plano destacável entre a classe que se outorga no direito de ser pontificada como mestres dessa ciência.

— Em todo o caso, é um técnico marginalizado!...

— Serei? Quem pensa desse modo não estará naturalmente identificado com o meu currículo futebolístico. Para melhor o esclarecer, a si e aos que possam comungar de conceito idêntico, devo informar de que, ao longo de 23 anos de carreira de treinador de futebol nunca sucedeu estar inactivo um só ano. Mais: quero realçar este facto bem significativo: devo ser o único treinador que já serviu o mesmo clube por sete vezes. Trabalhei no Montijo, Cova da Piedade, Braga, Vianense, Atlético, Esperança de Lagos e Benfica e, curiosamente, alguns desses clubes subiram de divisão no ano seguinte ao da minha passagem...

— Fez a sementeira!...

— E está acertada a sua conclusão. É bom que as pessoas se identifiquem com a missão que cumpre a um treinador de futebol ou de qualquer outra modalidade ou disciplina desportiva. A minha primária preocupação consiste, fundamentalmente, e como base de sustentação do trabalho para que me proponho realizar, na teorização de todas as condicionantes a que deverá obedecer a função, e, tendo sempre presente a dignificação da prática desportiva, a valorização do espectáculo, a dignidade dos intérpretes e sua valorização, o prestígio da instituição que sirvo, e, sobretudo, preocupo-me com redobrado prazer na função pedagógica que me cumpre como líder de um grupo de jovens, regra geral a sonhar com a subida de qualquer Calçada da Glória que, como é sabido, pode conduzir ao súbito despenhadeiro da desgraça.

— Difícil, portanto, ser-se treinador de futebol?

— Temos muitos de geração espontânea. Veja, entre outros, os casos dos Octávio, Oliveira e Humberto para lhe citar apenas três exemplos e todos recentes. Ter sido jogador é, obviamente e segundo a minha concepção, uma das componentes mas uma, apenas. Importa ter o conhecimento da técnica — não apenas a específica mas também e, essencialmente a de base — estar esclarecido sobre as dinâmicas de ordem táctica; ter conhecimento básico de preparação física; estar identificado com os conhecimentos da pessoa humana por si, em conjunto e na situação de jogador. Porque a maioria dos treinadores de futebol não reúnem esse somatório de imprescindíveis atributos, é que temos o futebolzinho que por aí se observa e um ou outro sucesso consubstancia-se num simples relacionamento de «matreirice» do treinador com os jogadores, auxiliado, como por exemplo, os que forem treinadores do Benfica, Sporting ou Porto que se arriscam a ser campeões. E repare que vivemos num país onde a Imprensa até faz a apologia de grandes treinadores entre pessoas que ainda não terminaram a carreira de jogadores. E ou não uma acefalia como qualquer combustível que faz andar o futebol português nas alturas em que caminha?...

Sou péssimo «driblador»

— Artur Jorge ainda não descalçou as «chuteiras» há muitos anos e aí está ostentando o símbolo de vencedor...

— Olhe, citou-me um bom exemplo. Artur Jorge além de um homem culto, inteligente, estudioso, cidadão atento a toda a fenomenologia de ordem social, dotado de vincada e firme personalidade, preocupou-se em beber ensinamentos específicos, adquirir cultura desportiva e para além de tudo isso, que é bastante, teve a facilidade de fazer exteriorizar os vastos conhecimentos adquiridos e habilmente sublimados.

— Só isso?...

— Talvez ainda mais do que tudo isso, mas penso que os factores que referi sejam bastantes para lhe transmitir a síntese da tese que fincadamente sustento.

— Ser treinador é ciência difícil?

— Certamente que você não perfilha na opinião de que bastará ter sido um óptimo futebolista para ser, ao menos, um razoável treinador! Quer exemplos? Eles aí vão: onde está o Hilário, José Carlos, Águas, Vicente, Coluna, Pérides e muitas mais dezenas...?

Mas deixe-me dizer-lhe mais: a Imprensa tem grandes culpas quanto a implantação de mitos, e estou-me a recordar de que, neste momento, se está fazendo a apologia desmedida de Manuel José quando o técnico a enaltecer seria, obviamente, Artur Jorge. Trata-se de publicitar pela via da acefalia. Já foi assim com Meirim, igualmente com Medeiros e até, mesmo, com Zandinga...

— Está a fazer ressaltar um certo sentimento de revolta...

— Engana-se. Sou um indivíduo consciente e sei em que tipo de sociedade me acoberto e sei, também, que tenho de viver perante uma série de factores circunstanciais como, por exemplo, os da injustiça. E a injustiça começa por nascermos sem para isso concorrermos e sermos gerados por um pai tuberculoso ou mãe siflítica. Fiz-me entender?...

— Rui Silva quem é?...

— Estou aqui, na sua frente, um homem de 49 anos e cheio de saúde...

— Treinador de futebol sem emprego e «carregado» de diplomas que lhe conferem o mais alto grau científico na matéria?

— Posso dizer-lhe que tenho uma invejável vivência no domínio da ciência futebolística e da educação física, conseguida através de muito estudo e experiência colhida nas diferentes parecelas do Globo. Já passei pelo Vasco da Gama, Botafogo, Fluminense, Dínamo de Zagreb, Torpedo, Dínamo de Moscovo, Tottenham e mais alguns dos grandes clubes mundiais sempre preocupado em alargar o somatório dos meus conhecimentos. Serei um treinador desempregado até porque estamos no defeso, mas diariamente exteriorizo o que sei a favor dos meus alunos na escola que me acolhe como professor de educação física.

— Referia-me à actividade de treinador!...

— Nunca estive um ano sem treinar qualquer equipa de futebol e não escolho através do barómetro qualitativo dos clubes, o que faço questão é de que todos saibam que chuto bem, cabeceio razoavelmente mas tenho pouco jeito para «driblador»...

— Que significa o jocoso da expressão?

— APenas isto: tenho consciência do valor possuido e recuso-me a ser bajulador. Possuo um currículo de que me orgulho e está patente todo o meu empenhamento em bem servir sem necessitar de singrar através de manigâncias, ardis ou manobras secretas.

Regressar ao Benfica?

— E porque não?

— Rui Silva foi o primeiro adjunto de Mortimore quando este veio treinar o Benfica. Ora, sucedendo que aquele técnico britânico está prestes a retomar actividade no Estádio da Luz e porque é bem conhecido o seu excelente relacionamento e notório o apreço de Mortimore pelas suas qualidades, será que está previsto o «reencontro»?

— Naturalmente que me foi extremamente grato trabalhar com John Mortimore e entre nós estabeleceu-se amizade, confiança, admiração e muita lealdade, agora quanto ao meu retorno ignoro de todo o pensamento e desejo desse meu excelente e admirado companheiro de ofício no que se refere à formação do corpo técnico por si comandado. E, obviamente, que aos dirigentes do clube cumpre sancionar ou não qualquer proposta apresentada pelo treinador principal.

— Admitindo que o convite surgiria?

— Diga-me qual é o treinador ou preparador físico que rejeitaria a trabalhar nesse extraordinário clube? Não se esqueça que vim de Goa com 18 anos e fui futebolista do Benfica até aos 22, isto para além da grata honra de ter servido essa prestigiosa colectividade, de que há muitos anos sou associado, na qualidade de treinador adjunto desse magnífico «expert» John Mortimore. Respondi de forma entendível?

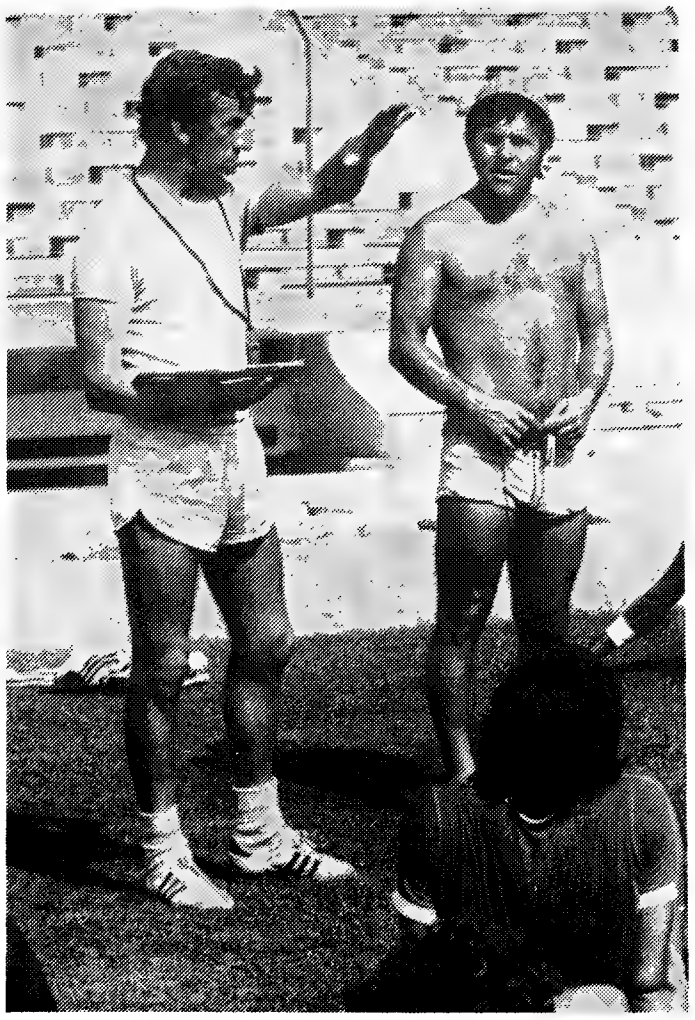
O escritor

— Depois dos magníficos livros «Futebol é Para Todos» e «Futebol: Suas Grandezas e Seus Dramas», para quando mais uma obra da sua autoria?

— Sabe, eu sinto a necessidade de expandir o transmitir o pouco que sei, e daí a constância duma actividade que me permita essa exteriorização quer através de palestras, diálogos, comentários radiofónicos, artigos jornalísticos e de uma forma mais esclarecedora através do livro. Essa foi a determinante das duas obras que citou e neste momento encontra-se na grelha de saída uma terceira que intitulei como «Viagem ao Mundo Louco do Futebol Português» que, certamente, vai chocar algumas pessoas e gerar viva polémica. Sabe, eu sou um atento observador e crítico contundente quanto às questões afectas à área onde situo a minha actividade profissional e social e cabe-me o direito e o dever de prestar eficaz e permanente colaboração. Por isso, falo e escrevo com a convicção do acerto quanto às teses que julgo merecerem a mais alargada análise. Gosto de pensar alto para que as pessoas me identifiquem, por isso gosto de conversar e de escrever para que me escutem e me leiam.

... E ficámos durante horas a falar. Do pacto dos clubes, da classe de treinadores (sua formação e competência), do Sindicato dos Futebolistas, da orgânica desportiva, da arbitragem, das relações críticos--treinadores e de outros temas como desemprego, salários em atraso, fome, corrupção e muitos outros. A entrevista, essa, terminara.

A. H.



«Não nego. Gostaria imenso de voltar a trabalhar com Mortimore»

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

SALA GARRETT

ESTREIA AMANHÃ

ÀS 21.30

O MORGADO DE FAFE EM LISBOA

de CAMILO CASTELO BRANCO

encenação RUY DE MATOS

SALA GARRETT

DE 3.ª A DOMINGO DAS 18.30 ÀS 20

TEATRO DA HORA DE PONTA

com a peça

ELA NÃO SABIA SONHAR

de DENISE CHALEM

com FERNANDA BORSATTI E SÃO JOSÉ LAPA

encenação JACINTO RAMOS

SALA EXPERIMENTAL

DE 3.ª A SÁBADO ÀS 21.45

SÁBADO E DOMINGO ÀS 16.30

A PAIXÃO DE MESTRE

AFONSO DOMINGUES

de ANTÓNIO PATRÍCIO

encenação JOSÉ GIL

com

MÁRIO PEREIRA – LYGIA TELLES

LURDES NORBERTO – CARLOS DUARTE

ESPECTÁCULOS NÃO ACONSELHAVEIS A M. 12 ANOS

DESCANSO DA COMPANHIA A 2.ª FEIRA TEL. 32 22 10

Os dois intérpretes com o poeta, numa foto tirada junto às muralhas do castelo de Beja

Depois de António Aleixo

Manuel da Fonseca cantado por Luísa Basto e João Fernando

Manuel Geraldo

Um disco pela primeira vez composto integralmente a partir de poemas de Manuel da Fonseca acaba de ser lançado por Luísa Basto e João Fernando, intérpretes também eles de um trabalho recente sobre a obra de António Aleixo. João Fernando é igualmente o autor de todas as músicas, com excepção daquela que dá forma a «Tejo que levas as águas», na qual é mantido o arranjo do malogrado Adriano Correia de Oliveira.

Tendo como abertura, e fecho um poema de José Carlos Gonzalez, dito pelo próprio («O Sol cai sobre a cabeça cega-/prenúncio de surda guerra/Vai no voo do milhano (...) estala como foguete/desce sobre a campa rasa/do Alentejo onde mora»), o disco é todo ele um hino à «pátria» do vate de Santiago de Cacém, assumido com carácter de universalidade, e à sua forma indomável e fraterna de encarar a vida e o futuro.

Desde «Maltês», já interpretado por Vitorino («Veio a guarda com a lei das carabinas»), até «Tejo que levas as águas»), homenagem a Adriano, passando pelo inédito «Florbela», torna-se evidente que, em Luísa Basto e João Fernando, houve um empenhamento profundo para libertar o poeta de uma harmonização excessiva, passível de lhe amarrar as palavras, e de tornar secundária a mensagem dos seus versos.

Natural de Vale Vargo (no distrito de Beja), Luísa Basto, filha de militantes comunistas perseguidos por Salazar, seguiu aos treze anos para a União Soviética, onde acabou por tirar um curso superior de Música e Canto. Regressada a Portugal no pós-25 de Abril, logo as suas invulgares capacidades vocais e de intérprete se tornaram notadas, mas o seu posicionamento político (Adriano, por exemplo, quando morreu não possuía um único programa gravado na RTP) tem obstado à projecção artística a que tem jus. Quanto a João Fernando, nascido no Pragal (Almada), filho de operários, exerceu múltiplas actividades antes de se tornar cantor profissional. No livro que recentemente publicou sob o título «A Liberdade tem nome: Luísa», escreveu a dado passo: «Em tudo que era sítio onde pudesse trabalhar, sem fugir aos meus princípios, nem pôr em causa a minha dignidade, eu cantei: casas típicas, hotéis, colectividades, convívios, etc. Era preciso ganhar dinheiro e tentar dignificar uma profissão que para muitos era considerada fácil».

Luísa Basto e João Fernando são, deste modo, dois artistas temperados nos duros alcatruzes deste tempo português. Daí que, experiência feita, continuem a entender como oportuno o lançar de um alerta aos iludidos ou hibernados, tal como o fazem na última faixa deste disco, servindo-se do aviso do poeta: «Antes que seja tarde/Acorda amigo/Liberta-te desta paz podre/Abandona esse País inventado/Que existe apenas na tua imaginação/Abre os olhos e olha/ Abre os braços e luta-/Antes da morte vir/Acorda de vez para a vida». Acordemos todos então e vamos ouvir Luísa Bastos João Fernando e a poesia de um enorme poeta chamado Manuel da Fonseca, nos seus setenta anos pujantes de melodia e actualidade.

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
esta a venda no Quiosque da Praça Patrão Lopes

Priscilla Presley escreve livro sobre Elvis

May Stewart

Serviço especial EFE/DL em exclusivo para Portugal

A bonita Priscilla Presley acaba de escrever um livro que pode vir a ser um autêntico «best-seller» internacional. Sob o título «Elvis e eu», a actriz apresentou uma nova dimensão humana e espiritual do ídolo desaparecido, cuja vida compartilhou durante 11 anos e do qual teve uma filha, Lisa, que actualmente é uma bela promessa de mulher.

«Em «Elvis e eu» conto toda a verdade sobre a minha vida com Elvis. Já estou farta de tantas mentiras e calúnias! — declara Priscilla — Serão muitas as pessoas que se surpreenderão, pois vão encontrar um Elvis completamente diferente do que haviam imaginado».

«Não foi um super-homem, nem tão-pouco um homem genial!»

Priscilla Presley, de solteira Priscilla Beaulieau, conheceu Elvis na Alemanha, onde este se encontrava a cumprir serviço militar. Filha de um coronel do Exército norte-americano destacado para a Alemanha Federal, conheceu aquele que anos depois iria ser seu marido quando era uma jovem de 15 anos. Depois, sentiu-se fascinada pelo jovem ídolo da canção, e este não se mostrou insensível aos encantos da rapariga. Quando saiu do Exército casou-se com ela, tiveram uma filha e Priscilla passou a ser «a esposa de Elvis Presley».

O tempo foi passando e começaram os problemas. Priscilla não tinha liberdade. Vivia rodeada de guardas e quando saía fazia-o sempre acompanhada de guarda-costas: o ídolo, enamorado e zeloso, tentava por todos os meios que nada acontecesse à sua mulher.

No entanto, o excesso de zelo provocou em Priscilla o desejo de emancipação. Elvis estava cada vez menos em casa, devido às suas «tourneés», e ela continuava rodeada de uma série de personagens a quem tentava, inutilmente, enganar. Com um deles teve um «affair» sentimental que provocou o seu divórcio com Elvis: o karateka Mike Stone. Nem vale a pena dizer que Elvis a levou perante os juízes, acusando-a de «adultério». O divórcio não tardaria a chegar...

«Casei-me apaixonada e cheia de ilusões mas, com o passar do tempo, fui-me dando conta de que a minha casa se tinha convertido numa prisão dourada. E procurei a minha liberdade! Depois do meu romance com Mike e da posterior ruptura, entrei no mundo do cinema. E aqui continuo, desejando fazer grandes coisas».

Trabalhou em «Came Back» e na série televisiva «Dallas». Hoje Priscilla Presley é uma «estrela» solicitada pelos produtores e realizadores de televisão. Continua a usar o apelido do seu defundo ex-marido e a gozar de uma pensão vitalícia.

«Elvis não era o homem descrito pelos seus opositores, nem tão-pouco aquele que é recordado pelas suas «fãs». Não foi um super-homem nem um homem genial. Era simplesmente uma pessoa de enorme talento que nos últimos tempos da sua vida viveu momentos de angústia e exaltação. A sua morte foi consequência de um desmedido desejo de continuar a ser o «rei do rock». Mal aconselhado, e muitas vezes atraiçoado por aqueles que considerava seus amigos, a sua morte foi um acidente de que todos eles foram, de uma maneira ou de outra, culpados».

«Elvis chegou a disparar contra a televisão»

Priscilla Presley revela que Elvis, nos últimos tempos, convertera-se num autêntico paranóico que comprava Cadillacs e dormia com um revólver debaixo da almofada, com medo que o roubassem.

«Os seus ataques de megalomania estavam na ordem do dia — declara Priscilla — Comprava sempre o melhor e o mais caro. Era generoso, mas os seus gastos nos últimos anos já correspondiam a uma mente febril. Gastava um milhão de dólares numa casa na costa da Colifórnia, utilizava-a uma semana e de seguida vendia-a por metade do preço.

Priscilla afirma também que Elvis mostrava, muitas vezes, um comportamento desequilibrado, talvez provocado pelo uso de medicamentos. Elvis chegou a disparar contra o «ecran» da televisão porque não gostava de um programa. A sua fabulosa conta corrente permitia que os seus caprichos fossem dos mais extravagantes. Comprava roupa em Nova Iorque igual à que havia na loja ao lado, ou alugava um avião para que lhe mandassem, de uma cidade qualquer, umas quantas caixas de vinho. No fim, já divorciado, não pôde superar o seu progressivo envelhecimento (provocado pela maciça ingestão de medicamentos), nem a sua gordura. O «rei» envelhecia a passos largos, embora fosse um homem jovem, e ia-se destruindo de dia para dia até que o seu organismo não aguentou tantos excessos.

«Elvis e eu» irá constituir, sem dúvida alguma, um grande êxito editorial. Priscilla esclarece: «Não gostaria que pensassem que escrevi este livro para ter publicidade. Fi-lo para desmitificar o ídolo que foi Elvis Presley e, sobretudo, para que não sejam escritas tantas aberrações. Eu conheci-o profundamente e sei das suas virtudes e dos seus vícios. Para o bem e para o mal, «Elvis e eu» vai ser o livro mais sincero e honesto que se escreveu sobre o meu marido».

Priscilla Presley com Larry Hagman, o nosso conhecido JR da série «Dallas»

DL MÚSICA CRÍTICA

Quadras à d(er)iva

Mário Vieira de Carvalho

Na tua voz de cristal,
Zampieri, tens o dom
de provocar no Real
Teatro ondas de som.

Não são as dessa toada
refinada, expressiva,
são de gente apaixonada
a torcer por ti, ó diva.

Cantas com tal perfeição
em ária ou arioso
que do público a explosão
de berros é puro gozo.

Com touros, pegas de caras,
picadores e faenas,
não com divas, mas com Maras
Zampieris em arenas

condiria, marialva,
aquela gente de bem
que ouve em ti a voz que o Salvação Barreto não tem.

Na tua Maria Stuarda
mal podias dar um pio
logo se ouviam em barda
os «bravos» ao desafio.

Quem de ópera nada soubera
julgaria deslocada
tua arte numa bera
cantiga à desgarrada.

Teu canto destrói belcanto,
é todo interioridade,
amor, drama, ódio, pranto
vividos co'intensidade.

Mas a massa que te ouvia
à espera da nota pura
premiava a acrobacia
vocal em cada cesura.

Tua a levá-los ao drama,
a dar sentido à acção,
e eles virados prá fama
da vedeta em promoção.

Tu dás vida à personagem
que a tradição mata em cena:
da Stuart a imagem
co'a filha de Ana Bolena

diluiu-se na memória
dum público distraído
que não estava atento à história
mas tão só ao seu ouvido.

Aconteceu empatia
uma vez só a preceito,
eis que a gente silencia
recolhida e com respeito:

a força da tua arte
prevalece finalmente
como Wagner dá parte
numa Schroeder-Devrient.

Então, sim, por uns instantes
de respiração suspensa
houve pessoas pensantes
presas de emoção intensa.

Crónica de Touros

Solilóquio

Três festejos e uma pena

Praça de Touros do Campo Pequeno. Domingo, 12 de Maio de 1985. Novilhos de Pontes Dias para José Cortes, Vasco Taborda, forcados do Aposento da Chamusca, José Miguel Arroyo «Joselito» e José Luís Gonçalves.

Praça de Touros de Sevilha. Domingo, 19 de Maio. Novilhos dos herdeiros de Flores Albarran para Manuel Romero Flores, Manuel Moreno e Paco Machado.

Praça de Touros do Campo Pequeno, 26 de Maio. Touros da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão para Angel Peralta, Joaquim Bastinhas, Afonso Lopes e forcados amadores de Montemor e de Évora.

Passagem breve sobre três festejos. De nenhum deles se podendo dizer, ao menos, aquela frase restritiva de Goethe: «Que belo espectáculo! Mas não é mais do que um espectáculo!». Acto de cultura, com o seu tecido de emoções, que às vezes a paixão faz ditirâmbicas, a festa não é apenas um espectáculo na arena acontecido: precisa de haver essa qualquer coisa que na beleza põe ancestral mistério, e assim a justifica. Tal como a crónica: género perecível, como retrato fica incompleto, se metida nos limites do redondel, incapaz, como escreveu Carlos Drumond de Andrade, de «reflectir a vida em estado de crónica, isto é, sem atormentar o leitor, apenas, aqui e ali, recordando-lhe a condição humana». A condição humana é, na festa de que o touro ocupa o centro, a presença que ali o explica: está nos medos como nos desplantes do toureiro, nas dedicações que o animam como nas trampas mesquinhas dos que o exploram e aproveitam, nas alegrias e tristezas da multidão que distante acompanha, quantos sem jamais o terem visto, esse homem vestido de luzes ou bordados, dele imaginando glórias que às vezes nunca existiram, tragédias que nunca sucederam — tragédias que a multidão deseja enquanto não chega a hora sem remédio de as chorar.

●●●

No Campo Pequeno, na primeira novilhada da época (quem sabe se irá ser a única), de glórias e tragédias não houve sequer a sugestão. Percorro, desconsolado, as notas rabiscadas nas costas de uma factura cor-de-rosa, de almoço em restaurante de segunda, desses que exibem no fundo da lista, inevitável, a alheira com ovo a cavalo. Em vão procuro palavras que lembrem instantes de vibração, ou humana circunstância qualquer. Na letra inconvicta, apenas coisas triviais, vulgares, mais próximas do tédio que da alegria. O José Cortes igual a si mesmo, sem à gente perceber a razão da presença, em cartaz de novilhada, de tão antigo cavaleiro de alternativa, com o rabo mais que pelado por trinta anos a cavalgar pelas arenas do planeta; pareceu-me o jovem Vasco Taborda em progresso, muito mais desenvolto a farpear do que naquela tarde, única e tristonha, em que o vi na praça das Caldas. Um mérito tiveram os dois cavaleiros, deixarem-se de marialvices e acederem a figurar em cartaz com um só novilho para cada um, deixando os quatro restantes para os apeados: ficando pois o total em seis, mais do que essa conta é raro não ser frete. Quanto ao piso da arena, anotei: uma desgraça, tipo praia de Algés ao fim de tarde domingueira, só que sem ossos de frango nem cascas de melancia. Um espigado bandarilheiro, o Bartissol filho, cravou no terceiro dois pares bem marcados e reunidos. A promessa espanhola, Joselito, moço que pode vir a ser maestro, apenas esteve presente na abertura da faena ao quinto, no resto apenas aqui e ali aflorou; e da promessa nacional de José Luís Gonçalves houve uns instantes dispersos, com beleza plástica, deixando embora a impressão de trazer o passe feito; além do muito ofício que tem para aprender, ele que infelizmente já aprendeu o gesto daquelas voltinhas com o dedo indicador, a dizer ao inteligente para tocar a bandarilhas, capote foi chão que deu uvas, poucas. Nota meteorológica: tarde fresca, os turistas todos com as golas das gabardinas levantadas. Se não fossem os turistas, tinham ficado os toureiros quase sozinhos com a música, aliás boa companhia, tratando-se da inefável Banda Artística Lisbonense, eterna defensora do princípio segundo o qual, mais do que tocarem todos ao mesmo tempo, o fundamental é tocarem todos a mesma música.

●●●

Na Maestranza de Sevilha, a banda é outra loiça, no reportório, no afinado e na autodeterminação, embora puxando por vezes ao sentimento dos toureiros da terra, ou, mais genericamente, dos que nasceram de Despeñaperros para baixo: que lá para o Norte, como dizia Cagancho, não se toureia, trabalha-se. Só que, sendo a banda outra loiça, lhe acontecem tardes de pouco uso. E foi o que sucedeu nesta novilhada em que Manuel Moreno voltou a pisar a arena da capital andaluza. Tirando o passeio e os intermédios, só uma vez tocou a música, e por pouco tempo: e foi para acompanhar o cigano português, no início da sua faena ao segundo da tarde, em que puxou do pulso e da valentia para obrigar o bronco novilho a tomar-lhe a muleta — propósito interrompido quando o quis trazer num passe pelas costas, e acabou colhido. Com ganas se levantou e prosseguiu, mas já a música se calara, e não viu o chefe da banda, nem o escasso público, razões para voltar ao passodoble. Restou a ovação final como prémio da valente porfia, tocada por vezes com um sabor logo no capote aflorado, no quite desigual do paron, verónica, meia, outra meia, revolera, como se apressado a mostrar um reportório que depois acrescentou com umas gaoneras meio comprometidas. E no quinto da tarde, que apertou em duas varas, que foi pronto e perseguiu em bandarilhas, e que na muleta foi aprendendo a meter-se, piorou para Moreno o panorama: quando em quatro entradas e cinco descabellos deixou o novilho para o arraste, na praça reinou um silêncio que a indiferença fazia mais doloroso. E de consolação não serviam ao cigano as desculpas dos broncos que saíram os de Flores Albarran, nem o ter estado acima dos alternantes, da triste vulgaridade de Paco Machado, e do desastre de Manuel Romero Torres, de Sevilha e com nome bonito de toureio andaluz, e que toureiro não vai ser, bem lhe bastaram os sustos que nesta tarde passou, o coitado. Não vale, meu caro Manuel Moreno, o socorro das comparações, se feitas com companheiros que vão ficar pelo caminho.

●●●

Pelo caminho parecia ir ficar Afonso Lopes, ele que de cavaleiro amador tanto prometia, e era como se a alternativa lhe tivesse deitado abaixo as ilusões e os talentos, com mais penas que glórias atravessou a temporada última, que o doutoramento anunciava feliz. Pois nesta tarde em que, depois de uma manhã chuvosa de vendaval ter afugentado meia casa, as touradas à portuguesa (e o regime de aluguer) voltaram ao Campo Pequeno por obra e relativa graça do Crédito Agrícola Mútuo, apareceu Afonso Lopes com renovada vibração, a chamar de frente o inimigo, a esperá-lo, a recebê-lo, a aguentá-lo, a cravar nm alto, a sair das sortes com a praça metida no bolso. Foi ele quem, no terceiro da tarde, venceu a resistência do inteligente Valgode a mandar tocar a música, que em Lisboa não é como em Sevilha, só quando o inteligente manda é que se toca. E no que fechou praça cresceu ainda Afonso Lopes, a mostrar que aquilo não tinha sido por acaso, que o futuro retomou a cor da esperança. Longo já não vai ser o futuro do veterano do rejoneio, o respeitável Angel Peralta: mas neste regresso ao Campo Pequeno, trazendo o seu garbo campero, mostrou o velho ofício no medir terrenos e distâncias, capaz ainda de luzir-se na brega dos compridos, dos curtos, dos pares a duas mãos, da sua sorte das três rosas, no remate dela escorregou a montada, debaixo ficou caído o centauro de Puebla del Rio; entre a emoção que a gente desabafava em aplauso, caminhou alquebrado para a enfermaria, de lá saiu para seu chapéu de aba larga entender à ovação final. Em queda semelhante não tardaria Joaquim Bastinhas, e no mesmo terreno, onde o piso da arena mais traiçoeiro se mostrava, a reclamar urgente tratamento; foi no remate de um par de bandarilhas ao quinto da ordem, quando nessa sorte, em que é exímio, se acabava de limpar das incertezas e encontrões que no seu primeiro sofrera. Interminável pareceu o tempo em que ficou Bastinhas debaixo da montada, curto foi o que gastou o moço para de novo cavalgar, menos tempo do que leva a contá-lo; e com garra citou, e com ralé das antigas cravou segundo par; e na praça o susto se tornou alegria. Que triste não foi aliás o festejo, com o curro da Sociedade Agrícola de Santo Estêvão a dar excelente jogo, e os dois grupos de forcados alentejanos a medirem com desembaraço as forças, e mais a brega pronta e buliçosa do João José, a provar que também os bandarilheiros se não medem aos palmos.

●●●

Epílogo breve, que se tivesse humor seria negro. Veio aqui no jornal, a propósito de uma condecoração póstuma que irá ser atribuída ao Mestre Baptista. A decisão do Presidente da República (aliás presente em Vila Franca, na corrida que acaba de celebrar-se, com praça cheia, em homenagem ao malogrado e inesquecível cavaleiro), deixou a Liga Portuguesa dos Direitos dos Animais «perplexa e indignada», o que, segundo o seu presidente, senhor António Guerra, «tem origem no facto de o condecorado, durante anos, ter ministrado conhecimentos na arte de bem estontear, torturar animais, espetando-lhes arpões, massacrando e chafurdando no sangue quente e inocente». Eis um mimo de palavreado, que não chega a beliscar a memória de Baptista, mas nos acrescenta a pena de ter partido assim, sem ao menos desfrutar de tão suculenta dose de gramática. O que ele havia de se rir, com aquele riso aberto e seu!

Natalino Duarte: 25 anos a cantar o fado

Natalino Duarte, conhecido fadista que nos anos 60 foi cabeça de cartaz no café Luso — a «Catedral do Fado» — vai festejar os seus 25 anos de vida artística num encontro marcado para a noite de S. Pedro (28 para 29 de Junho) no Pátio Alfacinha, em Lisboa.

Nascido nesta cidade, no Casal Ventoso, em 1935, Natalino Duarte cedo começou a cantar o fado, entusiasmado pelo avô materno, personagem habitual das cegadas e danças de rua. Primeiro classificado em 1957 num concurso de fado no antigo café Luso, Natalino aí se manteve durante vários anos, tendo depois actuado, nos anos 70, na Parreirinha de Alfama. Gravou 14 discos comerciais e levou o fado a vários pontos do país e do estrangeiro, nomeadamente Estados Unidos, Canadá. Holanda e Espanha.

Nos últimos anos Natalino Duarte passou a promover o fado em várias casas, a ele se devendo a subida ao cartaz de alguns nomes conhecidos no mundo fadista. Presentemente é o responsável artístico do Pátio Alfacinha onde, por vezes, canta para os seus amigos.

Para si, leitor

Filme de Kluge no Ciclo de Cinema Alemão

O ciclo de cinema da RFA que estamoa a organizar em parceria com o ABC-Cineclube de Lisboa, **prossegue amanhã, às 18.45h, no Estúdio 444: o filme escolhido é** Trabalhos ocasionais de uma escrava **de Alexander Kluge.**

Kluge é um cineasta fulcral no renascer do cinema alemão na década de 60. Signatário do Manifesto de Oberhausen (espécie de carta de intenções de uma geração), professor de cinema, realizador, organizador, Alexander Kluge está em todos os nódulos do novo cinema da RFA e é, como tal, figura que não é possível ignorar nesse movimento.

Mais precária é a sua contribuição como **autor** de cinema. Quaisquer que sejam as nossas opiniões sobre cada um deles, é inegável que Fassbinder, Herzog, Schlondorff, Wenders ou mesmo Fleischmann foram nomes que, por diversos caminhos, levaram o cinema alemão da margem ao âmago da indústria, do experimentalismo ao êxito de bilheteira. Não estando aqui a defender que a eficácia seja sinónimo de entrada no território industrial, a verdade é que ninguém, no Mundo, saberia hoje o que é isso de cinema alemão contemporâneo se tal passagem não tivesse sido conquistada por um razoável número de cineastas, criando até condições para que a assumida margem (Straub, Schroeter...) o fosse de modo mais confortável e permanente.

Kluge não acompanhou essa viagem. Por um lado dispersou-se (ele é, também, nome grande da actual literatura da RFA), por outro ficou preso a uma «autenticidade» que tem sido uma forma hábil para (a crítica) contornar a evidente menoridade do seu cinema.

Trabalhos ocasionais de uma escrava, crónica do quotidiano de uma mulher que faz abortos como modo de acrescentar proventos ao magro ordenado do marido e que, lá para o meio do filme, se torna militante política — por conta própria — é um filme que se vê com quase condescendência. Datado no seu didactismo, ingénuo no seu humor (que fez, porém, ranger os dentes a muita feminista), pouco exigente na sua organização, a tão apregoada autenticidade não é, nele, mais que a marca do efémero. Em 1973 Kluge filmava a irmã com voluntarismo e sem maturação.

Não é caso único, este, de um filme que o tempo erodiu com alguma celeridade, deixando-o em estado de documento, perdido o gás denunciatório: o aborto, por exemplo, que o filme mostra, deu direito a discurso no Parlamento federal e tudo — hoje, quem se escandaliza com tal veemência? Não penso, por isso, necessário apedrejar um filme que se gastou, pois interrogo se tais fitas, de pronto olvidadas, não terão sido insubstituíveis naqueles anos, se sem elas poderia ter acontecido o **boom** cinematográfico alemão. Não tenho resposta cabal mas creio que só os incautos olham uma cinematografia pelos frutos mais belos e esquecem aqueles que, canhestros embora, desbravaram o terreno — mesmo se depois ficaram para trás.

A ideia de programar esta fita de Kluge (de resto nunca estreada entre nós comercialmente) é a de ajudar a compor o «puzzle» de uma história que se não reduz aos dois ou três muito grandes cineastas que nos habituámos a amar.

Como aceder à sessão

Para que os leitores do **DL** possam aceder à sessão nas condições especiais para eles reservadas, basta recortar o cupão que hoje (e amanhã) publicamos e seguir as instruções nele expressas.

Nota: A cópia de **Trabalhos ocasionais de uma escrava** que vai ser exibida é cedida pelo Instituto Alemão e está legendada em francês.

J.L.R.

ABC

DL

ABC-CINECLUBE DE LISBOA

«Trabalhos ocasionais de uma escrava» de Alexander Kluge

Estúdio 444
Dia 28
18.45 h

Recorte este cupão e entregue-o na bilheteira do cinema. Obterá um ingresso mediante o pagamento de 60$00 (valor da quota suplementar para os sócios do ABC)

"Fórmula J": do mal, o menos

Não faz mal a nenhum que os jovens tragam à televisão os produtos da sua criatividade. Só é mau que tal privilégio fique circunscrito aos estudantes. Não faz mal nenhum que os estudantes se façam acompanhar de seus amigos e companheiros.

Mário Castrim

Só é mau quando a clubite envenena as relações entre jovens e oxalá isso não venha a acontecer no «Fórmula J».

Não faz mal nenhum que participem escolas de todos os pontos do País, antes pelo contrário.

Só é mau quando, por defeituosa, desastrada decisão, o confronto se faça entre **escolas do Norte** e **escolas do Sul,** desencadeando assim processos de todo em todo condenáveis. E infelizmente é o que se passa no **Fórmula J.**

Não faz mal nenhum que os cenários sejam pobres, reduzidos ao mínimo da funcionalidade.

O que é mau é que a «água» que o copo dá a beber nem sempre seja de boa qualidade.

Não faz mal nenhum que os jovens entrem em competição, em termos de cada qual mostrar as suas melhores qualidades.

O que é mau é que, por mau governo de palavras, se encare essa competição como uma guerra aberta e que, sem as aspas bem definidas (e até com elas seria brincadeira de mau gosto) se diga que «as hostilidades vão prosseguir».

Não faz mal nenhum, antes pelo contrário, que os colectivos escolares tragam más músicas e letras, muito incipientes sejam elas.

O que é mau é que a organização de «Fórmula J» proceda a descarado dirigismo quando impinge doses maciças de «rock», dando a pensar que essa é a autêntica, a única música «fórmula j».

Não faz mal nenhum que um júri atribua seus pontos classificativos.

O que é mau é que membros desse júri, autoclassificando-se de «ignorantes» decidam da qualidade das provas (as quais, acrescente-se, apenas poderão ser vistas no âmbito dessa relatividade, e isto significa que o júri só devia pronunciar-se **depois** de apresentadas ambas as provas de cada género); o que é mau é que esse júri tenha ficado insensível, por exemplo, ao humor e sentido crítico da prova livre dos moços de Coimbra...

Não faz mal que os jovens, quer concorrentes, quer acompanhantes, exprimam suas alegrias, suas exuberâncias pelos «feitos» conseguidos.

O que é mau é que o orgulho, a vaidade, o regionalismo, etc., (e neste etc. se inclui um possível sentido de justiça que julguem ferido...) envenenem o ambiente e carreguem ainda mais o carácter deseducativo da televisão portuguesa.

Felizmente que os moços de Évora e de Coimbra deram a grande lição de amizade quando, no final e em conjunto, interpretaram uma canção do Alentejo.

Foi comovente. De facto, chegou a grande hora de os jovens se assumirem, perante os adultos, como aquilo que na realidade são: o futuro a aproximar-se.

Criminosos à solta

As sevícias no corpo da língua portuguesa prosseguem através da televisão. E se vou relatar casos de pura irresponsabilidade é apenas para mostrar quanto o mal já vai longe: já ultrapassa os domínios da própria consciência do mal.

No **Troféu** e nos domingos desportivos dos futebóis, graças à consciência da responsabilidade dos seus profissionais, o **pressing** e o **forcing** foram erradicados. Outros, porém, lhes herdaram a tolice e a mania. Por exemplo o comentador de basquetebol (o João Coutinho, para quê isso?) e o comentador de automobilices (diz ele, comicamente: «o brasileiro manifesta um grande **forcing**...») na corrida de Detroit.

As tolices não se ficam por aqui. Um membro do júri na «Fórmula J» exprime-se em termos de «dejá vu». Nos relatos de corridas no Estoril fala-se do **ré plei** (!) e este ao menos dá no português e no inglês, ao mesmo tempo. Também ficámos a saber quem é o «sponsor» do corredor italiano...

É fino, dá tom, tem «chic» que se farta, faz passagem para a classe do privilégio. «Quem quer parecer que» mete na panela umas colheradas de estrangeirice. Os tolos, os ignorantes, os papalvos, claro.

Malta chateada: e com razão...

Dedicarei em breve, atenção mais demorada aos documentários e filmes que estão correndo na televisão, sobre a derradeira guerra mundial.

Certo, muito mais se poderia fazer no sentido de comemorar aquele instante (instante que durou quase seis anos) em que a Humanidade se salvou a um palmo do abismo. Aguardemos que a RTP se decida a fazer o que deve e tanto quanto possa.

«Ventos de Guerra» tem, pelo que me é dado a concluir, grande audiência. Certamente, muito do interesse deriva da história, do romance, do destino dos heróis. Mas os telespectadores têm vindo a tomar contacto, através de «Ventos de Guerra», com algumas verdades essenciais — como sejam: a justeza da ocupação, pela União Soviética de parte do território polaco, após a invasão hitleriana; a responsabilização de franceses e ingleses na assinatura do pacto germano-soviético; as manobras de Paris e Londres para trazer Hitler ao «bom caminho» muito tempo depois das hostilidades desencadeadas, etc.

No entanto, a qualidade de uma obra é qualquer coisa que deve defender-se, palmo a palmo, nas grandes intenções como nos mais ínfimos pormenores. Vestido do bem feito com um alfinete dependurado, torna-se pelo menos incómodo.

Os telespectadores portugueses ficaram chateados (é o termo) com a última emissão. Passava-se no Estoril, aparecia aquele indivíduo a falar um português de caricatura, onde nem sequer faltava uma nota castelhana.

Esqueçam, caros compatriotas. Voltem vossas principais baterias contra os locutores do Telejornal — onde, por vezes, não se fala substancialmente melhor.

Falar muito esconder muito

Porque se tornava demasiado escandaloso a «grande atenção» (a grande, porque da miúda, a de todos os dias, ping, ping, género gota e água da Inquisição, dessa nem se fala) prestada aos dois partidos da ex-coligação, a televisão resolveu ceder algum tempo à oposição. Vitória da opinião pública, sem dúvida.

Mas ontem «Actual» já declarou: «Pronto. A partir de agora, acabou-se. Não há mais». Dizia isto com o alívio do menino que toma a última colher do óleo de fígado de bacalhau.

Tivemos antes de ontem a entrevista com Álvaro Cunhal, secretário-geral do PCP; tivemos ontem a entrevista com Lucas Pires, presidente do CDS. Foram 46 minutos para o primeiro, 48 minutos para o segundo. Dois minutos a mais para as quebras.

O dr. Lucas Pires possui, como é público e notório, uma extraordinária facilidade de expressão, agora refinada pelo abandono do excessivo fogo-de-artifício que baralhava a austeridade das senhoras tradicionalistas.

Serve-se dessa facilidade para encobrir a «incoerência» do seu discurso: uma firme estratégia e uma dúbia manobra táctica. Preocupações eleitoralistas estão na base dessa incoerência.

Em breves minutos, o entrevistado condena o Governo PS/PSD, acusa-o das piores malfeitorias — para logo a seguir apoiar a sua permanência como governo de gestão! Ou seja: a um governo que fez tão mal, Lucas Pires quer dar-lhe a possibilidade de fazer ainda pior...

Para quem tenha seguido com alguma atenção os acontecimentos políticos nestes últimos dois anos, salta à vista que o CDS sempre, no essencial, apoiou o Governo PS/PSD, sempre viabilizou as suas medidas mais gravosas. E se não aceitou o convite para fazer parte do governo, foi apenas porque, por um lado, a defesa dos seus interesses de classe estavam, no essencial, bem entregues e, por outro, tinha a vantagem de aparente limpeza da oposição...

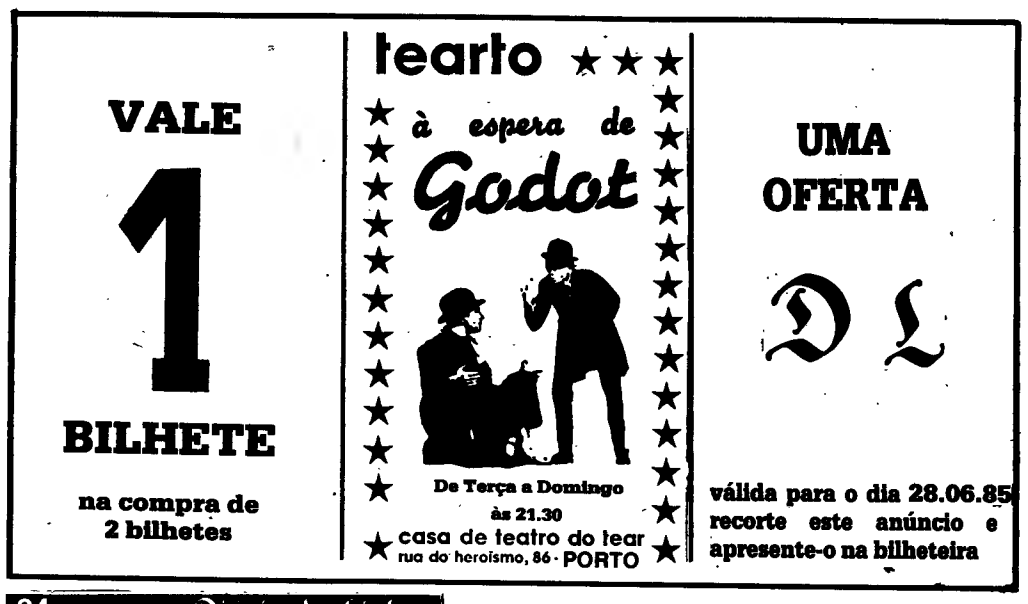
Linhas incoerentes se descobrem ao longo do longo discurso em que Lucas Pires se perde. Ele sabe que apenas pode atingir (pois: sonhar ainda não paga IVA...) a maioria relativa — e no entanto, à partida, inviabiliza todas as alianças!

Exímio é ele em propostas irrealistas, como aquela célebre demissão do Presidente da República, como aquela do ultimato dirigido ao PSD...

Para se avaliar a dimensão do CDS veja-se a sua alternativa para a destruição da Reforma Agrária: vende-se a terra aos trabalhadores e pronto...

Certos partidos não podem dizer tudo com as palavras todas. O eleitoralismo impõe o afivelamento de máscaras, se não lá fugia a caça. A quem defende comportamentos imorais no agregado social, não lhe podíamos exigir comportamento político diferente.

Certo. mas será preciso levar a coerência tão longe? Será preciso ir ao ponto de chuchar com a gente?!



ROTEIRO CULTURAL

Um rapaz chamado Sérgio Godinho está hoje, a partir das 21.00 horas, no Coliseu dos Recreios.

Música

• «Era Uma Vez Um Rapaz» é o nome dos espectáculos que **Sérgio Godinho** dá hoje e amanhã no Coliseu dos Recreios, a partir das 21.30 horas e é, também, o nome de um álbum duplo que contém 25 canções extraídas dos nove LP's do cantor. Os músicos Tomás Pimentel (direcção e trompete), Emanuel Frazão (piano e acordeão), Rui Castro (baixo), Eduardo Abreu (flauta e sax tenor) e Carlos Guerreiro (flautim, guitarra, braguesa, clarinete, cavaquinho e voz de apoio) acompanham Sérgio Godinho numa viagem por 14 anos de canções, que começa precisamente com um tema inédito: «Guerra e Paz», também incluído neste novo álbum.

• A partir de hoje e durante três dias, o grupo jazz de **John Wadham** e **Stephen O'Keefe** actua na cave do Hot Clube de Portugal, na Praça da Alegria. Trata-se da vinda a Portugal, pela segunda vez, do baterista John Wadham, um dos mais importantes da Irlanda.

• Passando a um outro género musical, o IX Festival Internacional de Música do Algarve prossegue hoje, pelas 21.30 horas, com um recital de piano, no Teatro Lethes, em Faro. O pianista **Hugh Tinney,** vencedor do Congresso Internacional de Piano de Paloma O'Shea — 1984, interpreta obras de Beethoven, Albeniz, Scriabin, Chopin e Liszt.

• Em Setúbal, no **Fim da Avenida,** o Coral Luísa Todi organiza esta noite, entre as 20 e as 24 horas, uma «discoteca ao ar livre».

Bailado

• No Teatro Municipal Baltazar Dias, no Funchal, o **Ballet Gulbenkian** realiza hoje um espectáculo, às 21.30 horas, sendo o programa constituído pelos bailados «Pulcinella», de Sparemblek-Strawinsky; «Regresso a um Terra Estranha», de Kylian-Janacek; «Lágrima», do Olga Roriz — Nina Hagen e «Terra do Norte» também de Olga Roriz com música tradicional do Minho e Trás-os-Montes. A Companhia foi recentemente elogiada na Imprensa londrina, onde Judith Cruickshank escreveu: «A Companhia é integrada por gente nova, talentosa e bem parecida», acrescentando que «encontraremos neles os fundamentos de um estilo de bailado especificamente português».

Cinema

• Um novo «Encontro com o cinema português» é feito hoje na Cinemateca Portuguesa, com a passagem dos filmes **A Cama,** de Sinde Filipe e **Prelúdio e Fuga,** de Jorge Cabral. Os filmes são exibidos a partir das 18.30 horas.

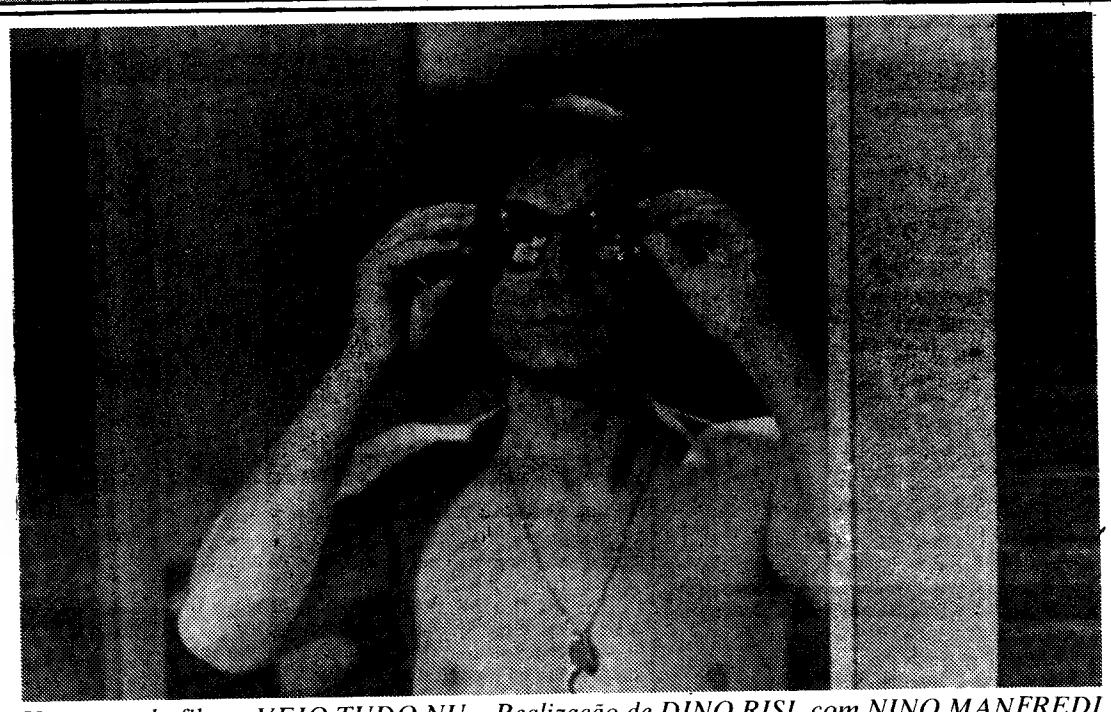
Teatro

• Na Igreja Barroca do antigo Convento de Xabregas, o **Teatro Ibérico** continua a apresentar, pelas 21.30 horas, a peça «Ai que saltos me dá o coração», um espectáculo de Blanco Gil, baseado em três comédias de Anton Tchekov. O espectáculo, integrado nas comemorações do Ano Internacional da Juventude, tem interpretação de Francisco Soromenho, Juvenal Garcês, Fernanda Policarpo, Custódia Gallego, Lídia Soeiro, António Filipe, Manuela Cassola, Jorge Coelho e Luiz Lopes.

• Duas peças estão, de momento, em cena no Teatro Nacional de D. Maria II. Assim, e no seu novo espaço-horário, às 18.30 horas, São José Lapa e Fernanda Borsatti interpretam **Ela Não Sabia Sonhar,** de Denise Chalem. Pelas 21.45 horas, na Sala Experimental, numa encenação de José Gil, **A Paixão de Mestre Afonso Domingues,** de António Patrício, sobe ao palco através das interpretações de Mário Pereira, Lygia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

• Em Almada, no Pátio do Prior do Crato, o II Festival de Teatro de Almada prossegue hoje com a peça **O Tio Simplício,** de Almeida Garrett, pelas 21.30 horas. O espectáculo é do TAS-Teatro de Animação de Setúbal, tem encenação de João Manuel e é interpretado por Carlos César e Carlos Rodrigues, entre outros.

DL CINEMAS



Uma cena do filme «VEJO TUDO NU». Realização de DINO RISI, com NINO MANFREDI e SYLVIA KOSCINA. Em exibição no ESTÚDIO 444

Ⓟ

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

VENTOS DE VIOLÊNCIA
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 2

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.45 h

Alfa 3

JERRY, TU ÉS LOUCO
de Jerry Lewis
(para maiores de 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Alfa Club

OS AMANTES DE MARIA
(para maiores de 16 anos)
14.16.30, 19. e 21.30 e 24 h
6.ª Semana

Apolo 70

— T. 763319

HOTEL NEW HAMPSHIRE
de Tony Richardson
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 e 24 h

Ávila

— T. 539930

O FIO DA NAVALHA
de John Byrum
(para maiores de 16 anos)
14.30, 17, 19.15 e 21.45 h

Avis

— T. 547163

LOUCURA SEXUAL
(interd. me. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna

— T. 776098

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Caleidoscópio

— T. 795093

INTIMIDADE
de Woody Allen
(não acons. men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30

Capitólio

— T. 372358

SEXO MECÂNICO
(para maiores de 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

Castil

— T. 530194

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco

— T. 556824

JOVENS SEM RUMO
de James Foley
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
A ESTALAGEM DO PRAZER
(não acons. men. 13 anos)
às 24 h

Cine Camões

— T. 324194

O ESCORPIÃO DE SHAOLIN
(filme indiano)
(não acons. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.6

Cine 222

— T. 579460

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
A ATRACÇÃO DO PERIGO
(n. acons. a men. 18 anos)
24 h

Cinemateca

A CAMA
de Sinde Filipe
18.30 h
AS MAIS BELAS VIGARICES DO MUNDO
e
AMON
Ciclo Jean-Luc Godard
21.30 h

Cine Portela

— T. 2524761

Sala 1

«2010 — O ANO DO CONTACTO»
(para maiores de 6 anos)
16.00 e 21.45 h.

Sala 2

O CAÇA-POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30

City Cine

— T. 549999

UM CADÁVER DE SOBREMESA
(não ac. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Condes

— T. 322523

A MULHER FALCÃO
(para maiores 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

VENTOS DE VIOLÊNCIA
(para maiores de 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

GENTE GIRA
(para maiores de 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h.
Sáb., dom. e feriados, às 15.30, 18.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

VEJO TUDO NÚ
de Dino Risi
(n. ac. a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21.30

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

A MULHER PÚBLICA
(para maiores de 16 anos)
14.45, 17, 19.15 e 21.45 h

Sala 2

TERRA SANGRENTA
(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
de James Cameron
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Forum Picoas

— T. 541037

Auditório 1

ANA
de António Reis e Margarida Cordeiro
(para maiores de 12 anos)
19.30 h

Auditório 2

OUTONO ESCALDANTE
(maiores 18 anos)
19 e 22 h

Gemini

— T. 734009

2001: ODISSEIA NO ESPAÇO
n. acons. a men. 13 anos
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Hollywood

— T. 802859

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h.

O BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18, 21.15, 24

Império

— T. 555134

A FÚRIA DO HERÓI
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

A MULHER FALCÃO
(para maiores de 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Sala 2

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Londres

— T. 801313

AMADEUS
de Milos Forman
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Montecarlo

— T. 681117

O IMPÉRIO DA PAIXÃO
(n. ac. a men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

BABY — O SEGREDO DA FLORESTA PERDIDA
de B. W. L. Norton
(para maiores de 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

Nimas

— T. 574362

UM LUGAR NO CORAÇÃO
(para maiores de 12 anos)
14, 16.30, 19
Estreia
STARMAN
(maiores 12 anos)
21.30 h

Odeon

— T. 326283

O RALLY DAS GOZONAS
(int. men. 18 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Olímpia

— T. 325309

CASAIS INFIÉIS
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h
Filme pornográfico

Pathé

— T. 821933

O HOMEM DO RIO NEVADO
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.30
O GRANDE FILME
(maiores 16 anos)

Politeama

— T. 326305

MALANDRICES CASEIRAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30

Promotora

— T. 637180

SANDOKAN-2.ª Parte
(não ac. a men. 18 anos)
15.15 e 21.30

Quarteto

— T. 771378

Sala 1

O BAILE
de Ettore Scola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h
FELIZ NATAL MR. LAWRENCE
(para maiores de 18 anos)
23.30 h

Sala 2

LOLA
(Int. a men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.15 e 23.30 h

Sala 3

UM AMOR NA ALEMANHA
de Andrzej Wajda
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15

Sala 4

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

Quinteto

— T. 573407

HOTEL NEW HAMPSHIRE
(maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
DOROTHEA
(int. a men. 18 anos)
24 h

Restelo

— T. 610375

BEIJO DO TERROR
(para maiores de 18 anos)

Roma

— T. 889192

O EXTERMINADOR
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

— T. 548560

FRANCESCA — UM AMOR IMPOSSÍVEL
(int. a men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge

— T. 579144

Sala 1

BRAZIL
(para maiores de 16 anos)
15, 18 h
STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
(para maiores 12 anos)
21.30 h

Sala 2

PASSAGEM PARA A ÍNDIA
(para maiores de 12 anos)
14.15, 17.45 h
BRAZIL... O OUTRO LADO DO SONHO
(maiores 16 anos)
21.15 h

Sala 3

ENCONTRO COM O AMOR
de Ulu Grosbard
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.45 h

7.ª Arte

— T. 730715

ASAS DA LIBERDADE
de Alan Parker
(para maiores de 18 anos)
14.45, 17, 19.10 h
O STARMAN — O HOMEM DAS ESTRELAS
de John Carpenten
(para maiores 12 anos)
21.45 h

Star

— T. 804210

A RAPARIGA DO TAMBOR
de George Roy Hill
(para maiores de 16 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

TESTEMUNHA DE UM CRIME
de Brian de Palma
(para maiores de 18 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

OS AMANTES DE MARIA
de Andrei Konchalovsky
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Turim

— T. 706666

O MARGINAL
(maiores 16 anos)
15, 17.30 e 21.45

Vox

— T. 880808

O PROFISSIONAL
(não acons. men. de 18 anos)
15, 18.15 e 21.30 h

Xenon

— T. 368480

RUAS SELVAGENS
de Daniel Steinmann
(para maiores de 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco

— T. 570151

PERDIDA NA SELVA
(para todos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
PERIGO NA SOMBRA
(int. a men. 18 anos)
21 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cinestúdio Lido — «Encontro com o Amor» 15.30 e 21.30 (maiores de 12 anos)

AMADORA — Cine-Teatro Lido — «Escola Particular», 21.30 (maiores 12 anos)

AMADORA — Cine Plaza — «O Exterminador 2», às 15.30 e 21.30 (maiores 18 anos).

AMADORA — Babilónia — «Amor em Perigo», às 15.15, 18.15 e 21.30 (maiores de 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Paris Texas», às 15 e 21.30 (maiores de 6 anos).

SINTRA — Carlos Manuel — «Os Comandos», 21.30 h (maiores de 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — «Capricórnio Um», às 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)

CARCAVELOS — Atlântida — «Terra Sangrenta», às 15.30 e 21.30 (m. de 16 anos)

ESTORIL — Casino — «O Exterminador Implacável», às 17 e 21.15 (maiores de 16 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Solteiros e Tarados», às 15.30 e 21.30 h (maiores de 12 anos)

ALMADA — Incrível — «O Imperador dos Bárbaros», 15.30 e 21.30 (maiores de 16 anos)

Porto

ÁGUIA DE OURO — «O Exterminador 2», às 15.15, 16.30, 18.45 e 21.45 (maiores de 18 anos)

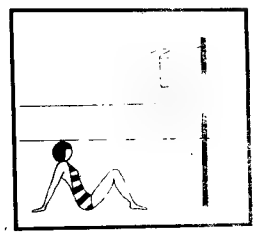
FOCO — «Odisseia no Espaço», às 14, 16.30 e 21.45 (n. ac. a men. 13 anos)

OLÍMPIA — «Caça a terroristas», às 14.15 h (maiores de 12 anos) — «A Primeira Festa», às 16.30 e 21 h (int. a men. 13 anos)

PEDRO CEM — «Jesus Cristo Superstar», às 15, 18.30 e 21.30 (n. ac. a men. 13 anos)

SÃO JOÃO — «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes», 21 h (para maiores de 18 anos)

CUMPRA
os sinais das bandeiras



SE
sentir frio
saia da água
o mais depressa possível

Farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA - COLISEU: Frazão**, R. das Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA — SETE RIOS: Laranjeira**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: Lopes Cortez**, R. Rui Sousa, 65-A (T. 886565); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-C (T. 790704); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **ODIVELAS - PATAMEIRAS: Amaral**, R. Antero de Quental, 8-8-A (T. 9825455); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Fancão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO - URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia**, R. Pascoal de Melo, 90 (T. 544438); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BURACA -AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A, r/c (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2073012). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional, 10, bloco A, loja A (T. 2216824). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 204250), Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Permanente; **Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Fuseta**. Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: H. Amaral, R. X, lote 146 (T. 2104556). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Permanente; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. A. Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Nova, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Permanente; **Cavaca**, R. Elias Garcia, 209 (T. 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Gil**, Av. Miguel Bombarda, 28 (T. 950117). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 2260194). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permamente.

Outras Farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Porto

DE DIA E TODA A NOITE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **DA GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

FIGUEIREDO, R. da Sofia, 107-109 (T. 22837); **LOPES RODRIGUES**, R. Fernão Tomaz, 4, ao Arco de Almedina (T. 22634); **MONTES CLAROS**, R. Dr. António José de Almeida, 69 (T. 25904); **LUSITANA**, Corujeira (T. 27420).

TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — — Tel. 89 70 17

(De quarta a sábado, às 21.45).
«CONFERÊNCIA DE ALTO NÍVEL».

Teatro Nacional D. Maria II

Praça D. Pedro IV — Tel. 37 22 48

De terça a domingo às 18.30 e 20 h
Teatro na hora de ponta com a peça
«ELA NÃO SABIA SONHAR»
de Denise Chalem
encenação de Jacinto Ramos
com Fernanda Barasatti e São José Lapa

Sala Experimental

De 3.ª a sábado às 21.45

Sábados e domingos às 16.30
«A PAIXÃO DE MESTRE AFONSO DOMINGUES»
de António Patrício. Encenação de José Gil, com Mário Pereira, Lydia Teles, Lourdes Norberto e Carlos Duarte.

Ocarina

Trav. do Poço da Cidade (ao Bairro Alto) — Tel. 37 29 99

(Às segundas, quartas, sextas e domingos, às 19.00).

«O PARAÍSO NÃO ESTÁ À VISTA», de R. W. Fassbinder, pelo **GRUPO DE TEATRO MAIZUM.**

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e 22.45).
«NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO!», de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson.

Teatro da Trindade

R. Nova da Trindade — Tel. 32 32 00

(De terça a sábado, às 21.30.)

«A NOITE DAS TRÍBADES», de Per Olov Enqvist. Encenação de Fernanda Lapa. Cenários e figurinos de Jasmim com Françoise Ariel, António Capeto, Alexandre Sousa e Margarida Carpinteiro.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

(De 2.ª a domingo, às 21.45. Sábados e domingos, às 21.45 e 16.00).
«FININHO MAS JEITOSINHO». Original de João Bettencour. Versão portuguesa de César Oliveira e Raul Solnado. Com Carlos Miguel, Simone de Oliveira e Filipe Ferrer. **(12 anos).**

Teatro Aberto

Praça de Espanha — Tel. 77 09 69

(De quinta a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00)

O ESFINGE GORDA, Textos de Fernando Pessoa e Mário de Sá-Carneiro. Encenação: Mário Viegas. Participação musical: Janita Salomé. Interpretação: Amílcar Botica, Francisco Pestana e Melim Teixeira. **Novo Grupo.**

Teatro Ibérico

Rua de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

AI QUE SALTOS ME DÁ O CORAÇÃO, de Anton Tchekhov. Encenação: Blanco Gil.
Não dispomos de mais informações sobre este espectáculo que estreou ontem, sexta, na antiga igreja de Xabregas.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Cascais, 14 (ao Bairro Alto) — Tel. 66 15 15/66 92 05

(De terça a sábado, às 21.00; domingos às 16.00.)

«RICARDO III», de Shakespeare.

Academia Almadense

Grupo de Campolide
Sextas-feiras às 21.30, sábados às 16 e 21.30

«O CAPOTE» de NICOLAU Gogol, encenação de Joaquim Benite com CARLOS VASCONCELOS, CANTO E CASTRO, LUÍS VICENTE, MARIA HENRIQUETA, ANTÓNIO MOTA e JOÃO TEODÓSIO.

Teatro do Século

R. Século 41

De terça a sábado às 21.30

«ARTIMANHAS DE SCAPIN» de MOLIÉRE. Encenação de Rogério Carvalho. Cenografia de José Manuel Castanheira. Figurinos de Michel Ribó.

Teatro do Nosso Tempo

R. José Fontana — Tel. 57 40 37

(Às quintas, sextas e sábados, às 21.45).
«CANDIDATURA ZERO», interpretada por Adélia Loureiro, António Vasco, Elisa Lisboa e Maria José Pascoal.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 720818

(Quintas, sextas e sábados, às 21.15. Domingos, às 17)
«QUATRO PARA QUATRO»

(Sábados e Domingos, ás 15.00)
«HISTÓRIA DE UMA COZINHA»

Teatro da Graça

Trav. de S. Vicente (à Voz do Operário) — — Tel. 87 56 26

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00 e 21.30)

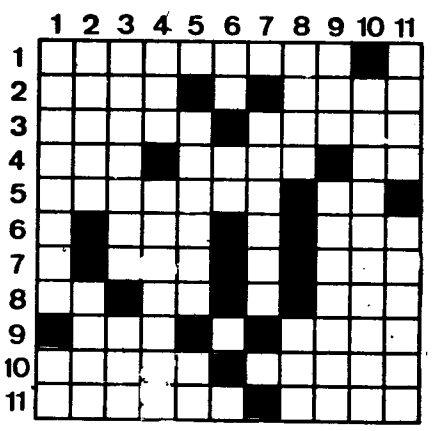
«TODOS OS CÓMICOS ACABAM COM UMA CANÇÃO» de Catherine Hayes. Encenação: Carlos Fernando. Interpretação: Anna Paula, Carlos Fernando e Teresa Madruga. Grupo **TEATRO HOJE.**

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14 465

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho da Guarda.
2 Freguesia do concelho de Mondim de Basto. Artigo definido. Médio.
3 Demónios. Termo da existência.
4 Fileira. Califa que mandou incendiar a Biblioteca de Alexandria. Érbio (s.q).
5 Actriz portuguesa nascida em Castelo Branco. Post scriptum.
6 Passado. Ave da família dos láridas.
7 Oásis. Página.
8 Autores. Preposição e artigo. Sapo do Amazonas.
9 Madeira. Artigo definido. Uma das partes do Mundo.
10 Completos. Lugarejo.
11 Empregasse. Molesta.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia. Pronome pessoal.
2 Cidade da Campânia antiga. Patrões.
3 Alva vermelha gelatinosa que se encontra nas quedas de água. Cidade da Jugoslávia.
4 Irmão do pai. Reprovados (em exame).
5 Melodioso. Abreviatura de Santíssimo.
6 Seguia. Muito digno.
7 Lago da Suécia.
8 Paixão. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho.
9 Ente. Comesse.
10 Declararias por escrito.
11 Costumar. Nivela.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 464

HORIZONTAIS:

1 Mascaradas.
2 Ogivas. Om.
3 Iu. Truta.
4 Níscaro. Aal.
5 Mão. Oirar.
6 Orem. Amo. AO.
7 Reúne.
8 Aranapé.
9 Aviso. Tg. NS.
10 Ma. Auras.
11 Airó. Usamos.

VERTICAIS:

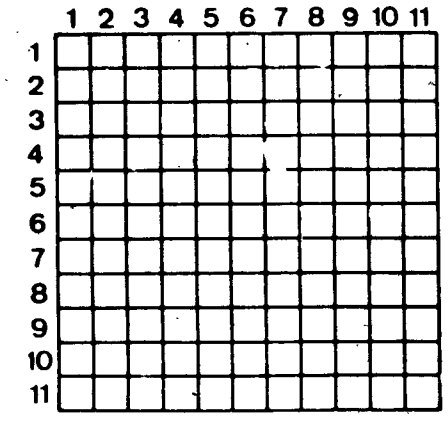
1 MOINHO. Cama.
2 Aguiar. VAI.
3 Si. Soer.
4 CV. Meãs.
5 Aarão. Uros.
6 Rs. Riana.
7 A. Tormentas.
8 Dor. Ao. ÁGUA.
9 Amuar. CP. Rm.
10 Ta! Enão.
11 Calmos. SSS.

PROVÉRBIO: Ao moinho vai a água.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 305

HORIZONTAIS:

1 República do N. da Europa, no Báltico.
2 Sufixo que designa estado. Li. Satélite de Júpiter. Crómio (s.q).
3 Víscera dupla. Transpira: Coragem.
4 O mesmo que mãe (gir). Homem de baixa estatura.
5 Separa de. Encolerizam.
6 O mesmo que três. Apre!
7 Cidade de Inglaterra. Primeira das três palavras que forma o nome de uma freguesia do concelho de Anadia.
8 Ósmio (s.q). Fundo lodoso do mar, lago ou rio (pl). Arsénio (s.q).
9 Preposição. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica.
10 Cozinhava. Tragédia de Shakespeare.
11 Em as. Estima. Mula.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Aguiar da Beira.
2 Tempo do verbo ir. Carta de jogar. Aqui.
3 Miado. Colocou.
4 Cinquenta e cinco em romano. Soberba.
5 Suspiros. Respiraria com dificuldade.
6 O mesmo que uma (ant. e pop). Seguias. Amónio (s.q.).
7 Antiga cidade da Itália. Moeda da Pérsia.
8 Flauta chinesa de três buracos. Camareira. Nome de astro.
9 Assembleia. Também não.
10 Cobalto (s.q). Cantiga. Ouro (s.q).
11 Atirara com força.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 304

HORIZONTAIS:

1 Quinteiro.
2 Usso. Medas.
3 Ião. Arames.
4 Orlado.
5 Atiravas.
6 Dia. Aero.
7 Pó. Narrara.
8 Casota. Em.
9 Al. Caramelo.
10 Chã. Doto. Aa.
11 Aarão. Assis.

VERTICAIS:

1 Quioto. Caça.
2 Usar. Palha.
3 Isolados. Ar.
4 No. Ati. Oc.
5 Adiantado.
6 Ror. Aaro.
7 Imã. Aar. Ata.
8 Removeremos.
9 Ode. Arame.
10 Ás. Sor. Lai.
11 PS. Atoas.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Informação regional; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Musical; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: A viver também se aprende; **21.30**: Noites de luar; **23.30**: Último jornal. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: Música de piano na era romântica; **16.00**: Música do século XX; **16.52**: Toccata, em sol maior, de Bruns; **17.00**: Ciclo Beethoven; **17.17**: Sinfonia n.º 2, em dó menor, opus 17, de Tschaikowsky; **18.00**: Poesia, de Almada Negreiros; **18.05**: Música vocal; **18.40**: Música de tecla; **19.00**: Música, de Chopin; **19.30**: A voz da cidade; **20.00**: Música de câmara; **20.40**: «Os Prelúdios», de Liszt; **21.00**: Antologia dos músicos portugueses; **21.30**: A ópera «Cenerentola», de Rossini; **23.45**: Solos instrumentais; **00.25**: O barítono Erich Kunz; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Som de retorno; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Peça o que quiser; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazzofone; **22.00**: Eu e os outros; **22.30**: Nunca mais é sábado; **24.00**: Ondas luisianas; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Meia-tarde; **16.00**: Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Memorando; **20.00**: Programa da LARR; **20.30**: Do dia para a noite; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Estaminé do ritmo; **16.00**: A cor do som; **18.00**: Entre-Campos; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00** Serra de estrelas; **21.00**: Vista alegre; **22.00**: Oceano Pacífico; **24.00**: Último metro; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo e Yakari»

18.35 — Notícias
Primeiro resumo noticioso da tarde

18.50 — Música Para Gandhi

19.20 — Dar e Receber
Um programa da Direcção-Geral de Contribuições e Impostos

20.00 — Telejornal
Noticiário do País e do estrangeiro

20.27 — Boletim Meteorológico
Informação do tempo que vamos ter amanhã

20.30 — Direito de Antena
CDS

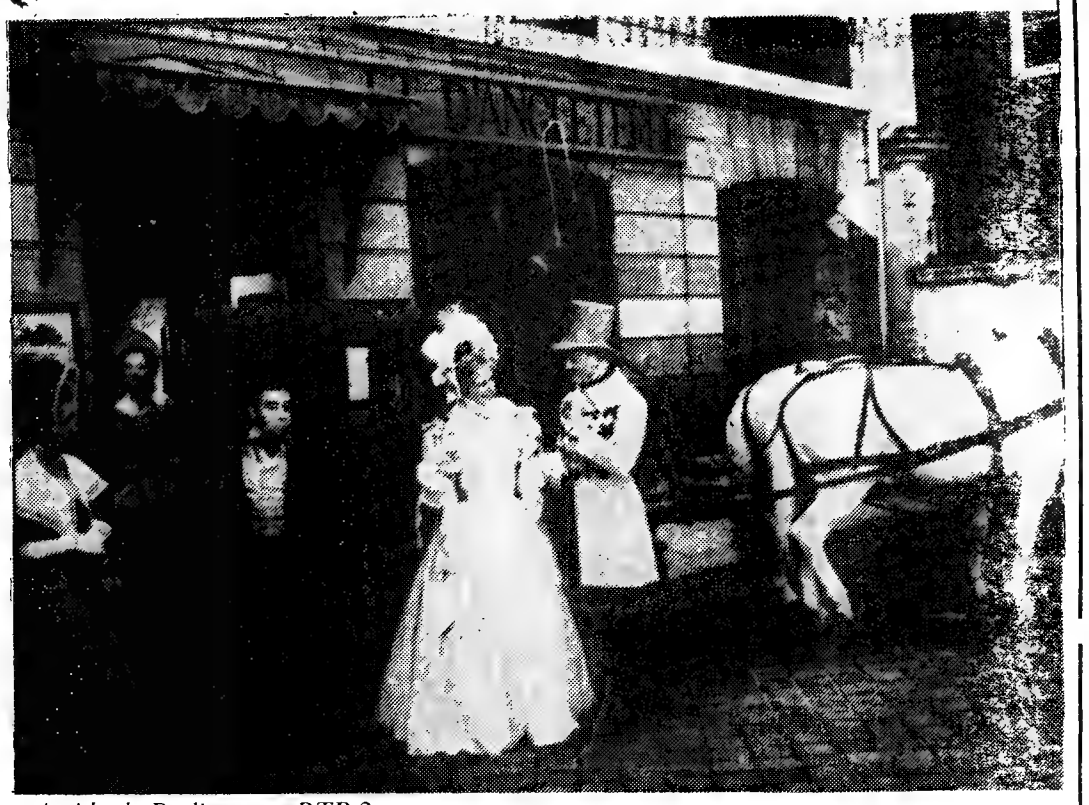
20.45 — A Sucessora
Marina pressiona Munhoz. Diz-lhe que é difícil de acreditar que ele se esqueceu que esteve presente no funeral de Alice. O ex-diplomata acaba por confessar que chegou ao Brasil no próprio dia do enterro. Quando Roberto dá a notícia da morte de Lúcia a Germana, ela solta um grito e «desmaia». Impaciente ele exclama: «Não é possível que você consiga transformar um drama real numa cena de opereta!» E sai da sala, para grande indignação da irmã, que imediatamente «acorda».

Miguel lê a D. Guilhermina um artigo que escreveu sobre o jogo do «bicho». A sr.ª não esconde a sua discordância. Depois pega no artigo e rasga-o. Na confeitaria Gouveia, Pedro Monte festeja o início da rodagem de um novo filme, quando Adélia aparece. Ao vê-la, o rapaz fica contrariado e dois dos homens tratam a rapariga com certa grosseria. Com um ar digno, ela dá-lhes uma lição de boas maneiras. Na mansão, o grupo do costume discute as providências a tomar por causa do enterro de Lúcia. E Marina diz a Ondina que é melhor ela também tomar parte na reunião, pois afinal Lúcia era a sucessora prevista! Ao ver que a criada olha com ar crítico, a patroa pergunta-lhe o que pensa. Ela diz-lhe que os criados andam todos tristes, que aquela casa já não é a mesma, nem sequer o sr. Stein. O grupo decide que alguém deve deslocar-se a Paris, para que Lúcia seja enterrada de uma forma digna. Munhoz oferece-se para ir. Roberto também vai. E apresenta à mulher um ultimato: «Se dentro de uma semana não se resolver a acompanhá-lo, ele irá sozinho.» A prima Filomena e a pequena Alice chegam à mansão. Vêm dar uma novidade: os papéis da adopção já estão prontos e a partir de agora existe outra Alice Stein.

21.20 — Triangular
Um programa da responsabilidade da Direcção de Informação:

Os retornados das ex-colónias e a sua integração em Portugal

No tempo dos mais novos, «Marco Polo»



«A vida de Berlioz», na RTP-2

«Sede de Vingança»: último episódio esta noite

22.25 — Sede de Vingança
(6.º e último episódio): Frank consegue, finalmente descobrir quem o traíra e procura Rimmer que se recusa a acreditar no que ouve... Intérpretes: Tom Bell, John Junkin e Lynn Fraleigh. Realização: Jim Goddard

23.30 — Último Jornal

RTP 2

17.55 — Eurovisão/Atletismo
Transmissão directa de Oslo do Estadio de Bislett

20.30 — Conheça Melhor
«Paris — Monumentos»

20.55 — A Vida de Berlioz
1827: Berlioz prossegue o seu curso no Conservatório e concorre, pela segunda vez, ao Prémio de Roma que representa para qualquer artista a consagração indispensável do seu talento e também uma razoável independência financeira. Hector, como todos os outros candidatos está fechado num quarto a estudar, mas um grande obstáculo pode influenciar nos resultados do concurso: a sua incompatibilidade com Cherubini, o director do Conservatório. Intérpretes: Daniel Mesguich, Rhonda Bachmann, Jocelyne Botsseau e Roger Carel.

22.00 — Encontros com Joana Silva
Joana Silva acompanhada ao piano por João Paulo Santos, interpreta canções de Mozart. A entrevista a esta cantora é conduzida por José Ribeiro da Fonte. Realização: J. Nuno Martins. Produção: Maria Helena Dias.

22.40 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1
12.05 — «Espaço 12/13»
13.00 — «Vila Faia»
13.35 — «Ciclo Preparatório TV»
18.00 — «Tempo dos Mais Novos»
18.55 — «Sobre os Rios que Vão»
19.20 — «O Museu do Ermitage»
19.50 — «Cartaz dos Espectáculos»
20.35 — «A Sucessora»
21.15 — «Fernando Tordo na Aula Magna
22.20 — «Sombras na Escuridão»

RTP-2
19.00 — «Desenhos Animados»
20.00 — «Recordações»
21.00 — «Directo/2»

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM, TELEVISÃO E DO VÍDEO

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau, 8-1.º LISBOA

SE QUER BEBER, O PROBLEMA É SEU
Se quer parar de beber o problema é nosso.
Venha falar connosco, venha a uma reunião dos
ALCOÓLICOS ANÓNIMOS
2.as 4.as 6.as às 19 horas
Trav. do Corpo Santo, 32

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 22.15 «Sede de Vingança»
RTP 2 — 21.25 Da Música
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 2 3 Publicidade 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21). Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12-363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA MAR
01.17 **3,50 m**	03.45 **1,30 m**
22.40 **3,60 m**	16.11 **1,40 m**
Dia 28	
11.23 **3,60 m**	04.49 **1,20 m**
23.48 **3,60 m**	17.17 **1,30 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	14°
VIANA DO CASTELO	17°
VILA REAL	17°
PORTO	14°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	17°
PORTALEGRE	21°
LISBOA	18°
ÉVORA	18°
BEJA	17°
FARO	22°
SAGRES	17°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	20°

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

NO CONTINENTE:

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, soprando moderado de Norte na faixa costeira ocidental, nevoeiros durante a madrugada e manhã no litoral a norte do Cabo da Roca.

Três novos rostos no Telejornal

A RTP passa a ter novos rostos a partir do proximo mês. O jornalista Miguel Lemos, conceituado profissional da Rádio Renascença e responsavel pelo programa «Cartas na Mesa» daquela emissora, é um dos reforços com que passa a contar a equipa do Telejornal.

Simultaneamente, Luís Freitas da Costa, ex- «Semanário» e antigo assessor de Imprensa de Mota Pinto, e Wilton da Fonseca, ex-Notícias de Portugal, são nomes que passam a integrar os quadros da RTP.

A decisao de proceder a estas três admissoes foi tomada no passado dia 20 pelo secretario de Estado da Comunicaçao, Anselmo Rodrigues, depois de um pedido nesse sentido do actual Presidente do Conselho de Gerência da RTP, Manuel Joao da Palma Carlos.

Incêndio criminoso numa mata de Portimão

Um incêndio destruiu na tarde de ontem em Mexilhoeira Grande, próximo de Portimão, uma área com cerca de dois quilómetros de mato, oliveiras e sobreiros, tendo chegado a colocar em perigo algumas vivendas localizadas nas proximidades. O sinistro, presumivelmente de origem criminosa, dada a existência de vários focos, foi combatido pelos bombeiros de Lagos, Portimao e Lagoa.

CASA DA SORTE

Informação dos numeros mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.° PRÉMIO – 40 719 – 54 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 34 042 – 12 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 56 534 – 6 000 CONTOS

O 2.° e o 3.° Prémio foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

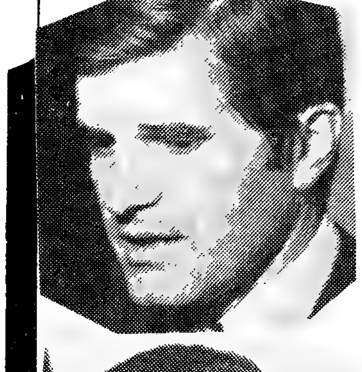
Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a proxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA - BRAGA - PORTO - AVEIRO - COIMBRA - SETÚBAL - FARO

1.° PRÉMIO
40 719
2.° PRÉMIO
34 042
3.° PRÉMIO
56 534

Festeje connosco o aniversário da Misericórdia e adquira os 60 000 contos na CASA VIOLA
Bilhete: 6000$00 — fracção 500$00

Correio para: Rua da Assunção, 67 — 110 LISBOA

D C



ALLEN HOLMES, embaixador cessante dos Estados Unidos em Lisboa, partiu ontem para Washington no final de uma missão de quase três anos em Portugal. Allen Holmes, que apresentou credenciais como embaixador na capital portuguesa em Outubro de 1982, foi recentemente nomeado director do Gabinete de Assuntos Político-Militares no Departamento de Estado, cargo que vai preencher de imediato. A missão diplomática dos Estados Unidos ficará interinamente chefiada pelo encarregado de negócios Alan Flaningan, até à entrega de credenciais do próximo embaixador, funções para as quais está indigitado o nome de Frank Shakespeare, um ex-director da USIA (Agência de Informação Oficial da Administração norte-americana).

LOURDES PINTASILGO, é a próxima convidada do programa «Cartas na Mesa» da Rádio Renascença. A edição daquele programa é do jornalista Miguel Lemos, que conduz a entrevista à ex-primeira-ministra, a qual será transmitida no próximo domingo, dia 30, pelas 12 e 30. Lourdes Pintasilgo pronunciou-se recentemente sobre os «poderes do Presidente da República», num artigo publicado no órgão de apoio à sua campanha para a Presidência. Nesse artigo, a candidata a Belém sublinhou que «os poderes de que é depositário o Presidente são muitos e fortes», tendo acrescentado que a «importância e o peso crescente» do Presidente da República são uma «evidência indiscutível».

LORD CARRINGTON, secretário-geral da NATO, afirmou ontem em Zurique que não se deve «nem dramatizar nem subestimar a ameaça soviética». A afirmação foi proferida numa conferência organizada pelo Instituto Suíço de Investigações Internacionais. Na ocasião, Lord Carrington disse ainda que não considera a União Soviética nem como «um país disposto a impor o comunismo em todo o Mundo pela força militar», nem tão pouco uma «potência incompreendida e maltratada pela História, que quer apenas ser deixada em sossego». O secretário-geral da NATO defendeu que os países ocidentais devem tentar compreender as posições da URSS e ao mesmo tempo «estarem prontos para qualquer eventualidade».

MÁRIO SOARES, foi ontem saudado pela comisão de apoio a candidatura de Meneses Alves pela «extrema dignidade que mantém neste período de crise a que o PS foi totalmente estanho na sua génese e desenvolvimento». Em comunicado, aquela comissão afirma que «caso haja eleições antecipadas, os portugueses saberão premiar a coragem política e dignidade do PS e penalizar o aventureirismo e a irresponsabilidade da actual direcção do PSD». Também a Federação da Área Urbana de Lisboa (FAUL) do Partido Socialista manifestou ontem a sua solidariedade a Soares ao tomar conhecimento da formalização do seu pedido de demissão de Primeiro-Ministro.

FERREIRA DE CASTRO, o romancista português cuja obra é produto de uma vivência intensa, nasceu em Osela, em 1898, tendo morrido em Lisboa, há onze anos, a 29 de Junho de 1974. Com 13 anos, o escritor emigrou para o Brasil, onde trabalhou vários anos num seringal na Amazónia. No Brasil, Ferreira de Castro inicia a sua actividade literária com a publicação, em 1916, de «O Criminoso por Ambição». Em 1919 regressou a Portugal tendo fundado, em 1922, a revista «A Hora» e em 1928 regressou a Portugal tendo fundado, em 1928, com a publicação do livro «Emigrantes» que Ferreira de Castro alcançou fama. Para além da obra literária, o escritor publicou ainda trabalhos de índole geral.

DANIELLE MITTERRAND, mulher do presidente francês, visitará Moçambique a partir de sábado a convite de Graça Machel. Danielle Mitterrand será recebida na cidade da Beira pela mulher de Samora Machel e por Marcelino dos Santos. Do programa da visita fazem parte deslocações a unidades hospitalares. A «primeira dama» francesa viajará para Moçambique de Madagáscar, onde actualmente se encontra para participar nas celebrações do vigésimo quinto aniversário da independência daquele país, em representação de François Mitterrand.

"Je vous salue Marie" na Cinemateca

A exibição de **Je vous salue Marie,** sabado à noite, na Cinemateca, nao e acontecimento de sensação. Lembre-se que o único facto excepcional com ela relacionado, advém de gravosas declaraçoes de Krus Abecasis contra a sua hipotética ocorrência, em que ameaçava «escaqueirar tudo» — o que, com toda a probabilidade é exagero, retórico, do peculiar presidente da edilida de lisboeta.

Krus Abecasis nao deve ter reflectido que se trata apenas de um filme, realizado por um dos maiores cineastas contemporâneos; aliás é quase certo que **Je vous salue Marie** tenha, em breve, carreira comercial entre nós: sabe-se que mais do que um distribuidor vem encetando contactos, no sentido de o adquirir para o mercado português.

Tanto quanto sabemos — sem ter visto o filme — trata-se de um ficção vagamente inspirada no mito da Imaculada Conceição, aproximação inquieta ao mistério da maternidade, à maravilha de um corpo que em si encerra outra vida. Ao contrario do que certos jornais sensacionalistas têm sussurado, em texto ou imagem, **Je vous salue Marie** não tem quaisquer cenas escandalosamente blasfematórias, nem «eventualmente chocantes». Desenganem-se os amantes de filmes cruentos e generosos, a mostrar as nádegas da protagonista.

A inclusão desta fita na retrospectiva Godard em curso na Cinemateca deriva do normal funcionamento da instituição, cujos ciclos procuram — sempre que possível — a exaustividade. A incerteza quanto à exibição de **Je vous salue Marie** (como de **O detective,** o mais recente filme de Godard — que não virá) devia-se apenas ao facto de serem obras ainda não adquiridas para o mercado português e, portanto, em vias de serem negociadas, o que leva os produtores a pôr entraves quanto à sua difusão «cultural».

Congratulemo-nos com a exibição esperando que Lisboa mostre ser uma cidade de onde o espírito inquisitório foi erradicado. De qualquer modo, se factos anormais ocorrerem, é natural que Krus Abecasis venha a ser responsabilizado — e não só moralmente. Vivemos num país livre e não há candidato a censor que o faça mergulhar outra vez na escuridão. Nem o presidente da Câmara, nem o bispo, nem o rei, nem o Papa!

JLR

Suplemento literário

Diário de Lisboa

LER ESCREVER

N.º 210 • 27 de Junho de 1985

Checoslováquia ficção - II

Ramiro S. Osório

Lendas e legendas

QUE autoridade poderão invocar os que se atrevem a falar da realidade de um país após um contacto de sete dias?

Daí o título destas impressões de viagem.

Era uma vez um menino que vivia no planeta Terra e dava pelo nome de Gerald. Boing boing era tudo o que sabia dizer. Um dia, foi levado por uns extraterrestres para o planeta Moo, onde ninguém o compreendia. Apareceu então um espertalhão que afirmou com falsa autoridade dominar o idioma da Terra. Este filme acaba com a «intelligentsia snob» do planeta Moo falando boing boing. Terá alguém ficado convencido que transmitia alguma ideia através do nosso suposto idioma?

Existe sempre o risco de tomar a excepção pela regra.

Outros voltam de viagem carregados de dados estatísticos, e pensam que tal peso os autoriza a afirmar «Lá é assim». De que lhes serviu lá ter ido?

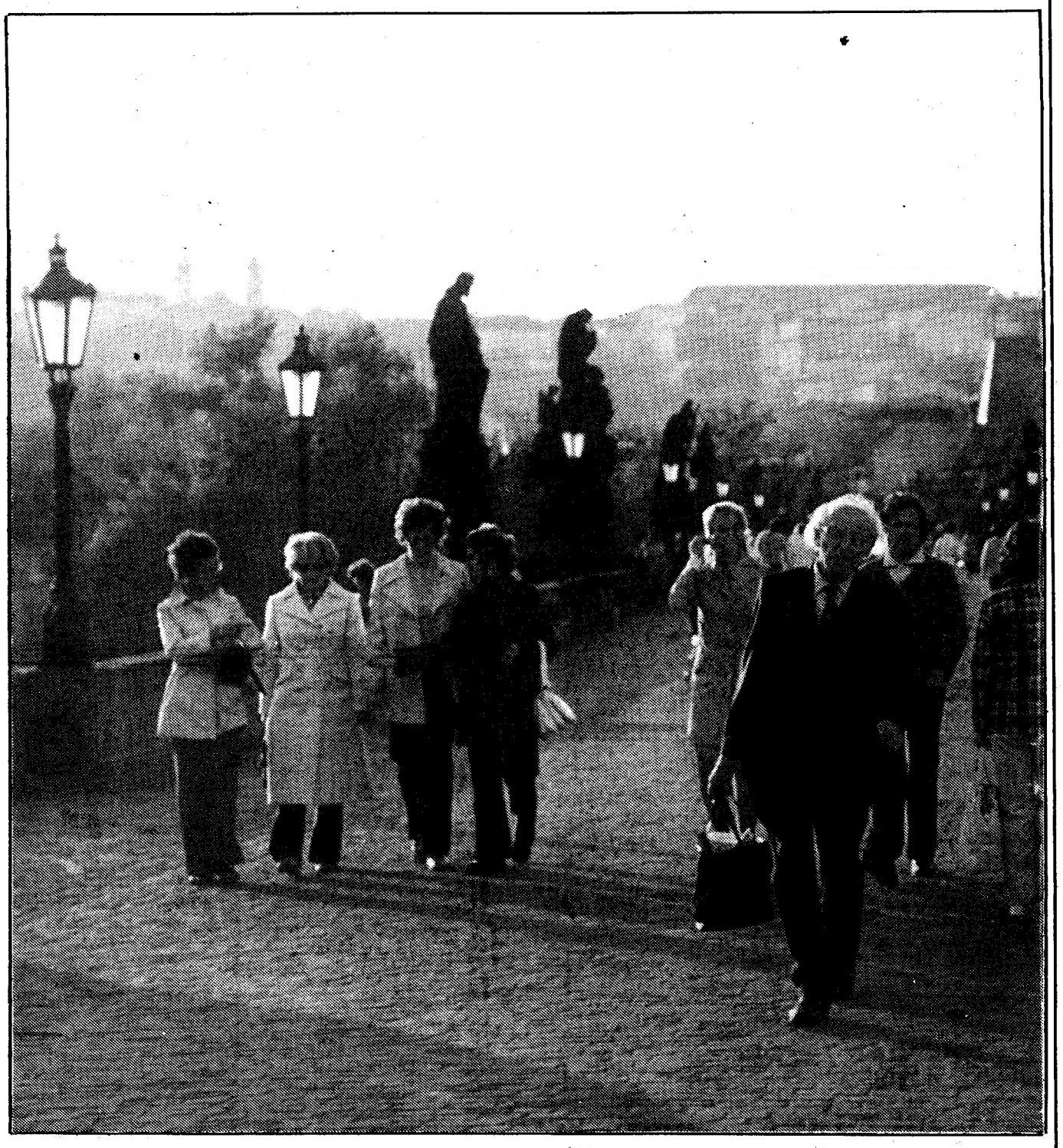
Na limpeza impecável das ruas de Praga, a brisa faz dançar um «kleenex» usado. Leio a surpresa irreprimível no olhar de um autóctone. É mais forte do que ele empurrar com o pé a excepção para a valeta. Fá-lo automaticamente. Não é seu propósito ferir quem sujou o passeio, diria até que não teria afastado o «kleenex» se tivesse pensado que o seu gesto poderia ter tal interpretação. Teria sido um inútil escrúpulo. Quem atirou o papel sujo continua tão alheio como quando o atirou, a leste da realidade. Sei o que digo. Poderia inclusivamente afirmar que 100% da sujidade urbana de Praga provém de turistas portugueses.

Quando não conheço os factos conto lendas, disse a nossa guia.

A diferença entre a crónica e a reportagem. A ficção e a realidade. Esses dois territórios existem, mas não considero paradoxal a coexistência de dois países sem fronteira entre eles. Há tanta ficção no cinéma-vérité como realidade no cinema-ficção, tanta ficção e realidade num como no outro, tanta poesia na ficção como ficção na poesia, tanta subjectividade na reportagem como na crónica.

Era uma vez uma freira checa virgem que um dia sentiu em perigo o seu desejo de continuar a sê-lo. Então rezou para que um

Continua na pág. 3



Charles Bridge, Praga

Uma rosa, talvez duas

Mário Avelar

A luz brilhou nas jóias... Lentamente, minhas mãos emergiam da sombra e percorriam-lhe o corpo. Na cidade doirada adormecida, ninguém adivinha esse gesto. Sentimos

o apelo do deserto. Erguemo-nos e dirigimo-nos à janela. O luar delineava as silhuetas, reflectia um halo dos corpos suados. A sala

escura, céu e terra unem-se algures. Apenas o halo e um sopro d'uma aragem quente ondulam os cabelos. Apagam-se as dunas no limiar da sombra. Esperamos, fechamos

os olhos, sentados nas lajes frias...

A time had gone, a time was coming; and they did not like the auspices of its birth.

Poema extraído de «**Adl-Maena — Uma rosa, talvez duas**» de Mário Avelar, livro recentemente publicado na Col. **Marca Amarela** (QUATRO ELEMENTOS EDITORES

Diário de Lisboa LER ESCREVER

Chão de vento

Júlio Graça

DAQUI, do alto continente com as areias sem fim, te escrevo. Aqui se fez a História que deu origem à Grécia, à Itália e à Europa. Não vale a pena falar-te do resto do Mundo porque ele se fez com o racismo dos povos europeus e agora, vocês aí, hão-de continuar a padecer durante séculos. Porque dominar os outros é uma coisa e fazer racismo é outra. Mas há um segredo que te quero revelar ao fim destes meses de silêncio que decerto te deixaram abismado. Não admira. Há muito que me conheces e sabes que até à procura do passado e dos nossos antepassados caminho sempre na direcção do futuro e com ele vêem descobertas que sendo dos nossos avós são lições para as bestas dos seus bisnetos, pois os netos somos nós. Enquanto fomos jovens — e digo fomos porque a diferença de idade entre nós é de treze anos, o que valerá pela energia e pela largueza de espírito, e nenhuma diferença haverá ou então uma diferença maior — sempre nos falaram do Dom Sebastião, que era a esperança dos antanhos, ou das Américas, as esperanças descobertas, ou do Preste João, que nunca soubemos o que era, nem quem era. Quando vim para a Síria, este grande país com pouco mais que o dobro do nosso e com metade da população do nosso, e que é quase só areias, que vim eu fazer para aqui? Tu sabes, atrás do petróleo, a nova grande èsperança. Aqui ganho e gasto caixas e caixas de piastras que depois troco por libras inglesas ou dólares conforme me pareça melhor. Ler e viver com bonitas mulheres foi sempre o meu passatempo. Mas ler, aqui, é ficar cansado e doente da pinha e dos olhos, e viver com estas belas mulheres morenas com cheiro a canela ao sol, eu, que por coisas do Diabo sou loiro mas cabeludo que nem um peninsular, digo, viver com estas mulheres é temer ser cozido de facadas se me canso da primeira que é sempre a última para mim. Cautela, pois, e comecei a pensar, agora que as piastras abundam, fazer uma viagenzita nos meus dois meses de férias. Para onde e até onde? E aqui vai o meu segredo que agradeço não reveles a ninguém, e que to digo em pormenor por saberes que sempre fui amador de epístolas:

Resolvi viajar à procura do famosíssimo Preste João que nunca ninguém encontrou, e que pelos vistos deve ter pelo menos descendentes ou então nunca ninguém falava nele, e sabes que nós quando falamos numa coisa é porque não há fumo sem fogo. Porque aqui, neste país, também se fala muito nele seja à volta dos poços de petróleo, seja nas caravanas de tuaregues que vêm das profundas do Deserto, seja nas mesquitas de Damasco ou quando meia dúzia de vagabundos esfomeados conversam à sombra de um muro mais quente que a boca dum forno. E é pena que aí o futuro esteja no partido político tal e tal, ou no ministro tal, e não se pense que temos que conquistar aquilo que vale a pena ser conquistado. Nem que seja trabalharmos sempre no nosso Mar e na nossa Terra, e dormirmos ora num ora noutra sem cuidarmos, como tu fazes, dessa porcaria de horta lá junto da Casa, que quando aí chegar há-de ser acabada e nela morarmos e nela vivermos sem ficarmos nela a pensar que é o centro do Mundo. Então vais ver que ela se valoriza e não se vende por dinheiro nenhum. Quando aí chegar com a minha Rabbet te digo como vai ser. Sim, porque casei com esta Rabbet toda morena por igual, de olhos negros e cabelos lisos. Isto é, unida a mim por toda a vida, espero, levei-a em viagem comigo e espero acabar aí os meus dias com ela, embora a diferença de idades seja de trinta e cinco anos. Mas adiante ao que interessa.

A Síria tem Damasco com a famosa estrada por onde andou S. Paulo a descascar nos cristãos antes que fosse um dos melhores deles, a poucos quilómetros do Líbano, e nessa linha podemos ir até Alepo quase na fronteira com a Turquia. Por aqui passa o mais famoso rio do Mundo, o Eufrates. Mas por aquilo que tenho lido e escutado, o nosso país foi grande terra antes desta região e da própria Europa. Foi um pedaço da Lemúria, e os seus habitantes chamavam-se Hiperbóreos, que adoravam Apolo, um deus criado à imagem do melhor homem. Daí que tanta gente nossa tenha ido à aventura procurando o Preste João. Julgo que um dos mais famosos homens do nosso tempo que o procurou, e que não era português, mas que conhecia o nó da questão, foi o Conrad Kilian. Sei qual foi a sua rota, mas desisti porque ele era um herói e um idealista enquanto eu sou um homem prático. Ainda hoje os tuaregues falam nele. Sobrinho: ele, sem querer, transformou-se num pioneiro do petróleo, viveu em 1926 com os tuaregues e foi quase um deles, e foi até ao pior poço do Saara: o Tenere do Tafassesset, e passou pelos lugares de Edjelé e Hassi Messaude. Este homem admirável viu os tesoiros da Terra nos sítios mais inconcebíveis; sonhava-os sob as areias que ninguém pisava.

Por outro lado, tu sabes que por aí vivemos em cubos ocos sempre mais apertados, paralelos a outros cubos ocos. Podíamos talvez escavar esse outeiro e transformá-lo num grande cone que seria a nossa tenda perpétua. Aí pelo menos eu e a Rabbet viveríamos com o vento nas vertentes. Se não temos as areias à volta, temos as serranias, e largamos fogo às últimas manchas de eucaliptos. E seremos os donos de um outro deserto, mas donos dele com outros pioneiros entre serranias de xisto, calcário ou granito, com escarpas e varandas sobre o mar. Estou a sonhar acordado e vamos lá acabar com isto, o que acontece quando te escrevo estas epístolas e a pensar nas coisas daí. Antes que me esqueça, se houver nessas colinas ou no seu pé oliveiras não as arranques nem as deixes arrancar. E se também houver palmeiras das igrejas, conheces o género não conheces?, das que dão aí bolota e que aqui são tamareiras, deixa-as ficar que não precisam que tratem delas pois dão sinal de água e por isso matam-nos a sede e a fome. São árvores sagradas. Foram os nossos antepassados que as levaram das sete partidas do Mundo.

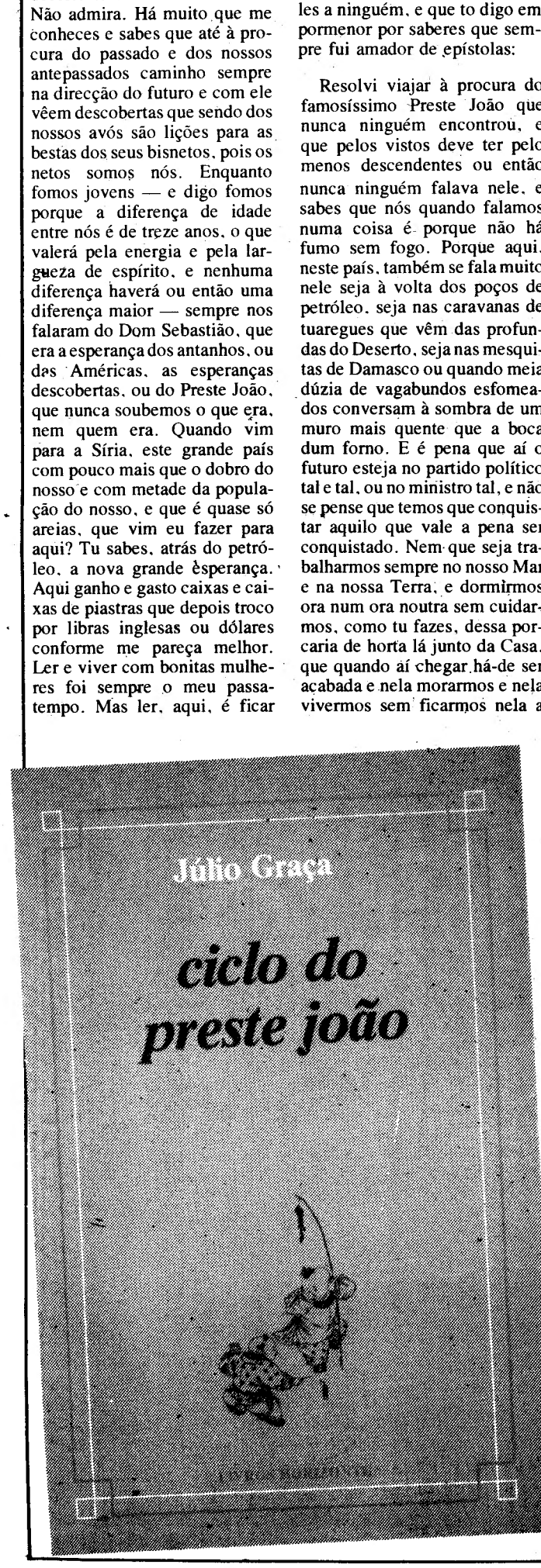
Antes de acabar esta epístola — depois escrevo mais relatando-te toda a viagem e não espero ficar por aqui — quero-te dizer que entre as coisas prestáveis que daí trouxe, algumas embora velhas, descobri há dias um livro antigo, penso, com metade das páginas desfeitas e as restantes amarelas e com algum bolor causado pelas humidades. Penso tratar-se dos Opúsculos Históricos do Damião de Góis. Danado como sou por leituras, e ficando sempre pelas folhas legíveis, peço-te que corras já Ceca e Meca à procura deste livro e mo mandes na volta do correio e para a nova morada. Não olhes às despesas.

Li neste livro o seguinte, que só na primeira linha tenho seguido e que nas restantes espero cumprir porque até parece terem sido ditadas pelo meu destino:

«Irei às partes mais remotas da terra, tomarei conhecimento de todos os que dormem nas trevas e iluminarei todos os que esperam no Senhor. Notai que não trabalhei só para viver mas para todos os que buscam a verdade.»

Este é o Cântico Profético da Sabedoria.

(Do livro «Ciclo do Preste João», de Júlio Graça, Livros Horizonte) ■



POP-2

Ícones e mi

Andy Warhol, Two Elvis, 1964

"Um postal para Luanda"

Se possível, um postal para Luanda de todos os pontos do País

Pretende a Associação de Amizade Portugal-República Popular de Angola editar um pequeno livro que seja uma mensagem de amizade e de solidariedade para o Povo Angolano, por ocasião do 10.º Aniversário da sua Independência, que ocorre em 11 de Novembro do ano corrente.

Assim, apela aquela Associação à colaboração dos intelectuais portugueses — Poetas, Escritores e Artistas Plásticos — no sentido de participarem nesta iniciativa, denominada «Um Postal para Luanda», enviando trabalhos que de alguma forma sejam expressão dessa amizade e solidariedade.

Quaisquer poemas, textos ou gravuras devem ser enviados para a sede da Associação (Rua das Portas de Santo Antão, 117-2.º, 1100 Lisboa) até ao próximo dia 30 de Setembro, indicando o nome (ou pseudónimo) e morada do autor e mencionando se se trata ou não de um trabalho inédito.

De preferência os trabalhos não devem vir a ocupar mais do que duas páginas do livro.

No caso de se verificar um excesso de participantes (o que pode acarretar encargos financeiros incomportáveis para a Associação), **e só nesse caso,** os eventuais trabalhos não inseridos no livro serão posteriormente publicados no Boletim Informativo da APA. ■

Fernando Guerreiro

nitografias

EFEITO de banalização do real e da arte, do qual um dos principais resultados é, precisamente, a organização do real, ou seja, a sua **serieção** por imagens.

Imagens que se apresentam com o estatuto de um real já organizado. Um real que se dá imediatamente à Representação, que não existe senão com o cunho (o estatuto) de um real representado. Não há real, diz a arte **Pop**, que não seja representação. O natural (o mito de um real selvagem, em estado puro, bruto) é apenas já um nível mais ou menos formalizado, marcado, de Representação.

Apagar as marcas do fabrico (da produção — ou, repegando num termo mais antigo, da **indústria),** não regenera o estado-zero, «natural» (a Natureza como o grau-zero da Representação), mas apenas um tipo mais apagado, **fingido,** de Representação.

Compreende-se como o princípio de banalização de arte (da obra de arte: das suas características, da sua «aura» ou marcas de prestígio, dos seus ícones), podia fazer sua a própria reprodutibilidade do real — já organizado (de acordo com uma escala de mitos, de imagens e de fantasmas) — que lhe vinha da cultura de massas e da rua.

A serieção do real impunha à arte (à fotografia, ao cinema, à música e à pintura) que ela própria fosse **serieada.**

Assim, a reprodução **interna**, às próprias obras, deste princípio de repetição e de serieção das imagens acaba por também pôr em questão (melhor: questionar, interrogar) o que poderia tornar-se uma excessiva crença na fidelidade (mimética, sociológica ou realista) das imagens. Ideologia **vericista** (ou sociologicamente realista) que caracterizou, por exemplo, a grande corrente da fotografia documental/social, dos anos 30 e 40, de autores como W. Ewans, Ben Shan, Dorothea Lange e Russel Lee, entre outros (cf. o excelente livrinho: **«Amérique. Les Anées noires»,** fotos para a **Farm Security Administration: 1935/42, Photo: collection Poche,** n.º 4, 1983). Para estes autores, o real dava-se já imediatamente resolvido na imagem e a fotografia seria uma espécie de acto sem lastro, de simpatia (e de mimetismo), de captação (e instrumentação) pura. A fotografia (tal como na ideologia da pintura renascentista) seria uma «pequena janela» aberta (ou que se fecha: e então o seu suporte é o vidro, a película) sobre o mundo.

Para os autores Pop (de novo A. Warhol) dentro da própria imagem vai-se dar, contudo, o seu desdobramento múltiplo: por vezes, através de um mecanismo de repetição puro (que apaga a aura tanto do referente como a da univocidade da sua imagem: **«210 Coca Cola Bottles», «32 Campbel Soup», as «80 Two Dollar Bills»,** tudo obras de 1962); outras vezes, sobrepondo a mesma imagem (**«Two Elvis», «Three Elvis»**) ou estados diferentes da imagem (por exemplo, os negativos das **Reversal Series,** já nos anos 70). Consequência da aplicação sobre a imagem desta operação de reprodutibilidade (com a alusão a técnicas impressionáveis, instantâneas ou mecânicas) **impura** (já que a própria reprodução técnica — na gravura, na seriegrafia ou na fotografia — introduz variações, cambiantes na própria impressão e na aparência da imagem: «**Red Elvs**», as «**Marylin**», p.ex), a própria imagem (o ícone: essa imagem tornada padrão, selectiva e reconhecível) é dada como um momento de **suspensão** (como um «paralítico» em cinema, interrompendo o contínuo de filme) que a coloca, faz ser, sobre um abismo de **não-ser** e que a confronta com a própria iminência da sua **perda** (de que as marcas mais visíveis, à superfície, podem sempre constituir a desfocagem ou o esbatimento) instantânea e absoluta.

Trepidação, fragilidade da imagem (o cinema-pop, como a fotografia — pense-se, por exemplo, na granulagem dos filmes feitos por P. Morissey para a Factory — é bem o exemplo dessa hipersensibilidade, excitabilidade **à superfície**, pura) que, ao mesmo tempo, altera a transmuta o seu estatuto.

Seria esse o duplo estatuto de **ícone** na arte Pop. Numa dupla acepção, sentido. Por um lado, como **signo serieado**, fixo — genérico, imediatamente reconhecível e normativo (i.e. **ícone** no sentido de C. Peirce) (*) —, por outro, no sentido da interpretação simbólica medieval, como ocasião de manifestação, de **revelação**, à superfície, de um sentido transbordante que é de uma ordem diferente da própria imagem e do qual, esta, não é mais do o suporte, o veículo, o melhor ou pior condutor que, consigo, repõe o mundo (**).

Momento de suspensão, de vibração pura (como na música) de que o **acaso** da reprodução instantânea e mecânica não constitui mais do que a forma (ainda sugerível e visível) de manifestação (e aparência) ao mesmo tempo mais despossuída, elementar e bruta.

(*) «Ícone **é aquilo que exige a mesma qualidade, ou a mesma configuração de qualidades, que o objecto denotado. Por exemplo, uma mancha** [...]**gra para a cor negra» (O. Ducrot e T. Todorov,** Dicionário das [...]ncias da Linguagem, **D. Quixote, p. 113)**

[...] **Ver, pex, Gilbert Durand,** «A Imaginação Simbólica», **Arcádia.**

dio
Poema
Avelar,
(QUAT

Lendas e legendas

Continuação da pág. 1

milagre a salvasse do hipotético sedutor.

Pode ver-se em Praga uma imagem dessa freira canonizada e barbuda. Não existe fronteira entre os desígnios de deus e os das bruxas. Afinal a mulher de barbas não é um exclusivo dos circos. Existe pelo menos uma no céu.

Outra lenda conta a história de uma duquesa tão rica de amantes como de diamantes. Na hora da morte apeteceu-lhe o céu. Ofereceu à igreja a metade da sua riqueza que interessava a essa instituição. Os diamantes são os melhores amigos não só das raparigas mas também dos porteiros do céu. Do negócio em concordata resultou a mais bela custódia que jamais vi. Assimétrica, faiscante, raios de ouro mordidos por diamantes em barda, Lalique «avant la lettre». Não existe fronteira entre os desígnios dos bruxos, dos fados e os das fadas.

De museu em museu, de cripta em cripta, tentando descriptar o segredo de Praga, tarefa de antemão reconhecida como vã.

Uma inscrição pertencente ao manifesto hussita diz-me que o cuidado dispensado pelo senhor feudal em relação aos seus vassalos é o que se dispensa aos cães que guardam os cadáveres.

Corredores e corredores com livros mortos. A cor das suas antiquíssimas lombadas é a da cinza dos crânios. Tal os mortos, eles continuam a reger-nos, só a sua realidade física é mórbida. O que pode restar do corpo de John Brown, ou do corpo de Jan Hus.

Ter-me-ão ensinado no liceu que o movimento hussita foi uma revolução social? Artesãos e camponeses querem suprimir todos os privilégios e estabelecer a comunhão de bens. O baixo clero critica a riqueza da igreja e a injustiça feudal, quer voltar à primitiva pureza evangélica, ao adamismo, à inocência do corpo.

O alto clero só regista o acidental. E deturpa-o. Ergue a sua voz contra as freiras nuas que comem criancinhas. (Note-se como o anticomunismo retomou esse refrão.)

Jan Hus, reitor da Universidade de Praga, é convidado a vir expor as suas ideias a Constança, onde é atirado para a fogueira pelo próprio concílio que lhe tinha dado um salvo-conduto.

A sua morte faz levantar a maioria do povo checo, que compreende que o diálogo com o opressor não passa pela palavra. «O Concílio e a Igreja chamaram para este combate injusto os Alemães, nossos inimigos naturais. Que motivo de guerra poderão eles ter, a não ser o ódio eterno que alimentam contra a nossa raça?» (Arquivos checos).

Mais um corredor. Mais uma inscrição. Uns «graffiti» aparentemente anódinos que não conseguem vencer a barreira do incomunicável e do vidro que protege o pedaço de parede a que pertencem.

Onde estará contido e escondido o Rosebud de Praga?

Talvez (certamente) no corpo destes outros «graffiti», vizinhos de parede dos primeiros, legenda ilegível que nenhum vidro preserva. ■

Tardes de domingo

Maria Ana Rodrigues

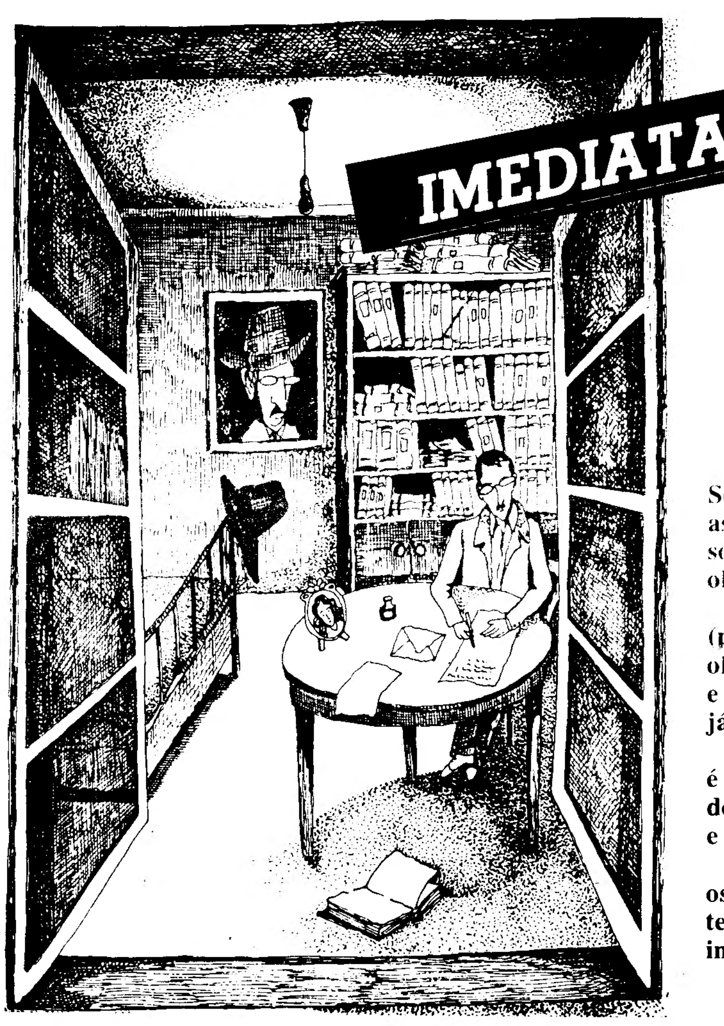
A monotonia
o acaso
o tempo que se alonga.

Tardes de domingo.

O calor aceso nas janelas
como uma flor ao Sol.

E o teu corpo
quieto e perfumado
no branco do lençol.

IMEDIATAMENTE



Pedro Alvim

Somente
as pessoas
solitárias
olhando as moscas

(pois já
olharam tudo
e tudo
já se foi)

é que atendem
de mãos ambas
e de repente

os quietos
telefones
imediatamente.

Nota por escrito

TUDO está caro. É verdade. A vida está pela hora da morte — e não sei que expressão mais dura do que esta para exprimir a complicada situação...

Recordo estas palavras a propósito da opinião expressa pelo escritor João de Melo em mesa-redonda organizada pela televisão — por acaso a única iniciativa da RTP dedicada à Feira do Livro e também por acaso transmitida no segundo canal...

Dizia ele que de facto, os livros não estão caros, se atendermos ao nível geral dos preços. Não se desmente. Se atendermos ainda ao custo elevado dos circuitos, muito menos estão. E se formos mais longe, queiramos nós avaliar o sentido cultural dos livros, avaliar o quanto lhes devemos, então o seu preço, qualquer que ele seja, seria mesmo irrisório.

Ora a verdade é que João de Melo nem sequer equiparava preços em função da sua utilidade imediata, encarando prioridades. Claro que, entre o pão e a fruta e a carne e os remédios, por um lado, e um bom romance por outro, manda a lei natural que se opte pelos primeiros. João de Melo falava doutros tipos de consumo, que são geralmente preferidos aos livros.

Mandam aqui factores sociais de grande importância, de impossível análise numa simples nota cursiva. Mas podemos adiantar já que é nula, ou quase nula, a motivação para o consumo dos livros. Se compararmos os períodos do badalar dos sinos, verificaremos que os que chamam à leitura são de tal forma insignificantes que mal se dá por eles, globalmente falando.

A conclusão é fácil de tirar: vivemos num tipo de sociedade que não está interessada no enriquecimento cultural dos seus elementos. Os livros são caros, raras são as bibliotecas, raríssimos ainda os clubes de leitura, etc. etc.

Talvez os livros não sejam caros tanto em função dos seus preços como em função da [...]gência que as pessoas sem[...] por eles.

A todas as pessoas conscientes desta situação se põe como de grande importância a propaganda dos livros. No que respeita à publicidade, era dever das empresas jornalísticas colaborarem na campanha.

Falaremos disso, com mais vagar. ■

M.C.

Diário de Lisboa LER ESCREVER

NOCTURNOS

"The janitor" (o encarregado)

Théodore Fraenckel

A cabeça baça do velho prolongava-se branca na noite. Monstruosamente. Os seus cabelos verdes dançavam nas trevas como luzes azuis, fulminantes, que se apagam e acendem. Neste silêncio, a brancura do rosto do velho torna-se irreal. Fora do quarto ninguém conseguiria suportar a fixidez do seu olhar. Com efeito, para iluminar a escuridão da sala ninguém sai da manhã, com uma vela acesa.

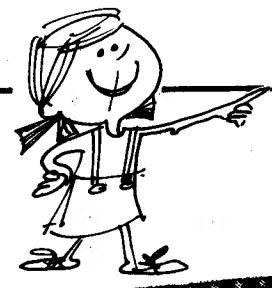
Os móveis encontram-se desarrumados, as gavetas abertas, as janelas partidas, as cartas espalhadas sobre a mesa e pelo chão, entre restos de comida, pode-se ainda ver bocados de roupa, castiçais românticos e horóscopos fendidos. O acaso, implacável, ditou por mais uma vez, à noite, a lei do silêncio. E o homem retirou-se. Com a palavra esgotada.Nas trevas, o seu nome não foi dito. A única chama no interior da câmara é assim a lâmpada do velho que, finalmente, começa a observar os reflexos de tudo e que estala, a arder.

Só os pássaros entretanto se levantam, em bandos cerrados, preparando-se para atravessar os subúrbios do medo. Também os animais, a olhar-se na água, junto aos regatos, resplandecem na noite. Incertos de si. Inseguros. Como incêndios. Tudo o mais é negro. A própria cor escurece. O branco é uma palavra murcha (No centro de tudo). Só no interior do quarto se acende a lâmpada (No imundo). Como um floco de neve, na parede, que de súbito se suspende. Ou um cérebro, branco, que aguarda o calor que o aniquila e o arrasta para a noite. «**Foi o anjo que passou**» (uma voz, ouve-se). «O centro — repetiu — é sempre outro... O demónio, aliás, é apenas o anjo que se quebra, a sua falência. O anjo que se afastou. Propositadamente. Foi beber água, brincar com as crianças, afugentar-lhes os pássaros — e de súbito, eis que ele de todo se ausentou, agora improvável, uma ausência...». Era essa a segunda lição a retirar: o anjo realmente não era um anjo, aproximava-se mais do humano, pela sua ausência. Por isso mesmo, não era um anjo que se sentisse bem na sua pele. Por um lado, não tinha asas para voar, por outro, ninguém o convidava para sua casa. Esta era a dúvida que o tornava inconsequente. Resolvê-la, seria alisar o rosto do céu com o olhar da terra, como se de um papel (lustro) se tratasse — e se rompesse... O tempo não quis contudo que assim se decidisse. A luz da verdade foi tida como a confusão dos espíritos. A espada em chamas como um «claxon», na noite. E contudo foi um homem, assustado, que nela pegou e a fez merecer em função do que via. Pouco depois, já não havia nenhum outro dia (ainda). Apenas uma luz no céu. A esvoaçar. Branca. Como um monumento.

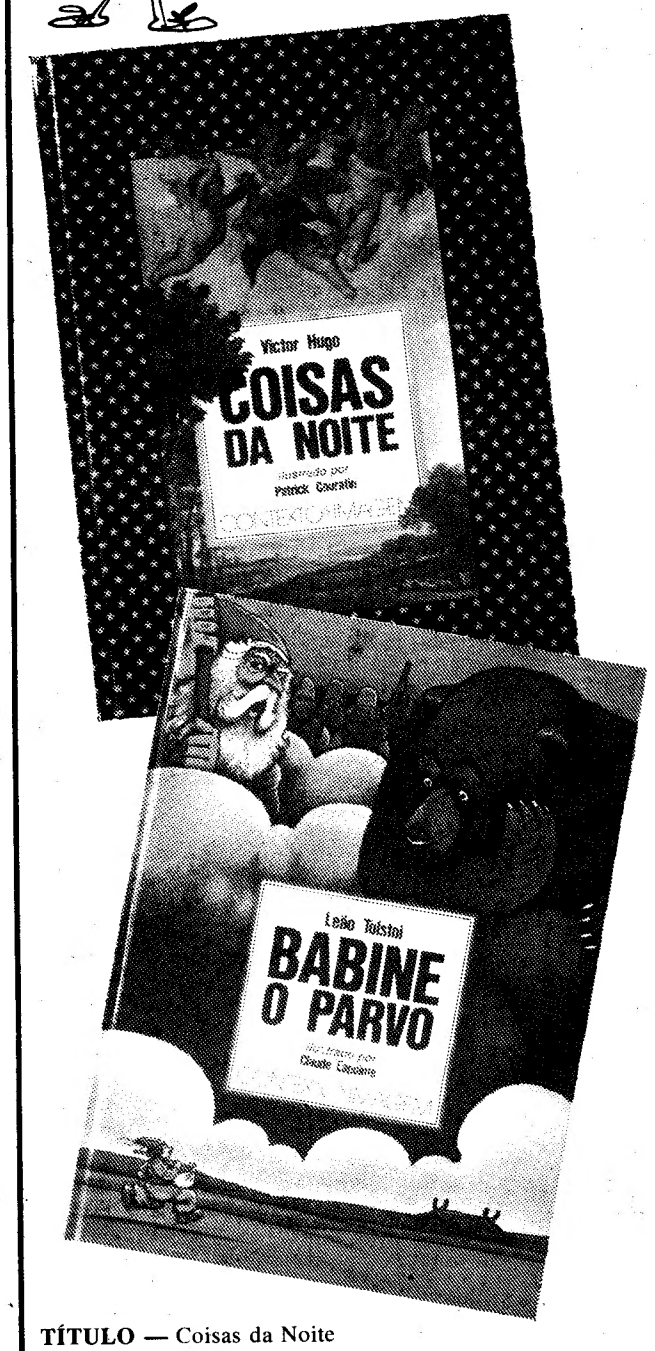
* «**The Janitor**» é simultaneamente o oficiante e aquele que revela ou guarda o segredo. Os seus laços são sempre duplos: com o íntimo e o demoníaco (o **daimon** — o espírito) (NT).

AS LETRAS EM DIA AS LETRAS EM DIA AS

Esta tarde, na Livraria Europa-América (Av. Marquês de Tomar, 1-B), efectua-se uma sessão-convívio para a apresentação dos livros de Jorge Amado e Zélia Gatai, respectivamente intitulados «Tocaia Grande» e «Senhora Dona do Baile». Caracterização do primeiro livro: «Época em que a honra precedia a lei e a coragem vinha antes do poder. Começam a expandir-se os frutos dourados dos cacaueiros. Forma-se um povoado no meio da mata baiana...» E do segundo: «Rodopiava acompanhando meu par, sem errar o passo, em meio à roda que se formava em nossa volta, na alegria da polca, sentindo-me a própria dona do baile». — As férias à porta, dois livros a comprar.



ESTANTE INFANTIL



TÍTULO — Coisas da Noite
AUTOR — Vítor Hugo
ILUSTRADOR — Patrick Couratin
TÍTULO — Babine, o Parvo
AUTOR — Leão Tolstoi
ILUSTRADOR — Cla de Lapointe
EDITOR — Contexto & Imagem
TRADUÇÃO — Luísa Neto Jorge

NÃO é sem uma certa emoção que encontramos, dedicados às crianças, textos de autores que andam, como se costuma dizer em futebolês, na **alta-roda** da literatura mundial.

Em primeiro lugar, ressalta a importância da convivência, ao nível da infância, com os grandes nomes literários. Os futuros reencontros serão isso mesmo: **reencontros** familiares sem solução de continuidade. Eu fico a pensar numa colecção como esta, de grandes autores portugueses com grandes ilustradores portugueses, para as crianças portuguesas. Fico a pensar, quer dizer, fico a sonhar. E é aproveitar agora, enquanto o sonho não está sujeito ao IVA.

É certo que em certos casos, como no livrinho de Vítor Hugo, a adesão dos pequenos leitores, ou ouvidores, me parece um tanto difícil. De acordo, não é absolutamente indispensável que as crianças compreendam tudo o que lêem ou ouvem pela primeira vez. A música das palavras também conta — a música, o mistério, o encanto das palavras, como quiserem. Suponho, no entanto, que o perigo da quebra do cristal possa ser grande em versos como: **O duende é de fogo fátuo que encadeia/ como na tulipa o pistilo de oiro.**

Não esquecendo que **Coisas da Noite** foram retiradas exactamente de um livro que Vítor Hugo escreveu para os seus netos. Em caso de dúvida, a justiça deve favorecer os génios. Lamentando igualmente que nem todas as crianças sejam netas deles.

Já no caso de **Babine, o Parvo,** a situação é completamente diversa, pois além de uma escrita mais acessível à compreensão imediata, acresce o facto de as crianças portuguesas «jogarem em casa»: a história tem uma arquitectura muito parecida com outra história tradicional portuguesa. E aqui podem os pequenos leitores ser dinamizados para a estranha migração dos temas das suas histórias. Não há nada mais internacionalista do que a sabedoria popular que cristaliza a multimilenária experiência.

A beleza das ilustrações, o cuidado da tradução de Luísa Neto Jorge e a apresentação do livro como objecto de arte são outros tantos factores que levam a considerar estes livros editados por «Contexto & Imagem» como **livros de qualidade.**

MÁRIO CASTRIM